Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Programa de Pós-Graduação em Literatura

MACRYSLA YOHANNA ARAUJO SILVA

IMAGENS POÉTICAS: O MUNDO LITERÁRIO DOS HAICAIS DE PAULO LEMINSKI EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

BRASÍLIA
2023

MACRYSLA YOHANNA ARAUJO SILVA

IMAGENS POÉTICAS: O MUNDO LITERÁRIO DOS HAICAIS DE PAULO LEMINSKI EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Literatura.
Orientadora: Profa. Dra. Roberta Cantarela

Brasília
2023

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATAGOLAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA

ARAUJO, Macrysla Yohanna, Imagens Poéticas: O Mundo Literário dos Haicais de Paulo Leminski em Língua Brasileira de Sinais, Universidade de Brasília, 2023. Dissertação de mestrado.

Documento formal. Autorização de reprodução dessa dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e encontra-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Araujo Silva, Macrysla Yohanna
AA663i Imagens Poéticas: O Mundo Literário dos Haicais de Paulo Leminski em Língua Brasileira de Sinais / Macrysla Yohanna Araujo Silva; orientador ROBERTA CANTARELA. -- Brasília, 2023.
130 p.

Dissertação(Mestrado em Literatura) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Haicais. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Literatura em Língua de Sinais. I. CANTARELA, ROBERTA, orient. II. Título.

Dissertação intitulada “IMAGENS POÉTICAS: O MUNDO LITERÁRIO DOS HAICAIS DE PAULO LEMINSKI EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS”, de autoria da mestranda Macrysla Yohanna Araujo Silva, aprovada pela banca constituída pelos seguintes professores:

_____

Prof.ª Dr.ª Roberta Cantarela - UnB - Orientadora

_____

Prof.ª Dr.ª Maria da Glória Magalhães dos Reis - UnB - Examinadora interna

_____

Profa. Dra. Eliana Cristina Bär – IFSC Campus Palhoça Bilíngue – Examinadora Externa

O haicai é pra mim humano, absolutamente humano
Roland Barthes

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me fazer quem sou e por ter me dado força e muita coragem durante a minha jornada.

À minha mamis poderosa, Maria Miriam, já que, sem o incentivo e apoio para eu ser uma pessoa melhor todos os dias, eu jamais estaria aqui. Mesmo com medo de me deixar sair de casa para estudar "fora", desde os 18 aninhos, me incentivou a correr atrás dos meus sonhos.

Ao meu irmão, Marcelo Cristiano, que mesmo sem conhecer a comunidade surda e a Libras, sempre me perguntava e acompanhava o meu progresso (prometo que, depois desta dissertação, vou te ensinar Libras Básico).

À minha orientadora, Roberta Cantarela, por escutar todos os meus sonhos, projetos, desabafos e choros e nunca, nunca, nunca me desmotivar. Obrigada por ser essa pessoa incrível em minha vida e me mostrar o caminho mesmo quando eu mandava mensagem pedindo orientação nas suas férias.

Aos professores convidados da banca, os quais eu admiro, obrigada por terem aceitado o convite.

A todos os professores que tive a oportunidade de conhecer durante o mestrado, inclusive aos que me acompanham desde a graduação e acreditaram no meu processo, obrigada pelo esforço que tiveram durante a pandemia, pelas aulas on-line e pelos surtos coletivos.

À minha madrinha, Luciana Marina, por estar sempre mais empolgada que eu em todas as minhas conquistas.

Ao Gabriel Alves, por fazer sopinha e me acalmar durante as minhas sessões de surtos.

Ao Nathanael, que, desde o começo da faculdade, me acolheu como um irmão e acompanhou meu percurso na Libras com muita paciência e muitas piadas.

Aos meus colegas de trabalho, Rildo e Carolina, por me atualizarem das fofocas enquanto eu estava focada na dissertação.

Aos tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, que promovem a acessibilidade de maneira maravilhosa.

Agradeço à CAPES, pelo auxílio financeiro para desenvolver minha dissertação, por um curto prazo, mas suficiente para terminar o trabalho, e por dar oportunidade a outros estudantes que, assim como eu, sonham em ter uma educação de qualidade nesse mundo meio conturbado.

Às minhas cadelas, Yoko e Athena, que não comeram esta dissertação e nem roeram os fios do notebook (só uma vez).

Agradeço a todos aqueles que amo e por quem sou amada todos os dias. Todos contribuíram, de alguma forma, para que eu chegasse até aqui.

Obrigada a todos.

KAWA

O ideograma *kawa*, “rio” em japonês, pictograma de um fluxo de água corrente, sempre me pareceu representar (na vertical) o esquema do haikai, o sangue dos versos escorrendo na parede da página...

Toda Poesia Paulo Leminski, 2013

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), que foi oficializada no Brasil, a partir da Lei n.º 10.436 de 2002, como a língua oficial da comunidade surda do Brasil, por ser uma língua de modalidade visuoespacial relaciona-se com as poesias imagéticas que o Haicai proporciona. A partir dessa perspectiva e com o pouco acervo literário disponível na língua natural do surdo, surgiu o interesse de abordar essa temática junto à tradução e à análise das poesias imagéticas do haicai, além de criar um material didático para utilizar como ferramenta para o preenchimento da lacuna da formação literária e estimular a produção literária surda em escolas de nível médio. Para esta dissertação, que se insere na linha de pesquisa Literatura e Outras Artes, utilizamos, como objeto de pesquisa, o livro "Toda Poesia", do poeta, tradutor e professor Paulo Leminski (1944-1989), autor popular na literatura, considerado um dos maiores haicaístas brasileiros. Com esse objetivo, fizemos uma trajetória desde a história da educação dos surdos, perpassando autores importantes da Formação identitária e da comunidade surda, a saber: Gesser (2009), Karnopp (2010), Sacks (2010), Strobel (2009) e Vygotsky (1989). Abordamos autores da literatura, percorrendo Candido (1995), Leminski (1995), Paz (1982), Quadros e Karnopp (2004), Skiliar (1999), Soares (2015), Sutton-Spence *et al.* (2016), entre outros. Fizemos uma análise dos haicais traduzidos, por meio de um diálogo sobre modalidades da tradução e traduzibilidade de textos poéticos, composto por Benjamin (2011), Campos (2013), Frost (1986), Jakobson (1975), Plaza (1987) e Ronai (1981). Por último, apresentamos o material didático criado para imergir os alunos Surdos do ensino médio em uma oficina literária, analisando e explanando as experiências vivenciadas com haicais criados por estudantes surdos do ensino médio de uma escola do Distrito Federal. Esta dissertação faz um elo entre aspectos culturais e linguísticos, facilita o acesso à literatura e estimula a criação literária dos alunos Surdos em sala de aula.

Palavras-Chave: Haicais. Língua Brasileira de Sinais. Literatura em Língua de Sinais.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras), a language which was made official from Law n.º 10.436 of 2002 as the official language of the deaf community in Brazil, as it is a visual-spatial language, is related to the visual poetry that Haiku provides. From this perspective and with the little literary collection available in the natural language of the deaf, an interest arose in approaching this theme together with the translation and analysis of the Haiku visual poetry, in addition to creating didactic material to use as a tool for filling out the gap in literary training and encourage the production of deaf literature in high schools. For this dissertation, which is part of the line of research "Literature and Other Arts", we will use as a research object the book "Toda Poesia" by the poet, translator, and professor Paulo Leminski (1944-1989), a popular author in literature who is considered an of the greatest Brazilian haiku artists. With this objective in mind, we analyze a trajectory from the history of deaf education, going through important authors of Identity Formation and the deaf community, namely: Gesser (2009), Karnopp (2010), Sacks (2010), Strobel (2009) and Vygotsky (1989). We approach literature authors, going through Candido (1995), Leminski (1995), Paz (1982), Quadros and Karnopp (2004), Skiliar (1999), Soares (2015), Sutton-Spence at all (2016), among others. Based on the theoreticians, we will analyze the translated Haiku by conducting a dialogue on the modalities of translation and translatability of poetic texts, composed by Benjamin (2011), Campos (2013), Frost (1986), Jakobson (1975), Plaza (1987) and Ronai (1981). Finally, the didactic material created to immerse Deaf high school students in a literary workshop will be presented, analyzing and explaining the experiences with Haiku created by Deaf high school students from a school in the Federal District. This dissertation makes a link between cultural and linguistic aspects, facilitates access to literature, and stimulates the literary creation of Deaf students in the classroom.
Keywords: Haiku. Brazilian Sign Language. Deaf Literature.

Keywords: Haiku. Brazilian Sign Language. Literature in Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Haicai de Matsuo Bashô 38
Figura 2 - Haicai de Matsue Shigeyori 38
Figura 3 - Haicai de Imbe Rotsû 39
Figura 4 - Haikai de Bashô 40
Figura 5 - Haiga de Yokoi Kinkoku 40
Figura 6- Questão 1 (Livro Toda Poesia) 45
Figura 7- Questão 2 (Livro Toda Poesia) 46
Figura 8 - Questão 3 (Livro Toda Poesia) 47
Figura 9 - Hino Nacional em Libras por Valdir Balbueno 60
Figura 10 - Hino Nacional em Libras por Rebeca Nemer 61
Figura 11 - Hino Nacional em Libras por Falk Moreira 61
Figura 12 - Hino Nacional em Libras por Bruno Ramos 62
Figura 13 - Hino Nacional em Libras por Michele Bolsonaro 62
Figura 14 - Contos de Fadas (Cinderela Surda) 64
Figura 15 - Contos de Fadas (Cinderela Surda) 65
Figura 16 - Contos de Fadas (Rapunzel Surda) 65
Figura 17 - Contos de Fadas (Rapunzel Surda) 66
Figura 18 - Humor e Piadas - Soldado Surdo 67
Figura 19- Humor e Piadas - o Lenhador e a Árvore Surda 68
Figura 20 - Músicas Gabriel Isaac e Anitta 69
Figura 21 - Músicas (Terremoto) 70
Figura 22 - Músicas (Trem Bala) 70
Figura 23 - Poesia (Bandeira do Brasil) 71
Figura 24 - Poesia (As Vantagens de ser Bobo) 72
Figura 25 - Capa do Livro "Toda Poesia 76
Figura 26- QR Code da playlist dos haicais 80
Figura 27- Não Discuto (Livro) 81
Figura 28 - Não Discuto (Tradução) 82
Figura 29 - Duas Folhas na Sandália (Livro) 83
Figura 30 - Duas Folhas na Sandália (Tradução) 83
Figura 31 - Luxo Saber (Livro) 84

Figura 32 - Luxo Saber (Tradução) 85
Figura 33 - Amei em Cheio (Livro) 86
Figura 34 - Amei em Cheio (Tradução) 86
Figura 35 - Haicai Pelos Caminhos que ando (ARAUJO e CANTARELA - Tradução) 87
Figura 36- Haicai Pelos Caminhos que ando (Livro) 88
Figura 37 – Pelos Caminhos que ando (Tradução) 89
Figura 38 – Como um Filme (Livro) 90
Figura 39 – Como um Filme (Tradução) 90
Figura 40 – Temporal (Livro) 91
Figura 41 – Temporal (Tradução) 92
Figura 42- Haicai Vazio Agudo (Livro) 93
Figura 43 – Haicai Vazio Agudo (Tradução) 94
Figura 44 – Haicai Amar é um Elo (Livro) 95
Figura 45 – Haicai Amar é um Elo (Tradução) 95
Figura 46 – Haicai Sabe da Última? (Livro) 96
Figura 47 – Haicai Sabe da Última? (Tradução) 96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de traduções segundo Jakobson 48
Quadro 2 - Sistemas linguísticos das Línguas de Sinais 79
Quadro 3- Graus da Surdez (Tabela da OMS) 99
Quadro 4 – Alunos do 2º Ano..... 100
Quadro 5 – Alunos do 3º Ano..... 100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Oficina de Haicais (Sala de Aula) 101
Tabela 2 - Slides dos Autores 101
Tabela 3 - Slide Literatura em LS 102
Tabela 4 - Materiais da Oficina 103
Tabela 5 - Haicai desenvolvido pela Hanabi 104
Tabela 6 - Haicai Desenvolvido pelo Kiba 105
Tabela 7 - Haicai Desenvolvido pela Temari 106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

Libras – Língua Brasileira de Sinais;

LP – Língua Portuguesa

LS – Línguas de Sinais

LSE – Legendagem para Surdos e Ensurdecidos

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PESL – Português Escrito como Segunda Língua

SW – *SignWriting*

TILS – Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 18
DELIMITAÇÃO DOS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO 21
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA 24
1.1 SURDEZ E EDUCAÇÃO 25
1.1.1 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS 26
1.1.2 MARCOS POLÍTICO-LEGAIS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS 29
1.1.3 O DIREITO SURDO À LITERATURA 32
1.2 LITERATURA 36
1.2.1 POESIAS IMAGÉTICAS DO HAICAI 36
1.2.2 PAULO LEMINSKI – UM POETA E PENSADOR DO SÉCULO XX 42
1.3 TRADUÇÃO POÉTICA 47
1.3.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA PARA A LIBRAS 47
1.3.2 FIDELIDADE E TRADUZIBILIDADE DE TEXTOS POÉTICOS 51
CAPÍTULO 2 – LITERATURA NA COMUNIDADE SURDA 56
2.1 LITERATURA EM LÍNGUAS DE SINAIS 56
2.2 AS DIVERSAS FACES DA LITERATURA EM LS NO BRASIL 58
2.2.1 Contos de Fadas: 63
2.2.2 Humor e Piadas 66
2.2.3 Músicas 68
2.2.4 Poesia 70
2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO - PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO 72
CAPÍTULO 3- PROCESSO TRADUTÓRIO 76
3.1 EXPLORANDO A BELEZA DOS HAICAIS – SELEÇÃO E TRADUÇÃO 76
3.2 REGISTRO DAS POESIAS IMAGÉTICAS – *SIGNWRITING* OU GLOSAS 77
3.3. NOTAS TRADUTÓRIAS 79
3.3.1 Haicai 1- Não Discuto 81
3.3.2 Haicai 2 - Duas Folhas na Sandália 82
3.3.3 Haicai 3 - Luxo Saber 84
3.3.4 Haicai 4 - Amei em Cheio 85
3.3.5 Haicai 5 - Pelos Caminhos que ando 87
3.3.6 Haicai 6 – Como um Filme 89
3.3.7 Haicai 7 – Temporal 91
3.3.8 Haicai 8 – Vazio Agudo 92
3.3.9 Haicai 9 – Amar é um Elo 94
3.3.10 Haicai 10 – Sabe da Última 95
CAPÍTULO 4- OFICINA DE HAICAIS 98

4.1 ESCOLHA METODOLÓGICA E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO 98
4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DA OFICINA DE HAICAIS 103
CONSIDERAÇÕES FINAIS 108
REFERÊNCIAS 112
APENDICES 118
I – APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA PROFESSORES, DIREÇÃO DA ESCOLA E REGIONAL DE ENSINO 118
II – CARTA DE APRESENTAÇÃO À COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA 122
III – CARTA DE APRESENTAÇÃO À DIREÇÃO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA 123
IV – CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES DA SALA DE RECURSOS 124
V – CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS 125
VI – AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PARA A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DESENVOLVIDO NAS OFICINAS 126
VII – SLIDES DA AULA 1 127
VIII – SLIDES DA AULA 2 129
ANEXOS 130
I – FOLHA DE ACEITE DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA 130

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Surdo[1] tem a restrição de acesso a uma riqueza de obras literárias de seu próprio país que se encontram disponíveis apenas em português; são obras que fazem parte da construção identitária do seu povo com uma infinidade de heranças passadas de geração em geração. Entender a importância do ensino de literatura nas escolas é tão importante quanto discutir a falta dela na formação do indivíduo.

O acesso a literatura pelo público Surdo é escasso, muitas vezes pela falta de recursos literários ou pela falta de materiais didáticos bilíngues e adaptados para a necessidade desse público, em contextos educacionais e sociais, o Surdo constantemente fica às margens da sociedade e não se reconhece como parte do grupo.

Desde os primeiros anos da educação escolar, é obrigatório o ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, mas dificilmente os professores reconhecem sua dificuldade em dominar o Português Escrito como Segunda Língua (PESL), tanto pela falta de acervo literário bilíngue quanto de materiais didáticos voltados para esse público.

Na escola, os Surdos aprendem o básico da Língua Portuguesa em relação ao ouvinte. O ouvinte, em sua alfabetização, por ser sua Primeira Língua (L1), tem um acesso maior e mais amplo a seus sistemas linguísticos, sendo assim, ao ler, escutar e escrever, o ouvinte tem maior possibilidade de compreender o vocabulário e textos literários; por consequência, também é maior o seu conhecimento de mundo, já que a leitura amplia sua capacidade de observar e interpretar a realidade.

A pesquisadora dra. Simone Gonçalves de Lima Silva, em sua dissertação para a obtenção do título de mestre em educação em 2008 pela UFSC e doutora em linguística aplicada pela UFSC, tem experiência na área da educação, com ênfase em métodos e técnicas de ensino em Libras como sefunda língua para ouvintes, ela ficou conhecida por abordar métotodos e técnicas de ensino de Libras, como L2, para ouvintes[2], em seus trabalhos, aa autora destaca também a língua de sinais para a mediação do ensino do PESL na educação do surdos, como vemos a seguir:

> [...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos temos mais discutidos no contexto da educação de Surdos, quando os ouvintes falam sobre

[1] Nesta dissertação, adotei a terminologia Surdo com "S" maiúsculo por me referir ao indivíduo Surdo como sujeito cultural e político, diferente do "surdo" muitas vezes referenciado como deficiente auditivo, o que é designado como uma patologia (WILCOX, 2005).

[2] Informação retirada do Currículo Lattes da autora, disponível em: http://lattes.cnpq.br/3000991420135735. Acesso em: 12 jan. 2023.

> as dificuldades dos Surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua. (SILVA, 2008, p.37-38).

Sabemos que as traduções e adaptações de textos, poesias e livros da literatura brasileira para Língua Brasileira de Sinais são relativamente recentes. Apenas no ano de 2002, foi sancionada a Lei n.º 10.436/2002, também conhecida popularmente como Lei da Libras, que oficializou a Libras como a Língua oficial da comunidade surda no Brasil. A partir desse momento, percebemos um avanço considerável no número de pesquisas na língua-alvo, mas ainda encontramos várias barreiras sociais, como a dificuldade de acesso à cultura e aos materiais didáticos disponíveis para esse público.

De acordo com o parágrafo único da Lei de Libras, a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa (BRASIL, 2002). Para os Surdos, a forma escrita do Português é absorvida como Segunda Língua, a qual é usada, por exemplo, em registros literários e documentos oficiais. Por esse motivo, faz-se necessário o conhecimento desde as séries iniciais na escola até em situações cotidianas.

Após a Lei, a literatura na comunidade surda brasileira tem sido cada vez mais investigada. A presença de autores e obras produzidas por surdos é uma grande conquista para a comunidade, pois permite que eles consigam expressar suas experiências e sentimentos em sua própria língua.

Estabelecer essa diferenciação no ensino de uma Primeira e Segunda Língua é um desafio para os professores de Literatura, principalmente quando encontramos um acervo literário escasso na língua de conforto do aluno[3] (ALBRES, 2010). É necessário compreender que o aluno Surdo já começa em desvantagem no aprendizado desde a escola no acesso aos materiais didáticos, fator que carregará no futuro, quando prestar provas para ingressar no ensino superior em faculdades públicas e particulares de ensino.

Antes da Lei de Libras, o ensino de pessoas surdas foi impactado pela ausência de incentivo governamental e iniciativas editoriais para desenvolver materiais adequados para esse público. Como consequência, esse grupo acabou marginalizado no ensino, muitas vezes, por perder a motivação para concluir o ensino básico (GESSER 2009) e, posteriormente, cursar um ensino superior. Apesar dos avanços proporcionados pela Lei de Libras, muitos alunos Surdos ainda enfrentam dificuldades para concluir sua educação básica, já que a dificuldade de acesso

[3] A Língua de Conforto está relacionada à língua em que um falante se expressa espontaneamente em um idioma, não sendo obrigatoriamente a sua língua materna ou a sua primeira língua. Nesta dissertação, usamos essa expressão de acordo com Santiago e Andrade (2013), para relacionar a Libras sendo língua de conforto do Surdo por ser sua língua natural.

aos materiais didáticos voltados para esse público impede a assimilação do conhecimento de maneira adequada.

De acordo com Soares (2006), nas Orientações Curriculares para o Ensino médio "letramento: estado ou definição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita" (SOARES *apud* BRASIL, 2006, p. 55). Essa visão do letramento implica que, para tornar os alunos leitores e escritores proficientes tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, a leitura e a escrita precisam estar incorporadas ao cotidiano das práticas sociais. Posto isso, A literatura desempenha um papel fundamental na educação de todos os indivíduos, independentemente de sua capacidade auditiva. Nesse sentido, é importante fornecer a esses alunos ferramentas adequadas, como vídeos em língua de sinais, legendas, traduções de obras, entre outros.

Dadas as circunstâncias, é necessário refletir sobre a importância do ensino literário nas escolas, na montagem e tradução literária voltada para esse público. É essencial considerar também sobre o papel do tradutor literário de Português para a Libras, o que é considerado complexo por se abordar duas línguas de modalidades diferentes.

Ao cogitar uma literatura adequada a essa situação, surgiu o interesse de abordar essa temática junto à tradução e à análise das poesias imagéticas que o haicai[4] proporciona. Essas poesias de origem japonesa, muitas vezes, descrevem uma imagem que gera uma impressão visual e sensorial no interlocutor; os pequenos versos são como uma fotografia, pois buscam captar o momento.

Criado no século XVII, por um mestre chamado Matsuo Bashō, o haicai é um dos mais antigos tipos de poesia escrita. Os haicais são uma forma poética de origem japonesa que tem sido apreciada pela cultura ocidental há séculos. O conceito por trás dos haicais consiste em um poema curto de 17 sílabas, com cada verso formado por cinco, sete e cinco sílabas, respectivamente, que costumam refletir uma imagem ou sentimento (FRANCHETTI, 1991). Geralmente, um haicai foi escrito como uma reflexão sobre um momento único na natureza, no entanto, essa forma tradicional de poesia também pode ser usada para expressar alegria, tristeza, amor e outras possibilidades de emoção.

A chegada do haicai no Brasil aconteceu por meio da imigração dos japoneses no final do século XIX (SHIZUNO, 2010); até então, o estilo poético era pouco conhecido no Brasil,

[4] O Haicai também pode ser chamado de "Haiku" ou "Haikai". A forma haiku é mais utilizada como transliteração do japonês em línguas como o francês e o inglês; já no português, adotamos a grafia de "haicai" por haver um 'aportuguesamento' da escrita, por exemplo, o Dicionário Unesp do Português Contemporâneo acolhe apenas a grafia "haicai'.

pois vinha de uma cultura diferente e distante da nossa. Para a popularização do haicai no Brasil, grandes poetas foram percussores nessa trajetória, de maneira que o haicai foi se adaptando à cultura brasileira, ganhando novos estilos, temas políticos e cotidianos.

O haicai é uma forma de poesia japonesa que se concentra em passar sentimentos, imagens e pensamentos em três versos curtos. Por outro lado, a Libras é uma língua cheia de expressões e gestos que podem auxiliar a transmissão da imagem poética e significado dos haicais. Essas poesias de origem japonesa, muitas vezes, descrevem uma imagem que gera uma impressão visual e sensorial no interlocutor; os pequenos versos buscam captar o momento como uma fotografia (ARAUJO e CANTARELA, 2021).

A partir dessa perspectiva, surgiu o interesse de abordar essa temática junto à tradução e à análise das poesias imagéticas que o haicai proporciona. Para esta pesquisa, escolhemos o professor, poeta, escritor e tradutor brasileiro, Paulo Leminski, que ficou conhecido mundialmente pela sua contribuição para o haicai brasileiro. Nascido na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, em 1944, o haicaista tinha uma grande habilidade com as palavras, de forma que suas poesias são carregadas de simbolismo e profundidade.

A sua obra póstuma *Toda Poesia* (2013) tem sido frequentemente cobrada em vestibulares para ingresso no ensino superior. Isso mostra a sua importância para a cultura brasileira e a influência que ela teve no cenário literário nacional. Esse conhecimento é importante para a comunidade surda, pois abre espaço para que possam acessar obras importantes e utilizá-las como forma de preencher a lacuna da sua formação literária. O acesso a essa literatura tem o poder de influenciar direta ou indiretamente a formação dos alunos Surdos.

DELIMITAÇÃO DOS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Um dos grandes desafios que enfrentamos na comunidade surda é a dificuldade de acesso a um acervo literário adequado para esse público. Além disso, há uma insistente busca a materiais didáticos que despertem o interesse dos alunos pensados em um ensino bilíngue.

Cientes dessa proposta, temos, como objetivo geral, a análise e a tradução de haicais para o acesso do gênero poético literário em Libras. Para contemplar o objetivo, fizemos uma seleção das obras do livro *Toda Poesia* (2013), de Paulo Leminski, para posteriormente traduzir de maneira comentada esse processo, fazendo um paralelo com a teoria dos haicais com a linguística da Língua.

Para isso, foi importante abordar a importância da literatura na sociedade e na formação

do Surdo, trazendo aspectos da importância da tradução pensada na acessibilidade dos Surdos para produzir um acervo disponível em Libras – Português escrito.

Para desenvolver este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas que abordassem o tema principal: haicai e Língua de Sinais. Como não há uma pesquisa específica sobre o tema, a dissertação foi desenvolvida em três partes principais e complementares entre si, sendo elas: a "Língua de Sinais e o Sujeito Surdo", "Literatura" e "Processos Tradutórios".

Após delimitados os objetivos, este trabalho foi dividido em quatro capítulos, a saber: 1 – "Revisão de Literatura"; 2 – "Literatura na Comunidade Surda"; 3 – "Processo Tradutório"; 4 – "Oficina de Haicais", de maneira que foram abordados os temas subsequentes, explanados nos parágrafos a seguir.

O primeiro capítulo, "Revisão de Literatura", foi dividido em três partes complementares para o desenvolvimento da dissertação; no primeiro tópico, "Surdez e Educação", há um um breve histórico da educação dos surdos, além de uma listagem sobre os principais marcos políticos-legais na educação do surdo. No final do tópico, trouxemos um levantamento de discussões sobre o direiro do Surdo à literatura.

No tópico Literatura, foram abordadas as poesias imagéticas do haicai, desde o seu surgimento até a chegada ao Brasil; trouxemos também aspectos sobre Paulo Leminski, autor que foi um dos precursores do haicai no Brasil. No tópico da Tradução poética, trouxemos discussões acerca da tradução literária para a Língua de Sinais Brasileira, além do diálogo de autores importantes que abordam a fidelidade e a traduzibilidade de textos poéticos.

O segundo capítulo aborda sobre a Literatura na comunidade surda; nele, trouxemos aspectos da literatura em LS e explanamos sobre as diversas faces da literatura em língua de sinais no Brasil. Esse tópico aborda gêneros, como conto de fadas, músicas, poesias, entre outros. Ao fim do segundo capítulo, há um debate acerca do Letramento Literetário tendo em vista os alunos Surdos.

O terceiro capítulo aborda sobre o processo tradutório; nele, encontra-se a seleção e a tradução dos haicais, assim como debates sobre a escolha do registro escrito das notas tradutórias. Nesse capítulo, há a tradução detalhada de dez haicais de Paulo Leminski do livro *Toda Poesia* (2013) com o link do *youtube* e QR Codes para acompanhar o resultado das notas fonológicas.

O último capítulo corresponde à oficina de haicais; nele, foram detalhados os procedimentos em que aplicamos o material desenvolvido em uma escola de ensino médio, juntamente com a análise e os haicais desenvolvidos por alunos Surdos durante a oficina. Nesse tópico, há quadros e imagens da aplicação da oficina e dos materiais trabalhados juntamente

com os haicais desenvolvidos em sala pelos alunos surdos.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA

Considerando as reflexões iniciais relacionadas à revisão de literatura, iniciamos a nossa discussão a partir do professor, sociólogo e crítico literário Antônio Cândido (1995)[5]. Para o autor, a literatura é fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa, o autor deixou uma vasta produção escrita, composta por dezenas de livros que abordam questões relevantes sobre a sociedade brasileira. Para o autor, a literatura possui um papel humanizador, como é mostrado a seguir:

> Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, p. 180).

Para o autor, a literatura desempenha um papel fundamental na humanização daqueles que a consomem, de modo a ressaltar a humanidade de cada ser humano. Assim, a literatura deve ser observada não apenas como um conjunto de obras, mas também como um instrumento capaz de promover a humanização. A literatura oferece aos leitores uma possibilidade de aprender com outros e compreender melhor as diferenças e as possibilidades.

Em seu livro *O Direito à Literatura* (1995) defende que os livros também podem desenvolver a imaginação e a criatividade do indivíduo, além de fornecer conhecimento sobre culturas e histórias. Ele sugere que o acesso à literatura é fundamental para o desenvolvimento intelectual, bem como para o desenvolvimento social, por isso, o acesso a ela contribui para a inclusão das pessoas na sociedade.

Para o autor:

> A literatura pode formar, mas formar não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la pedagogicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos, conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice de instrução moral e cívica, ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver (CANDIDO, 1972, p. 805).

[5] Texto retirado do Jornal da USP. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137903/133489. Acesso em: 12 de jan. 2023.

A literatura é por muitas vezes considerada uma chave para a entrada em diversos mundos de conhecimento, sendo um intermédio para a ascensão cultural e social do indivíduo, portanto, apresentar uma reflexão dela como processo de construção do indivíduo é algo vital.

Estima-se que a literatura surgiu por volta dos anos 2000 a.C; ela não reconhece o ser humano apenas como ser individual, mas também como um ser social. Refletir sobre o processo de educação literária é de suma importância na construção do ser humano como sujeito crítico, consciente e sensível. “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 1988, p. 174). O acesso à literatura proporciona ao indivíduo autonomia de pensamento e expressão; é inegável, por isso, a barreira ao acesso e a falta de acervo teórico na língua de uma comunidade sendo um fator preocupante que deve ser discutido.

Já para o pesquisador de Teoria Literária, Antoine Compagnon, considerado um dos maiores críticos literários contemporâneos, a literatura é capaz de esclarecer comportamentos e motivações humanas, dessa forma, age na sensibilidade e nos valores humanos (COMPAGNON, 2009).

Segundo Compagnon (2009), a literatura descreve que o homem é a natureza com fidelidade; para ele, por meio dela, descrevemos tudo o que existe no universo sem precisar comprometer a veracidade dos fatos, por não ter compromisso com a verdade. Ele acrescenta que a literatura deve ser lida e estudada porque preserva e transmite experiência do outro, além de despertar a sensibilidade humana e seus valores culturais.

Como a literatura em Libras é uma área relativamente recente de estudo e, por não possuir estudos concretos sobre a utilização de haicais nessa língua, optamos por dividir a revisão de literatura em três áreas distintas, sendo elas: surdez e educação; literatura; tradução poética.

1.1 SURDEZ E EDUCAÇÃO

As línguas de sinais respeitam as condições da pessoa Surda e a sua experiência visual, por serem línguas naturais. Dessa forma, têm como característica principal, que difere das línguas orais, a sua modalidade visuoespacial. A língua é construída utilizando o espaço, gestos, e a expressão corporal do falante, como uma referência visual imagética do modo de ver o mundo. Assim, aponta Sacks (2010).[6]

[6] Citado em sua epígrafe, no livro Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos (2010), Sacks apresentou uma citação do ex-diretor da Iowa School for the Deaf, J. Schuyler Long, no A manual of sings.

> A língua de sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos Surdos, nem a natureza nem a arte lhe concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os Surdos, sua poderosa influência sobre a moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os Surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da Terra e elas se encontrarem, serão usados sinais. (LONG, 1910 *apud* SACKS, 2010, p. 05).

Em respeito às lutas e à trajetória da comunidade surda no Brasil e no mundo, uma parte da história será resgatada e narrada nesta dissertação. A história da comunidade surda é notável, visto que vai desde lutas pelos direitos básicos, como o direito à educação e à cultura, até lutas pelo reconhecimento e respeito da língua de sinais. Essas lutas são importantes para que sejam reconhecidos seus direitos, bem como para a garantia de sua inclusão na sociedade, como veremos no tópico a seguir:

1.1.1 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Após séculos de luta, encontramos as línguas de sinais cada vez com mais espaço e reconhecimento dentro da sociedade, nas escolas e nas universidades do mundo inteiro. Nos últimos anos, no Brasil, aumentaram exponencialmente as pesquisas e a procura da Libras, mas todo esse reconhecimento nos faz questionar: que língua é essa? De onde ela veio? Ela sempre foi assim ou evoluiu para chegar à fase na qual estamos atualmente?

O termo “Surdo” atualmente é usado tanto para descrever aqueles que experimentam perda auditiva, que afeta significativamente sua capacidade de entender a fala e participar da comunicação auditiva, quanto para expressar um símbolo de uma comunidade provida de uma cultura própria.

Os primeiros relatos da história dos surdos datam de 500 a.C. na Idade Antiga, na Grécia, quando acreditavam que a deficiência auditiva era um castigo divino. Os Surdos, nessa época, eram estigmatizados em consequência da falta da audição e foram privados de direitos, como de herança, de escolarização, de se casarem, entre outros (SOARES, 2015). Com o passar dos anos, os surdos começaram a ser educados em instituições especializadas. Nos Estados Unidos, a primeira escola para surdos foi criada e, anos depois, a Universidade Gallaudet, situada em Washington, tornou-se a primeira universidade para Surdos. Para Strobel (2009 p. 23):

> Em Hartford, nos Estados Unidos, o reverendo Thomas Hopkins Gallaudet (1787-1851) observava as crianças brincando no seu jardim quando percebeu que uma menina, Alice Gogswell, não participava das brincadeiras por ser surda e era rejeitada das demais crianças. Gallaudet ficou profundamente tocado pelo mutismo da Alice e pelo fato de ela não ter uma escola para frequentar, pois na época não havia nenhuma escola de surdos nos Estados Unidos. Gallaudet tentou ensinar-lhe pessoalmente e juntamente com o pai da menina, o Dr. Masson Fitch Gogswell, pensou na possibilidade de criar uma escola para surdos.

Nos séculos XIX e XX, a surdez continuou a ser vista como uma deficiência, mas também como algo que pode ser tratado. Nesses séculos, surgiram algumas escolas em que os Surdos eram ensinados a usar sinais para se comunicar. Além disso, avanços na cirurgia e no uso de aparelhos auditivos permitiram que muitas pessoas surdas melhorassem sua audição.

Estudos não comprovam a idade exata da Libras, ou o espaço de tempo da sua existência no Brasil, mas podemos dizer que atualmente essa língua tem no mínimo cento e cinquenta anos, a partir da existência da comunidade surda do INES, desde a sua fundação em 1857.

Os primeiros registros históricos da Libras foram no século XIX, por meio do contato com a Língua de Sinais Francesa (LSF), com o professor surdo Ernest Huet e com o apoio de D. Pedro II, que veio em 1855, com a intenção de fundar a primeira instituição de ensino de surdos no Brasil, criou o Colégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos foi criado como primeira instituição de ensino de surdos no Brasil.

O Colégio foi fundado em 1857 e oferecia formação teórica e prática em diferentes áreas, bem como ensino da língua portuguesa e da língua de sinais. O Colégio contribuiu para a criação e aperfeiçoamento de métodos de educação usados hoje para a formação de surdos e também foi pioneiro na inclusão escolar desse grupo no Brasil (ROCHA, 2009).

A inauguração dessa escola representou uma mudança fundamental na educação de surdos no Brasil; com o passar dos anos, o Instituto continuou a desenvolver seu método de ensino para tornar a educação acessível e inclusiva para todos os Surdos. A escola criou vários programas de apoio, como o programa de mediadores de comunicação para ajudar os alunos a se comunicar e, além disso, também foi pioneiro na criação de programas de intercâmbio para alunos surdos de outras partes do mundo.

Com o passar dos anos, o Instituto continuou a desenvolver seu método de ensino para tornar a educação acessível e inclusiva para todos os Surdos. A escola criou vários programas de apoio, como o programa de mediadores de comunicação para ajudar os alunos a se comunicar e, além disso, também foi pioneiro na criação de programas de intercâmbio para alunos surdos de outras partes do mundo.

Já no ano de 1994, a Declaração de Salamanca foi uma declaração produzida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que teve lugar em Salamanca, na Espanha. Essa declaração afirma que todos os direitos dos Surdos devem ser respeitados, além de que se deve dar oportunidade de participarem plenamente da vida em sociedade. Essa declaração reconhece também a cultura surda como um meio de uma cultura, língua, história e identidade (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

O documento enfatiza direitos fundamentais à educação, como direito à língua, direito à educação bilingue, direito às habilidades de comunicação e direito à educação de qualidade. A Declaração também destaca a importância de profissionais qualificados e treinados para atender às necessidades específicas das crianças surdas. A declaração reconhece que os surdos têm direitos iguais aos ouvintes, que eles devem desfrutar de educação e serviços de qualidade. Além disso, a declaração reconhece que as Línguas de Sinais são fundamentais para o desenvolvimento da identidade surda e da cultura surda, sendo fundamental para a habilidade de comunicar e interagir com a sociedade (DE SALAMANCA, 1994).

Para os Surdos, essa forma de educação respeita a sua Primeira Língua, que é a Libras, e a usa como ponte para aprender o português escrito. Essa corrente inclui a capacidade de ler, escrever e compreender duas línguas, bem como a habilidade de se comunicarem em ambas.

Logo no começo do século, surgiu a Lei 10.436 de 2002, que foi uma das maiores leis que reconhecem a comunidade surda no Brasil. Também conhecida como Lei de Libras, teve como principal marco o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda brasileira. Isso foi explanado a seguir:

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
>
> Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
>
> Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
>
> Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.
>
> Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.
>
> Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002, não paginado).

A Lei foi uma conquista importante para a comunidade surda, pois reconheceu a língua de sinais como um idioma legítimo e garantiu o acesso das pessoas surdas à informação e à educação de qualidade. Ela também foi um passo importante para promover a inclusão social e a cidadania das pessoas surdas, garantindo o direito de se comunicarem e de se expressarem livremente em sua própria língua.

Além disso, com o Decreto 5.626, em 2005, que regulamenta a lei, estabeleceu-se a obrigação do Estado de promover a cultura surda, assegurando que os surdos possam acessar a cultura da mesma forma que os ouvintes. Isso apresenta a inclusão em museus, galerias de arte e programas culturais, além da promoção do direito dos surdos de se expressarem e comunicarem em sua língua. Esses marcos são fator de orgulho para a comunidade e se tornam fundamental para a recuperação da história do sujeito Surdo em sua Primeira Língua no Brasil.

A história da educação de Surdos é um exemplo de como nossa sociedade tem passado por grandes mudanças no que diz respeito à inclusão. A partir dos primeiros documentos registrados, até os dias atuais, a acessibilidade e educação de surdos têm avançado significativamente. No tópico a seguir, faremos uma linha do tempo com os principais marcos políticos-legais na educação dos Surdos no Brasil.

1.1.2 MARCOS POLÍTICO-LEGAIS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Nos dias atuais, os surdos ainda enfrentam desafios em sua luta pela igualdade. No entanto, muitos avanços foram feitos principalmente após o Surgimento da Lei de Libras, com a sistematização da professora pesquisadora de letramento literário, Larissa Gotti Pissani (2015) *apud* NASCIMENTO, 2016, doutora em Educação e mestre em Estudos Literários pela Universidade de Rondônia[7], sobre os direitos linguísticos dos surdos garantidos pela legislação brasileira a partir da Lei de Libras até o ano 2015 de sua publicação:

• A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como um meio de comunicação oficial para as pessoas surdas no Brasil. Essa lei também prevê a disseminação dessa língua nas instituições públicas, nas empresas concessionárias de serviços públicos e no sistema de educação.

[7] Texto informado pela autora pelo Currículo Lattes. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/3047273542545380. Acesso em: 12 jan. 2023.

• O Decreto n° 5.296/2004, dispõe sobre as Leis n.º 10.048/2000 e n.º 10.098/2000, que tratam da acessibilidade das pessoas com deficiência. O decreto, especialmente na condição dos surdos, estabelece a necessidade dos serviços de interpretação da Libras, além de outras providências para garantir a acessibilidade, como a disponibilidade de telefone adaptado, o incentivo ao uso de recursos tecnológicos, legendas, programas secundários de áudio (SAP), a janela com intérprete de Libras, a capacitação de profissionais em Libras.

• O Decreto n° 5.626/2005, regulamenta a Lei de Libras n.º 10.436/2002 e o art. 18 da Lei n.º 10.098/2000. Ele é responsável por impor a inclusão da Libras como uma disciplina obrigatória dos programas de formação de professores e educadores, além da inclusão da disciplina no curso de fonoaudiologia; descreve o treinamento de professores de Libras e Instrutores de Libras; delibera sobre o uso e disseminação da Libras e da Língua Portuguesa para assegurar o acesso das pessoas surdas ao ensino; aborda a formação de intérpretes e tradutores de Libras-Língua Portuguesa; garante os direitos dos surdos à educação e à saúde; define o papel do governo e das empresas em relação ao uso da Libras;

• O Decreto n° 6.949/2009, aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com status de emenda constitucional, assegura o uso de línguas de sinais nos trâmites oficiais; além disso, reconhece e promove o uso de línguas de sinais enquanto meio de comunicação, proporcionando a preservação da identidade linguística da comunidade surda.

• A Resolução do CNE/CEB n° 4/2009, institui as Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica – modalidade educação especial. O Artigo 10, inciso VI, prevê que o projeto pedagógico da escola deve incluir a contratação de profissionais da educação especializados na Língua Brasileira de Sinais, como Tradutor e Intérprete, especificamente para atender às necessidades educacionais dos surdos.

• A Lei n.º 12.319/2010, regulamenta a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – Libras – Língua portuguesa, e estabelece as competências e atribuições dessa profissão.

• Portaria do MEC n° 1.328/2011, estabelece a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Esta Portaria trata do compromisso da educação com a necessidade de formação constante e contínua dos

profissionais da educação, por meio da criação de uma rede nacional de formação que possibilite o acesso a recursos, oficinas, experiências e informações atualizadas;

• Decreto n.º 7.611/2011, aborda as disposições sobre o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar à educação básica, financiado pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). O decreto também abrange o processo de dupla matrícula e duplo financiamento.

• Decreto n.º 7.612/2011, institui o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, intitulado Plano Viver Sem Limite. O objetivo deste plano é estabelecer os eixos de atuação para garantir o acesso à educação, à atenção à saúde, à inclusão social e à acessibilidade para as pessoas com deficiência.

• Portaria do MEC n° 1.060/2013, que instituiu o Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar subsídios para a política nacional de educação bilíngue, que abrange a Língua Brasileira de Sinais como língua primária e a Língua Portuguesa como segunda língua. Essa política de educação bilíngue tem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos a crianças e adolescentes Surdos, disseminando conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2013).

• Portaria do MEC n° 20/2010, que instituiu a Comissão Técnica do Prolibras, um programa nacional de certificação de proficiência no uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como na tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa. A Comissão Técnica foi criada para definir as regras e critérios necessários para a certificação de proficiência, bem como implementar e avaliar de forma independente os programas de certificação (BRASIL, 2014).

• Lei n.º 13.005/2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), dando ênfase às necessidades educacionais dos surdos e visando a garantir a educação bilíngue para crianças surdas, oferecendo o atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos alunos com deficiência. O PNE também visa garantir a educação bilíngue nas escolas, classes bilíngues e escolas inclusivas, com duração de 10 anos.

Gostaríamos também de incluir algumas leis que surgiram posteriormente à listagem de de Gotti (2015), como:

- A Lei n.º 13.146/2015, mais conhecida como Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, visa proporcionar às pessoas com deficiência no Brasil medidas que visam à inclusão e igualdade de oportunidades. Esta lei abrange todos os tipos de deficiências existentes, incluindo a surdez, e adota medidas que buscam garantir acessibilidade, educação de qualidade, além de promover e garantir a independência dessas pessoas.

- A Lei n.º 14.191/2021 inseriu a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como uma modalidade de ensino independente. Ela tem como objetivo promover a inclusão e o reconhecimento da cultura surda no Brasil, para que haja igualdade de direitos e oportunidades entre surdos e ouvintes.

- A Lei n.º 7.181, de 1º de dezembro de 2022, foi instituída como uma modificação ao artigo 8º, § 7º, da Lei n.º 4.949, de 15 de outubro de 2012, a fim de estabelecer diretrizes gerais para a realização de concursos públicos pelas entidades da administração direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal. Dessa forma, esta lei tem por objetivo regulamentar os procedimentos relacionados ao concurso público no DF, visando a proporcionar maior equidade, transparência e eficiência no processo seletivo.

As leis criadas até hoje para os surdos têm proporcionado direitos e oportunidades para que eles possam ter acesso a educação e trabalho, além de incentivar a inclusão social. Estas leis também visam garantir o acesso a serviços de saúde e a serviços de comunicação, assim como o direito à língua de sinais e à educação bilíngue. Estes avanços têm ajudado a estimular a participação da comunidade surda na sociedade e a contribuir para a sua integração e inclusão.

1.1.3 O DIREITO SURDO À LITERATURA

O título deste tópico é uma expressão retirada do texto de Antônio Candido, do seu livro "O direito à literatura" (1995). No qual discorre que a literatura é inerente ao ser humano e o acompanha em âmbito cotidiano, sendo a forma ideal para o entendimento dos sentimentos, emoções e experiências humanas. Com isso, o acesso à literatura torna-se fundamental para que

seus direitos humanos sejam respeitados (CANDIDO, 1995). Dessa forma, os surdos também têm o direito à literatura; assim, negar esse direito significa privar uma pessoa surda de vivenciar esse universo de reflexão, limitando, em grande parte, o seu desenvolvimento como membro da sociedade.

No século XX, ocorreu uma importante mudança na forma como a surdez é percebida, pois deixou de ser uma simples patologia de um grupo, que precisava ser "ajudado", e passou a ser abordada por uma visão cultural de seres dotados de identidade e cultura. No Brasil, isso ocorreu no começo do século XXI, quando o governo brasileiro lançou uma série de políticas públicas com o objetivo de propiciar a inclusão social no país; dessa maneira, significou que a surdez passou a ser compreendida como algo complexo e a Libras passou a ser vista como uma língua oficializada da comunidade surda do país. Assim, ser Surdo é uma condição que exige a inserção do sujeito num universo bilíngue e multicultural, visto que a língua majoritária é o Português (GESSER, 2009).

Reconhecer o direito à língua de sinais é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e linguístico do surdo, pois é a partir dela que ele conviverá com outras pessoas e poderá manifestar-se de forma plena. A falta de acesso a essa língua não é um obstáculo apenas para a comunicação, mas para o próprio desenvolvimento do surdo, que precisa dela para crescer e se desenvolver como todo ser humano.

A educação literária ensina pessoas a se tornarem críticas, conscientes e sensíveis ao entenderem as relações humanas, sociais e culturais. Ao compreender os valores e princípios contidos em obras literárias, o leitor consegue adquirir uma visão mais ampla e sensível do mundo, o que o ajuda a refletir melhor sobre as condições de vida e a atuar de forma ética no mundo.

Para Octavio Paz (2012), a poesia é um meio de transformação do mundo. É a literatura que nos dá acesso à sabedoria e a novas formas de ver o universo; nela, encontramos os caminhos para a ascensão social e cultural. Assim, percebemos a importância da literatura como um processo de desenvolvimento da consciência individual, cuja reflexão é fundamental para se alcançar um equilíbrio de progresso. Em seu livro *O Arco e a Lira* (1982), Paz afirma:

> A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero [...]. Obediência às regras; criação de outras. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. [...]O poema é um caracol onde ressoa a música do

> mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal (PAZ, 2012, p.21).

A literatura é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que proporciona autonomia de pensamento e expressão. Por isso, a falta de acesso à literatura e o baixo acervo teórico na língua de uma comunidade são fatores preocupantes que devem ser debatidos. Portanto, é vital considerar a reflexão da literatura como fator de desenvolvimento do indivíduo, o que se torna ainda mais relevante perante a dificuldade de acesso a ela.

Para Quadros e Sutton-Spense (2006):

> A identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Por um lado, as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual, de uma comunidade surda que pode se estender além da esfera nacional, no nível mundial. É uma comunidade que atravessa fronteiras. Por outro lado, eles fazem parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com pessoas ouvintes de seu país. (QUADROS; SUTTON-SPENSE, 2006, p. 111).

Atualmente, a criação de escolas inclusivas e bilíngues (Português - Libras) tem sido uma iniciativa importante para garantir o direito à educação dos surdos; isso vem fazendo parte da agenda da inclusão social desde a criação de leis específicas que priorizam a educação para surdos a partir da Libras. Essas escolas oferecem programas de educação bilíngue, que unem a Libras com a Língua Portuguesa, permitindo que os alunos se desenvolvam; além disso, também promovem programas de inclusão para que os alunos surdos entrem em contato com outras pessoas e culturas, de maneira que possam se conectar melhor com o mundo (ALBRES, 2010).

Atualmente, os surdos têm a oportunidade de estudar nas escolas de ensino regular, amparados por uma legislação especializada para sua inclusão na sociedade. A Educação Inclusiva traz mais segurança ao discurso de que os surdos são sujeitos bilíngues, o que nos faz pleitear ações que fortaleçam ainda mais esse direito. Por essa perspectiva:

> A educação dos surdos seja efetivada em língua de sinais, independentemente dos espaços em que o processo se desenvolva. Assim, paralelamente às disciplinas curriculares, faz-se necessário o ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua, com a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às necessidades educacionais do surdo. Nesse processo, cabe ainda considerar que os surdos se inserem na cultura nacional, o que implica que o ensino da língua portuguesa deve contemplar temas que contribuem para a afirmação e ampliação das referências culturais que os identificam como cidadãos brasileiros (SALLES *et al.*, 2004, p. 47).

É importante discutir sobre a recuperação do espaço das disciplinas de literatura no ensino básico, visto que a literatura é uma experiência fundamental para o desenvolvimento da

sensibilidade e da reflexão humana. Em relação aos surdos, a língua de sinais é uma ferramenta completa de expressão, devendo estar presente nos currículos de forma igualitária. Dessa forma, os falantes de LS podem discutir sobre diversos temas, como filosofia, política, literatura e assuntos cotidianos, já que a Libras pode transitar por diversos gêneros discursivos, criar poesias e fazer criações acadêmicas (GESSER, 2009).

A literatura em língua de sinais tem sido um importante meio didático para o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Na educação dos Surdos, a contação de histórias, para crianças surdas desde a Educação Infantil, tem se mostrado altamente eficaz na aquisição da Língua Portuguesa escrita e desenvolvimento do Surdo, bem como da identidade surda:

> [...] mesmo crianças surdas quando expostas a uma língua e a material letrado têm comportamentos de futuros leitores. Este fato sugere que investimentos em programas de Educação Infantil dentro de uma perspectiva escolar, voltada para o contato com material letrado, podem ser efetivos em auxiliar crianças surdas usuárias de LIBRAS a verem-se como futuros leitores e escritores, e facilitar o processo de aquisição de leitura e escrita, mesmo quando elas são provenientes de classes sociais mais baixas, filhas de pais semialfabetizados. (BANDINI, OLIVEIRA E SOUZA 2006, p. 55-56).

Porém, a dificuldade de acesso à literatura pelos surdos é uma questão complexa. O problema tem raízes profundas, que vão desde as dificuldades históricas de falta de normalização da língua de sinais em muitos países até questões mais práticas, como a falta de livros disponíveis em língua de sinais e como a dificuldade de entendimento do material em uma segunda língua.

Essas habilidades que a literatura oferece são essenciais para o desenvolvimento de qualquer criança, mas são ainda mais importantes para os surdos, pois a comunicação é a base da sua vida social. Felizmente, há alguns esforços sendo feitos para melhorar a situação (STROBEL, 2008).

> [...] um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve sua identidade, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. A cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza, expressando claramente que não surge com o homem sozinho e sim das produções coletivas que decorrem do desenvolvimento cultural experimentado por suas gerações passadas (STROBEL, 2008, p. 19).

Nesses últimos anos, em muitos países, o acesso a livros escritos e traduzidos em língua de sinais está começando a ser uma realidade, pois são produzidos e distribuídos, mas ainda há um grande percurso para de fato terem um pleno acesso ao material. Alguns programas e editoras, voltadas ao ensino com a iniciativa do governo, estão desenvolvendo materiais com foco na literatura em língua de sinais.

Apesar da dificuldade de acesso a esse material, estudos mostram que a literatura nesse espaço tem sido um importante meio de expressão e de conexão entre os membros da própria comunidade. Por meio de livros, poesias, contos, ensaios, peças de teatro e outros gêneros, os Surdos podem compartilhar seus sentimentos, pensamentos e experiências (KARNOPP, 2010b).

Diante disso, o acesso à literatura brasileira tem um poderoso efeito na consciência social dos surdos. É por meio dela que eles podem encontrar o autorreconhecimento e a motivação para se inserirem na sociedade. Além disso, a leitura e a discussão de obras brasileiras ajudam os Surdos a desenvolver seu vocabulário, aprimorar suas habilidades de leitura e compreensão, bem como se conectar melhor com a cultura brasileira.

Nós, enquanto professores de línguas, temos o papel de promover o debate em torno das aulas de Literatura voltadas para as pessoas surdas e à metodologia apropriada para o ensino da Literatura. Uma das maneiras de se alcançar melhores resultados é apresentar aos estudantes um repertório literário multicultural que contenha poemas, contos, lendas, romances e outros textos clássicos de diversos continentes.

Partindo desse princípio, a poesia do haicai tradicional possui simbolismos profundos, que expressam sentimentos complexos de uma forma única e especial; quando essa poesia chega ao Ocidente, os contrastes culturais e literários tornam-se claros e podem ser um meio de compreender melhor os padrões da sociedade.

A partir da análise desses contrastes, as práticas e valores da sociedade podem ser visualizados de maneira mais clara, pois permitem aos observadores ver o que é comum na cultura ocidental e o que é diferente da poesia oriental. É fundamental incentivar o interesse dos aprendizes surdos à literatura de diversas partes do mundo para que eles possam produzir materiais expressando sua própria visão de mundo, a fim de produzir a literatura em língua de sinais.

1.2 LITERATURA

1.2.1 POESIAS IMAGÉTICAS DO HAICAI

O haicai é uma forma poética que se destaca pela brevidade e profundidade em seus versos. Conhecida pela capacidade de capturar imagens poéticas, essa forma de poesia é marcada pela simplicidade da linguagem usada, que transmite imagens e sentimentos sobre diversos temas, sendo mais comuns sobre a natureza e as estações. Esta forma de poesia foi

criada pelo Mestre Matsuo Bashô, no Japão, durante o século XVI, a poesia é caracterizada pelo uso de três versos de 5, 7 e 5 sílabas, respectivamente (FRANCHETTI, 1994).

Segundo o autor Guilherme de Almeida (1890 - 1969), na obra “Os meus Haikais” (1937), encontramos a seguinte citação in Revista:

> Lá, onde nasce a luz, nasceram a humanidade e a sabedoria, e com elas, a sua mais luminosa, mais humana e mais sábia forma: a poesia. E, como o sol, vem ela vindo para o ocidente, e, como ele, talvez, brilhando mais, tanto mesmo que obrigou os homens a fechar os olhos que não puderam resistir ao clarão. Incapazes de a contemplarem, dizem eles, agora, nestas longitudes, que "a poesia morreu". Não morreu: continuou a descer, com o sol; teve o seu crepúsculo; e está agora, estará sempre renascendo no Levante. Olho para aí e aí descubro, no seu aspecto mais simples e, pois, mais exato, a poesia: toda consubstanciada no haicai. (ALMEIDA, 1995, não paginado)[8].

O autor Guilherme de Almeida (1937) compreende essas poesias como um exercício de desapego e simplicidade; segundo o autor, para criar o haicai, é preciso “Coragem de renunciar a si mesmo, a uma porção de enfeites, de supérfluos mais ou menos bonitos, só para manter um essencial" (ALMEIDA, 1937, s.p.)[9]. Essa citação destaca a singularidade desse estilo de poesia.

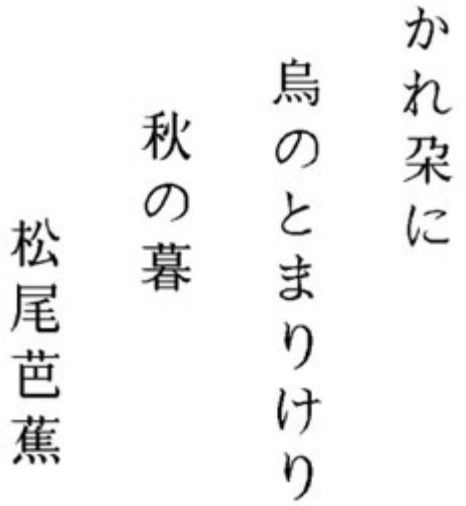
No oriente, muitos mestres destacaram-se na escrita de haicais, como: Matsuo Bashô (1644-1694), Matsue Shigeyori (1602-1680) e Imbe Rotsû (1642-1738). A seguir, apresentam-se alguns de seus haicais[10]:

[8] Guilherme de almeida No artigo "Os Meus Haicais", publicado no jornal O Estado de São Paulo em 28 de fevereiro de 1937. Disponível em: https://www.kakinet.com/caqui/gamh.htm. Acesso em: 12 jan. 2023

[9] Guilherme de almeida No artigo "Os Meus Haicais", publicado no jornal O Estado de São Paulo em 28 de fevereiro de 1937. Disponível em: https://www.kakinet.com/caqui/gamh.htm. Acesso em: 12 jan. 2023

[10] Os Haicais japoneses com suas respectivas traduções, citados nesta dissertação, foram tirados do Jornal on-line NippoBrasil. O jornal é dedicado à comunidade de brasileiros no Japão. Disponível em: https://www.nippo.com.br/. Acesso em: 12 jan. 2023

Figura 1- Haicai de Matsuo Bashô



Fonte: Jornal Online NippoBrasil[11]

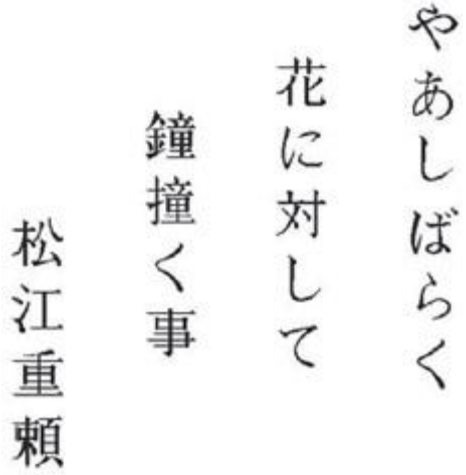
Tradução:

Sobre o Galho seco

Um corvo pousado –

Entardecer de outono.

Figura 2 - Haicai de Matsue Shigeyori



Fonte: Jornal NippoBrasil[12].

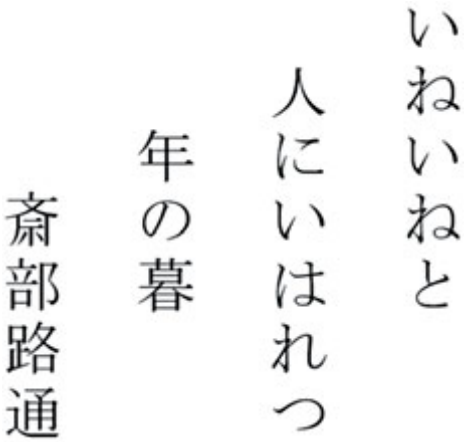
Tradução:

[11] Haicai de Matsuo Bashô. Disponível em: https://www.nippo.com.br/zashi/2.haicai.mestres/092.shtml. Acesso em: 12 jan. 2023

[12] Haicai de Matsue Shigeyori. Disponível em: https://www.nippo.com.br/zashi/2.haicai.mestres/084.shtml. Acesso em: 12 jan. 2023

Espere um pouquinho
Em respeito às flores
Antes de tocar o sino.

Figura 3 - Haicai de Imbe Rotsû



Fonte: Jornal NippoBrasil[13].

Tradução:
Vá embora, vá embora
É o que as pessoas dizem-
O ano chega ao fim.

O Haiga também é um gênero de poesia japonesa, que une palavras (geralmente haicais) e imagens poéticas. As imagens podem variar desde desenhos simples, como de paisagens, flores, até pinturas detalhadas (PAZ, 2006). As imagens costumam ser usadas para expressar, ampliar ou complementar o significado dos versos da poesia, como vemos a seguir:

[13] Haicai de Imhe Rotsû. Disponível em: https://www.nippo.com.br/zashi/2.haicai.mestres/102.shtml. Acesso em: 12 jan. 2023.

Figura 4 - Haikai de Bashô

Fonte: Zolbrod (1982)[14]

Tradução[15]:

Velha lagoa

O sapo salta

O som da água

Figura 5 - Haiga de Yokoi Kinkoku

Fonte: Kinkoku (2011)[16]

Tradução:

[14] Fonte: Zolbrod, Leon M. Haiku Painting. Tokyo: Kodansha International, 1982: 33 (Great Japanese Art series)
[15] A tradução da poesia foi retirada do site Caqui com a tradução de Paulo Leminski (1983). Disponível em: https://www.kakinet.com/caqui/furuike.shtml. Acesso em: 12 jan. 2023.
[16] O haicaísta Yokoi Kinkoku (1761-1832) apresenta um retrato Bashô do haicai “Uma Velha Lagoa”.

Uma velha lagoa
Salta uma rã em
O som da água

A chegada do haicai ao Ocidente foi marcada pela migração de japoneses para outros países, durante o início do século XX, cuja mudança foi motivada pela crise econômica e pelo sistema feudal que vigorava no Japão até o fim do século XIX (SHIZUNO, 2010). Essa desigualdade social fez com que muitas pessoas de regiões rurais viessem para as cidades em busca de melhores condições de vida. A industrialização acelerada no Japão, em que cresceu a população, também causou desemprego, o que contribuiu para que muitos japoneses se mudassem para outras partes do mundo antes da Primeira Guerra Mundial (SHIZUNO, 2010).

O haicai ganhou maior reconhecimento no contexto literário ocidental a partir da publicação de livros de traduções de haicai japoneses, o que evidenciou diversas mudanças. Muitos poetas ocidentais optaram por usar versos com um número variável de sílabas, além de fazer uso de rimas, algo que não é comum na poesia japonesa (NOGUEIRA, 2000 *apud* ROMÁN, 2019). Outro aspecto importante é a mudança de contexto; o haicai tradicional japonês, que remete ao contexto da natureza e às estações do ano, quando mudou para o ocidente, ganhou novos traços com temas mais atuais e pertinentes ao mundo em que vivem.

No Brasil, os haicais foram trazidos quando imigrantes japoneses colonizaram o país no século XX; a partir desse momento, o gênero começou a ganhar espaço no país, contando com a colaboração de alguns importantes nomes da poesia brasileira. Os haicaístas brasileiros têm ajudado a preservar a tradição poética japonesa por meio de suas obras; todavia, no Brasil, tal gênero ganhou algumas características próprias, abrangendo diversos temas diferentes, que refletem a realidade da sociedade brasileira (FRANCHETTI, 2008). Para Franchetti (2008):

> Na sua adaptação do haicai, Guilherme de Almeida aproveitou basicamente duas características formais do poema japonês: a distribuição das palavras em três segmentos frasais (que ele identificou ao verso, medido à maneira portuguesa) e a composição por justaposição de duas frases, numa estrutura tópico/comentário (FRANCHETTI, 2008, p. 261).

Guilherme de Almeida foi um dos precursores responsáveis pela popularização do haicai no Brasil, entre os anos 1930-1940; uma de suas contribuições foi a inclusão de rimas e títulos em seus haicais, o que ajudou na aceitação do novo estilo literário (FRANCHETTI, 2008).

Os haicais brasileiros apresentam uma variedade de questões, desde problemas sociais até situações que afetam o nosso dia a dia, proporcionando oportunidades para reflexão e discussão sobre temas importantes. A seguir, apresentam-se alguns exemplos de haicais brasileiros:

Romance
E cruzam-se as linhas
No fino tear do destino
Tuas mãos nas minhas
Guilherme de almeida do Livro "Poesia Vária" (1947)

Pintou Estrelas no muro
E teve o céu
Ao alcance das mãos
Helena Kolody do Livro "Poesia mínima" (1986)

Casa com cachorro bravo
Meu anjo da guarda
Abana o rabo
Paulo Leminski do Livro "Toda Poesia" (2013)

Como vimos anteriormente, o haicai é um gênero poético que ganhou reconhecimento na literatura brasileira; sua presença na cultura é cada vez mais notável. Outro grande nome precursor do haicai no Brasil é do escritor Paulo Leminski (1944-1989); o autor teve um papel significativo na disseminação de haicais no Brasil. Estudamos sua contribuição ao gênero poético no próximo tópico.

1.2.2 PAULO LEMINSKI – UM POETA E PENSADOR DO SÉCULO XX

Paulo Leminski Filho[17] (1944-1989) foi um professor, escritor, crítico literário, poeta e tradutor brasileiro. Conhecido principalmente por sua obra poética, é considerado um dos mais

[17] O escritor conhecido como Paulo Leminski era, na realidade, o filho. Entretanto, neste trabalho, para manter coerência com o nome popularizado, utilizamos o nome Paulo Leminski, referenciando o Paulo Leminski Filho.

importantes representantes da poesia concreta no Brasil (LOPES, 2018). Sua obra é marcada pela ironia, humor e uso de linguagem coloquial e criativa, que resultam em poemas lúdicos e inusitados, sendo aclamado por jovens e adultos de todas as idades.

> Paulo Leminski, signo de Virgem, 24 de agosto de 44. Nascido em Curitiba. Minha família, do lado de papai, é de origem polonesa e do de minha mãe, brasileira, com a composição original tipo Gilberto Freire. Português, negro e índio. De maneira que eu sou, digamos assim, um mestiço curitibano. Não tenho nenhum curso universitário completo. (LEMINSKI, 1994, p. 9).

Para além de seu trabalho literário, Paulo Leminski também foi ativista de importantes causas sociais. Durante os anos 80, foi líder de movimentos, como o direito à cidade, contra a ditadura militar, e também lutou por direitos das mulheres. Essa postura levou ao reconhecimento de Paulo Leminski como um dos maiores líderes da literatura brasileira.

No Brasil, Leminski foi um dos pioneiros em traduções das obras do Mestre Matsuo Bashô para o português. Apaixonado desde criança pela cultura japonesa, o estilo de haicais de Leminski é geralmente conhecido por sua natureza poética, divertida, lúdica e surrealista em seus haicais (VAZ, 2001). O haicaísta segue, muitas vezes, o modelo tradicional do haicai japonês na estrutura de três linhas de cinco, sete e cinco sílabas, mas com uma variedade criativa e liberdade estilística.

> [...] A gente está preso, preso mesmo, preso à forma, como preso à língua portuguesa. Minha formação poética vem dos anos 60 pros 70. Vi, por exemplo, aparecer nos anos 70, em particular, uma tendência poética brasileira generalizada que ainda não acabou, a chamada poesia marginal, alternativa, uma poesia, como é que eu vou dizer, de manga da camisa, poesia feita assim sem nenhuma aparência de rigor formal. Mas isso sozinho não resolve (LEMINSKI, 1995, p. 296).

Em 1989, Paulo Leminski faleceu precocemente, aos 44 anos, devido aos seus problemas decorrentes do uso de álcool; morreu pelo agravamento da cirrose hepática, cujo diagnóstico havia recebido há vários anos (VAZ, 2001). A partida de Leminski foi profundamente sentida e sua influência ainda é vista nos jovens escritores brasileiros, que se inspiram em sua obra. Mesmo após sua morte, suas poesias são amplamente estudadas e referenciadas na literatura brasileira.

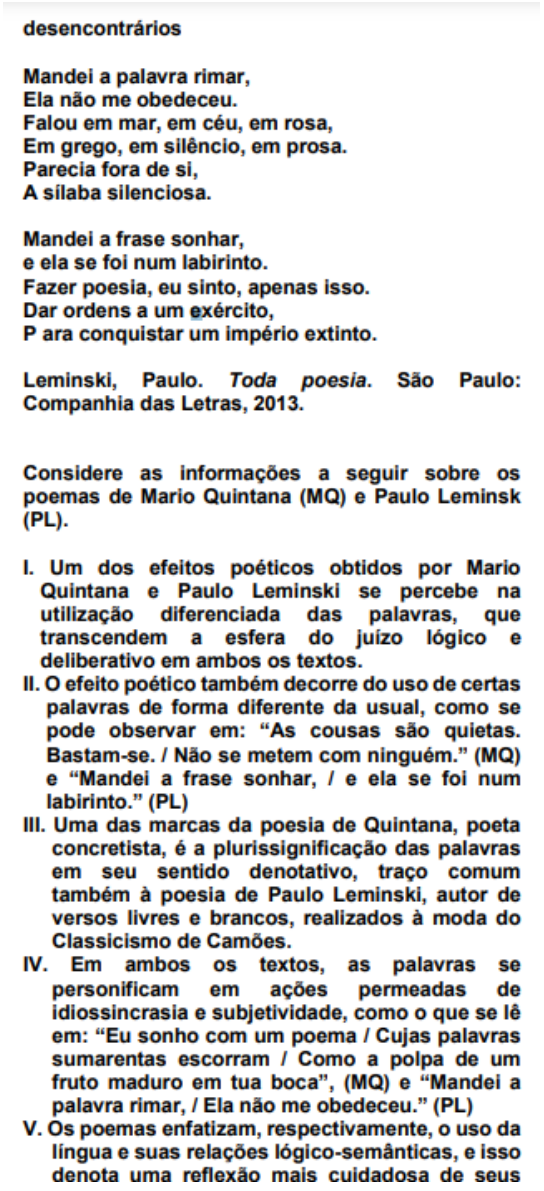
> o haicai valoriza o fragmentário e o ‘insignificante’, o aparentemente banal e o casual, sempre tentando extrair o máximo do significado do mínimo de material, em ultrasegundos de hiper-informação. De imediato, podemos ver em tudo isso os paralelos profundos com a estética fotográfica. Esses traços característicos do haicai podem ser transpostos sem nenhuma dificuldade para a fotografia (LEMINSKI, 1986, p. 115).

O uso dos haicais de Paulo Leminski, em sala de aula, abre novos horizontes para a educação, pois os alunos têm a oportunidade de ler e escrever poemas curtos que lhes ajudam a explorar temas importantes, as relações humanas, a identidade e a história de um povo (PINHEIRO, 2007). Além disso, a poesia haicai pode ser usada para estudantes desenvolverem o pensamento crítico, a criatividade e também a capacidade de ler e escrever com mais fluência.

Devido ao seu trabalho poético e literário, o autor é frequentemente citado em questões de concursos e vestibulares. Seu conteúdo tem sido incorporado às provas para o ingresso no ensino superior de faculdades e universidades públicas e privadas do Brasil, com questões que abordam seu trabalho e seu estilo literário. Posto isso, fizemos uma seleção com três questões diferentes citadas da sua obra Toda Poesia, como veremos a seguir[18]:

[18]. As imagens utilizadas das questões foram tiradas do site Toda Poesia Paulo Leminski – Questões Objetivas. Disponível em: https://doceru.com/doc/555vc8s. Acesso em: 26 fev. 2023.

Figura 6- Questão 1 (Livro *Toda Poesia*)



desencontrários

Mandei a palavra rimar,
Ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
Em grego, em silêncio, em prosa.
Parecia fora de si,
A sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
P ara conquistar um império extinto.

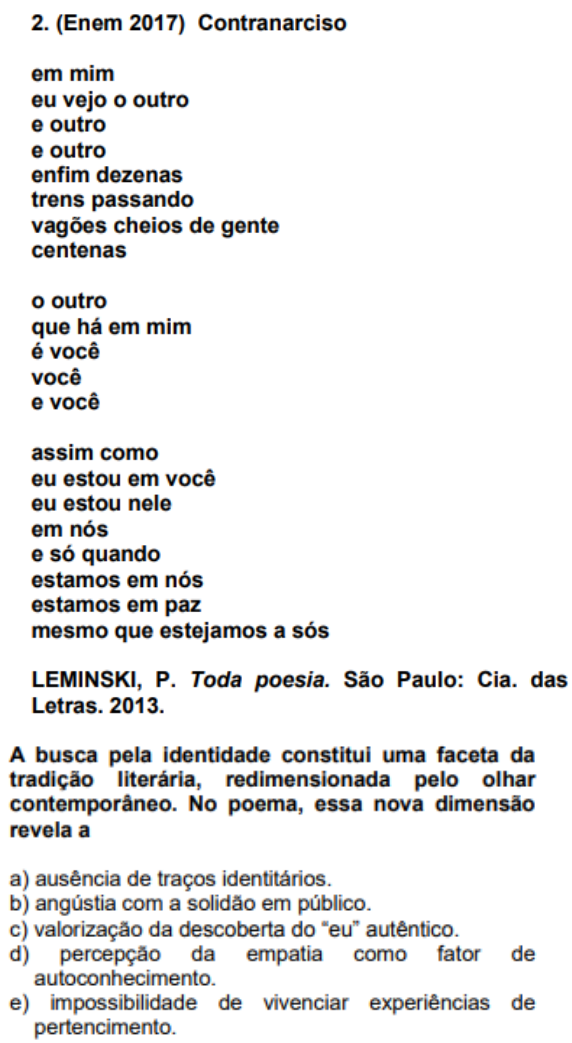
Leminski, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Considere as informações a seguir sobre os poemas de Mario Quintana (MQ) e Paulo Leminsk (PL).

I. Um dos efeitos poéticos obtidos por Mario Quintana e Paulo Leminski se percebe na utilização diferenciada das palavras, que transcendem a esfera do juízo lógico e deliberativo em ambos os textos.
II. O efeito poético também decorre do uso de certas palavras de forma diferente da usual, como se pode observar em: "As cousas são quietas. Bastam-se. / Não se metem com ninguém." (MQ) e "Mandei a frase sonhar, / e ela se foi num labirinto." (PL)
III. Uma das marcas da poesia de Quintana, poeta concretista, é a plurissignificação das palavras em seu sentido denotativo, traço comum também à poesia de Paulo Leminski, autor de versos livres e brancos, realizados à moda do Classicismo de Camões.
IV. Em ambos os textos, as palavras se personificam em ações permeadas de idiossincrasia e subjetividade, como o que se lê em: "Eu sonho com um poema / Cujas palavras sumarentas escorram / Como a polpa de um fruto maduro em tua boca", (MQ) e "Mandei a palavra rimar, / Ela não me obedeceu." (PL)
V. Os poemas enfatizam, respectivamente, o uso da língua e suas relações lógico-semânticas, e isso denota uma reflexão mais cuidadosa de seus

A questão acima foi extraída de um caderno de prova do processo seletivo de ingresso na Universidade de Pernambuco (UPE). A universidade está localizada no estado de Pernambuco sendo uma das mais importantes universidades públicas do Nordeste brasileiro. A prova foi aplicada em 2015, no primeiro dia de provas, no qual a banca apresentou um poema do autor da obra *Toda Poesia* (2013) ao lado de um poema do Mário Quintana (1906-1994).

Figura 7- Questão 2 (Livro *Toda Poesia*)



2. (Enem 2017) Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

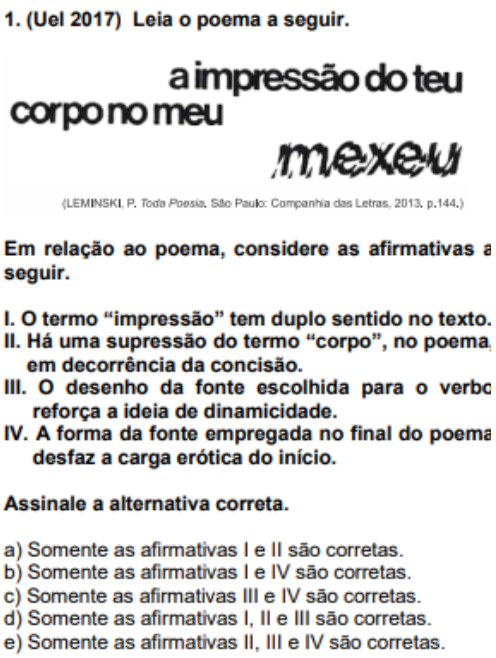
LEMINSKI, P. *Toda poesia.* São Paulo: Cia. das Letras. 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

a) ausência de traços identitários.
b) angústia com a solidão em público.
c) valorização da descoberta do "eu" autêntico.
d) percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
e) impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

Acima, encontramos uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicado no ano de 2017, com o poema retirado do livro *Toda Poesia* (2013). O Enem é um dos principais exames de educação do Brasil. É aplicado anualmente e tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes no ensino médio. O exame também tem a função de selecionar alunos para cursos de ensino superior, tanto de faculdades quanto de universidades públicas e particulares, além da concessão de bolsas de estudo pelo Programa Universidade para Todos (Prouni).

Figura 8 - Questão 3 (Livro *Toda Poesia*)



1. (Uel 2017) Leia o poema a seguir.

a impressão do teu
corpo no meu
mexeu

(LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.144.)

Em relação ao poema, considere as afirmativas a seguir.

I. O termo "impressão" tem duplo sentido no texto.
II. Há uma supressão do termo "corpo", no poema, em decorrência da concisão.
III. O desenho da fonte escolhida para o verbo reforça a ideia de dinamicidade.
IV. A forma da fonte empregada no final do poema desfaz a carga erótica do início.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Na imagem acima, temos uma questão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), aplicada no ano de 2017, em que foi retirado um trecho do livro *Toda Poesia* (2013). A UEL é uma instituição de ensino superior brasileira localizada na cidade de Londrina, no estado do Paraná; a universidade é reconhecida pelo Ministério da Educação pelo índice Geral de Cursos Avaliados, em 2019, como a melhor universidade estadual do Paraná, sendo uma das melhores universidades estaduais do Brasil.

Dessa forma, além da importância do autor durante a sua formação acadêmica dos alunos para o ingresso no ensino superior, o estudo de Paulo Leminski contribui de diversas formas; a análise dessas poesias permite o exercício da criatividade e aprofundamento do raciocínio crítico.

1.3 TRADUÇÃO POÉTICA

1.3.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA PARA A LIBRAS

A tradução literária é um campo de estudo cada vez mais relevante para aqueles que estudam e ensinam literatura. Há uma crescente consciência da importância de se traduzir obras literárias a partir de seu contexto original para que possam ser compreendidas por públicos que não falam a língua original. A tradução literária não só ajuda a ampliar o repertório acadêmico, mas também permite que a literatura de outros países seja difundida e compreendida fora das fronteiras do idioma original.

Traduzir uma obra literária é um processo complexo, que necessita de conhecimento literário, com saberes teóricos que lhe possibilitem recriar as obras. No processo de tradução, é necessário considerar que o tradutor é, acima de tudo, um leitor. A tradução em si já é algo complexo, já que não se trata apenas de converter palavras ou frases de uma língua para outra; também é necessário conhecer profundamente as duas línguas para poder interpretar as nuances de significados que as palavras possuem. Além disso, é importante ter familiaridade com teóricos literários para que se possa traduzir a obra com fidelidade, dando o mesmo e significado que o autor primário da obra.

Com a intenção de preservar o significado, o papel da tradução na sociedade é fundamental, pois desempenha um papel importante na promoção da comunicação, compreensão e interação entre diferentes indivíduos de diferentes culturas.

Sendo importante para permitir que as pessoas acessem materiais escritos e obras literárias produzidas em diferentes línguas, a tradução é uma tarefa exigente que requer extrema atenção aos detalhes para garantir a precisão e a qualidade do texto final. Segundo o linguista, Roman Jakobson (1975, p.64-65), existem três tipos de tradução: a interlinguística, a intralinguística e a intersemiótica, que pode ser resumida da seguinte forma:

Quadro 1 - Tipos de traduções segundo Jakobson

Interlinguística – A tradução interlinguística é um tipo específico de tradução, na qual o tradutor traduz o conteúdo de um documento ou texto em uma língua estrangeira para outra língua. Essa tradução é muito utilizada na literatura e na tradução de documentos internacionais.
Intralinguística – Tradução Intralinguística é um processo de tradução em que o texto original e o texto resultante são escritos na mesma língua. Isso é usado para facilitar a compreensão do texto original para os leitores, bem como para fins didáticos.

Intersemiótica – Tradução intersemiótica[19] é o processo de transformar uma mensagem ou significado de um sistema representativo para outro. Esse termo é muito utilizado na tradução intermodal[20] de línguas orais para línguas de sinais, como é o caso do português para a Libras. A tradução intersemiótica também se refere ao processo de interpretação de uma obra de arte, como poesia, pintura ou música, para outra, como performance, vídeo ou animação.

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Nessa modalidade, o tradutor deve prestar atenção aos aspectos verbais e não verbais da obra primária, como o ritmo e o significado das palavras, mas também aos aspectos não verbais, como a entonação e a prosódia. O tradutor deve entender como cada obra foi escrita originalmente e como ela pode ser traduzida para a Libras de modo a preservar seu significado e estilo.

O termo Semiótica corresponde ao estudo da linguagem, tanto verbal como não-verbal, por meio da qual o homem constrói e transmite significados. O termo tornou-se conhecido como a ciência dos signos; ele se concentra no estudo da produção e recepção de significado e sentido, abrangendo desde sistemas linguísticos até expressões de arte, cultura e comportamento.

Plaza (2010) afirma que o processo tradutório intersemiótico está sujeito não somente aos procedimentos relacionados à linguagem, mas também aos suportes e meios utilizados, pois neles estão contidos tanto a história quanto métodos de procedimento. Ele deixa claro que é necessário tomar essas outras variáveis em consideração ao realizar a tradução.

> A tradução intersemiótica ou 'transmutação' foi por ele definida como sendo aquele tipo de tradução que 'consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais', ou, 'de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura', ou vice-versa, poderíamos acrescentar (PLAZA, 2010, p.06).

Assim, a Semiótica diz respeito às maneiras que o homem usa para representar o mundo e comunicar suas ideias, sejam elas escritas, orais, visuais ou gestuais.

Reconhecendo os Surdos como indivíduos com uma cultura distinta da dos ouvintes, entendemos que a tradução de um texto literário escrito em português deve não apenas preservar

[19] É um conceito usado para descrever a transferência de informações de um meio para outro; por exemplo, da linguagem verbal para a linguagem visual.
[20] Tradução intermodal refere-se à tradução em diferentes modalidades; termo utilizado também para a tradução de línguas de diferentes modalidades.

a mensagem original, mas também se adaptar às características da Libras, para que seus usuários possam compreender o conteúdo.

> A tradução literária do português para a Libras é um desafio para tradutores e intérpretes. Uma vez que as línguas são de modalidades diferentes sendo que na primeira oral auditiva e a segunda visuoespacial, o tradutor precisa estar atento na preservação do caráter poético, musical, visual e criativo das obras originais. de uma língua para outra, de um texto para outro. Nem se cogitam as condições de produção (MITTMAN, 2003, p. 23).

Ao analisarmos a Língua Brasileira de Sinais sob uma perspectiva intersemiótica (relativa à semiótica), temos a consciência, antes, de que a Libras é uma língua independente com o seu próprio sistema linguístico, dotada de um sistema próprio.

Para a tradução de poesias, além da tradução intersemiótica (pois traduziremos as imagens, sentimentos e conceitos), precisamos levar em conta a tradução intralingual, a qual corresponde a duas línguas diferentes de igual valor (Libras e Língua Portuguesa).

Haroldo de Campos (2013) oferece uma teoria útil para a reflexão e discussão sobre a tradução de poesias entre línguas de diferentes modalidades, ao compararmos o Português com a Libras, visto que, no processo Intermodal, encontramos uma língua na modalidade oral e a outra na modalidade gestual.

Para o autor, a Tradução intermodal é um processo que combina diferentes modos de comunicação, como texto, áudio e vídeo, para fornecer ao usuário uma experiência de tradução mais completa e consistente. Essa abordagem de tradução permite que o usuário receba traduções precisas e detalhadas, mesmo se a fonte original estiver em outro idioma.

Posto isso, no português, encontramos uma composição rítmica com métricas e rimas que são perceptíveis ao sistema auditivo, divididas em forma de versos e sílabas e, do outro lado, encontramos as Línguas de Sinais, as quais são constituídas gestualmente, possuindo elementos não manuais, como expressão corporal e facial; assim, comunicamos com expressões faciais e movimento/orientação do tronco.

A respeito da tradução literária, a autora Surda Fernanda de Araújo Machado, mestre e doutora em tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, em sua dissertação de mestrado, discute sobre as produções poéticas na Libras; segundo a autora:

> Observa-se que nas poesias visuais em língua de sinais, especificamente no caso da Libras, naturalmente existem os signos verbais adaptados à linguagem poética sinalizada. Há aspectos verbais e não verbais presentes e, no caso de uma sinalização poética, os elementos não verbais são aqueles por trás do texto, ou seja, paralinguísticos. Conforme o plano de fundo do sinalizante, a composição das cores, o uso de imagens ilustrativas, os enquadramentos, todos os aspectos visuais fazem

> parte dos elementos não verbais. Esses aspectos, portanto, dialogam com a língua sinalizada no poema, porém a existência ou não de imagens varia de acordo com o contexto da tradução (MACHADO, 2013, p. 44-45).

A tradução para essa modalidade requer um esforço maior de compreensão da mensagem devido à omissão de sinais e mudanças sutis nas configurações de mãos, que têm como objetivo envolver o espectador.

A tradução entre o Português e a Libras é um processo cuidadoso que envolve muito mais do que simplesmente traduzir palavras de um idioma para outro. É preciso ter conhecimento e sensibilidade para garantir que a obra original seja preservada e os leitores Surdos possam ter acesso a obras literárias escritas em Português.

1.3.2 FIDELIDADE E TRADUZIBILIDADE DE TEXTOS POÉTICOS

Não há uma regra clara ou um manual de instruções que ensine a tradução especializada em textos poéticos literários; diante disso, iremos dialogar sobre a traduzibilidade da fidelidade desses gêneros. Para tal fim, iremos utilizar alguns referenciais teóricos, como Ronai (1981), Frost (1986) e Benjamin (2011), para refletir sobre o papel importante do tradutor e sua arte na hora de traduzir gêneros poéticos literários, os quais trazem à tona múltiplos olhares e significados em cada um de seus versos.

A literatura é capaz de transformar a maneira de ver o mundo, repensar valores e o comportamento perante a sociedade, por isso, ao tratarmos de obras poéticas, o tradutor precisa ter a sensibilidade de enxergar a obra de múltiplos olhares. De acordo com o tradutor, revisor, crítico e professor húngaro naturalizado brasileiro, Paulo Rónai (1907-1992), em sua obra A Tradução Vivida (1981), cita-se:

> [...] a tradução poética submete as pessoas corajosas que a ela se aba lançam; mostrar a luz que, para a compreensão de um texto, pode provir de sua comparação com uma ou várias traduções; salientar como a comparação das traduções com o original, e entre si, pode ajudar a descobrir as características do estilo geral de uma língua em determinada época e a distingui-las das de um estilo individual; como, afinal, o cotejo de versões em diversas línguas deixa entrever as divergências intrínsecas destas últimas (RONAI, 1981, p.124).

Para Ronai (1981), a tradução de textos poéticos é muito mais assimilável à arte do que a técnica, por isso, encontramos, muitas vezes, interpretações com jogos de palavras, ambiguidade, abordagens culturais, o que torna complexa a tradução para uma outra língua. Não é difícil encontrar versos com diversas formas de tradução.

A compreensão dos gêneros poéticos já causa diversas interpretações de acordo com a visão dos leitores; o entendimento de um verso de uma poesia traz em si diversas visões e significações para cada leitor. Na hora da tradução para uma outra língua, esse trabalho se torna complexo, por isso, é comum existir uma diversidade de traduções e retraduções de um mesmo texto.

Para o autor, ao pensar em uma tradução, é preciso uma abordagem crítica e histórica da obra a ser traduzida, pois cada uma possui o seu contexto cultural e histórico em que foram escritas. Ele também trabalhou para consolidar o uso de técnicas de tradução mais precisas e modernas para manter a fidelidade dos textos.

O autor Walter Benjamin (1892-1940) foi um dos mais influentes pensadores do século XX, por suas obras de grande relevância para diversas áreas do conhecimento; é considerado ensaísta, tradutor, crítico, escritor, filósofo e sociólogo. É muito conhecido também na área da linguagem, teoria literária e na tradução.

Em suas obras, Benjamin (2011) aborda que tradução não se resume apenas a um problema linguístico; para ele, as obras literárias, após traduzidas, adquirem um novo sentido, ou seja, uma "sobrevida", como podemos ver a seguir:

> Pois vale o princípio: se a tradução é uma forma, a traduzibilidade deve ser essencial a certas obras – o que não quer dizer que a tradução seja essencial para elas, mas que uma determinada significação contida nos originais se exprime em sua traduzibilidade. É mais do que evidente que uma tradução, por melhor que seja, jamais poderá significar algo para o original. Entretanto, graças à traduzibilidade do original, a tradução se encontra com ele em íntima conexão. E, aliás, essa conexão é tanto mais íntima quanto para o próprio original ela mais nada significa. Como as manifestações da vida estão intimamente ligadas ao ser vivo, sem significarem nada para ele, assim a tradução procede do original. Na verdade, ela não deriva tanto de sua vida, mas de sua "sobrevida". Pois a tradução é posterior ao original e assinala, no caso de obras importantes, que jamais encontram à época de sua criação seu tradutor de eleição, o estágio de sua "pervivência" (BENJAMIN, 2011, p.103-104).

No trecho, podemos observar a referência de uma "sobrevida" das obras literárias; a tradução não é uma simples cópia idêntica da obra original e, sim, uma nova obra que passou por uma transformação e não apenas é uma imitação. Nessa obra do livro *A Tarefa do Tradutor* (2011b), de Walter, o autor mostra uma proximidade entre duas teorias distintas, que é a "teoria da linguagem" e a "teoria da cultura"; a partir de uma tradução de duas línguas diferentes com culturas distintas, surge a dicotomia do que é "traduzível" e do que é "intraduzível".

O "intraduzível", para Benjamin (2011), trata-se da impossibilidade de uma tradução total de uma cultura. Ele não refere a impossibilidade de cópia de significados entre palavras que percebemos anteriormente, o que se torna mais complexo em uma tradução poética;

Benjamin (2011) fala da incompletude de transpor, de forma completa, uma cultura. Para entendermos um pouco mais sobre a "estrangeiridade" de duas culturas ou de duas línguas, segue abaixo outra citação do autor:

> Para compreender a autêntica relação existente entre o original e tradução cabe fazer um exame, cujo propósito é absolutamente análogo ao dos argumentos com os quais a crítica epistemológica deve comprovar a impossibilidade de uma teoria da cópia ou da reprodução do objeto. Se com isto se demonstra não ser possível haver objetividade (nem mesmo a pretensão a ela) no processo de conhecimento, caso este consista apenas de cópias do real, então pode-se também comprovar não ser possível existir uma tradução, caso esta, em sua essência última, ambicione alcançar alguma semelhança com o original. Pois na sua "pervivência" (que não mereceria tal nome, se não fosse transformação e renovação de tudo aquilo que vive), o original se modifica. Existe uma maturação póstuma mesmo das palavras que já se fixaram: o que à época do autor pode ter obedecido a uma tendência de sua linguagem poética, poderá mais tarde esgotar-se; tendências implícitas podem surgir como novas da forma criada. Aquilo que antes era novo, mais tarde poderá soar gasto; o que antes era de uso corrente pode vir a soar arcaico (...). Tão longe a tradução está de ser a equação estéril entre duas línguas mortas que, precisamente a ela, dentre todas as formas, a ela mais propriamente compete atentar para aquela maturação póstuma da palavra estrangeira, e para as dores do parto de suas próprias palavras (BENJAMIN, 2011, p.107-108).

Quando questionamos a um leigo sobre o dever de um tradutor a uma tradução, rapidamente, escutaremos que o tradutor deve ser fiel à obra original; mas, afinal, o que pensamos ser uma fidelidade de uma obra? Como traduziremos fielmente o sentido quando encontramos ambiguidade em cada frase, em cada palavra? Como faremos uma tradução fiel respeitando sonoridade e a presença de rima de um texto poético?

Em seus ensaios, Benjamin (2011) também se opunha à teoria tradicional central da tradução em que defende a relação entre "fidelidade à palavra e liberdade de reprodução do sentido do original" (FURLAN, p. 100, 2001). Em uma palavra isolada, é praticamente impossível reproduzir o sentido completo do texto original, pois as palavras, muitas vezes, podem representar dois, três ou mais significados. Muitas vezes, também não adianta apenas olhar o parágrafo anterior ou o capítulo anterior; é necessário pensar na obra como um todo na hora da tradução e da criação do sentido do termo em questão.

Para Ronai (1981), a fidelidade não está aplicada apenas às palavras da língua da obra primária (obra que o autor irá traduzir), visto que uma palavra pode ter diversas interpretações e uma frase ter diversos sentidos. Para ele, o tradutor tem que ser fiel ao que consegue entender em uma perspectiva ampla e, dessa forma, reescrever na língua-alvo. Posto isso, é importante lembrar que, ao referir-se à fidelidade de um texto, temos que ser fiéis tanto à língua da obra primária quanto à língua da obra secundária (língua em que irá ocorrer a tradução).

Para o autor, a fidelidade para a tradução de poesias é mais complexa, principalmente quanto a uma estrutura a ser seguida do texto primário, como poesias com métricas e rimas. Para ele, a tradução poética aponta duas vertentes:

- Aqueles que apoiam a tradução da poesia para prosa, para ser mais fiel ao significado original.
- Aqueles que abraçam a recriação artística do poema traduzido, buscando além do seu sentido original.

Para Benjamin (2011), a fidelidade das palavras isoladas na produção do sentido pode ocasionar a incompreensão do texto; partindo dessa percepção, concebemos a impossibilidade de tradução e, consequentemente, a discussão de intraduzibilidade. Por esse motivo, a "fidelidade" da obra precisa estar relacionada a uma liberdade do tradutor em interpretar sentido e sua significação no contexto e não meramente na palavra em si. Dessa forma, a tarefa do tradutor é resgatar, na tradução da língua-alvo, uma língua pura, completada na língua estrangeira.

> Fidelidade e liberdade — liberdade na reprodução do sentido e, a serviço dessa liberdade, fidelidade à palavra — são os velhos e tradicionais conceitos presentes em qualquer discussão sobre traduções. Eles parecem não mais servir para uma teoria que procura na tradução algo diferente da mera reprodução do sentido. É verdade que seu emprego tradicional vê esses conceitos sempre num dilema insolúvel. De fato, que aporte pode trazer a fidelidade para a reprodução do sentido? A fidelidade na tradução de cada palavra isolada quase nunca é capaz de reproduzir plenamente o sentido que ela possui no original. Pois, segundo sua significação literária para o original, o sentido não se esgota no visado; ele adquire essa significação precisamente pela maneira como o visado se liga, em cada palavra específica, ao modo de visar. Costuma-se expressar isso com a fórmula: as palavras carregam uma tonalidade afetiva (BENJAMIN, 2008, p. 37).

Por exemplo, no Brasil, um traço comum das poesias brasileiras é a presença de rima; um exemplo claro é a chegada do haicai no Brasil. Originalmente, o haicai não apresenta rimas, pois eles são poemas métricos de origem japonesa com temáticas voltadas principalmente para a natureza e às estações do ano. Ao chegar ao Brasil, o haicai incorporou, em seus versos, a presença de rima e os mais variados temas, sejam eles políticos, sociais, cômicos etc.

Como um tradutor deve fazer a tradução de um haicai originalmente japonês para o português? E a tradução de um haicai do português para uma língua de modalidade diferente, como a Língua Brasileira de Sinais? É importante, na tradução de um haicai, manter a sua elegância, com seus versos leves e brincalhões de movimento imprevisto, mantendo a leveza e a espontaneidade, além de torná-lo um texto sucinto e completo em apenas três versos.

Os tradutores são a impressão do confronto com a obra original, entretanto, é importante o tradutor ter uma mobilidade para conseguir manter a vida da obra. Para Robert Frost (*apud* ARROJO, 1986), uma tradução não é uma cópia exata, mas uma versão nova da obra primária, pois cada idioma tem seu próprio ritmo e seu próprio som. Os tradutores conscientes da sua tarefa sabem ser impossível salvar todos os significados e valores da obra original.

CAPÍTULO 2 – LITERATURA NA COMUNIDADE SURDA

2.1 LITERATURA EM LÍNGUAS DE SINAIS

A literatura tem desempenhado um papel fundamental na comunidade surda. Ela é mais do que apenas uma fonte de entretenimento; trata-se de um meio poderoso para os Surdos explorarem e expressarem suas próprias identidades culturais. É com base na literatura que os Surdos podem compartilhar suas experiências e sentimentos, bem como conhecer outras culturas.

Em um mundo onde a maioria dos ouvintes desconhece a língua e os direitos dos Surdos, a literatura desempenha um papel fundamental na garantia de que as vozes das pessoas surdas sejam ouvidas e reconhecidas. Ela oferece a oportunidade de os Surdos se representarem de forma correta para que suas histórias sejam contadas com lealdade e respeito. Para o Poeta e Artista Surdo, Cláudio Mourão (2011), mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fala:

> Os Surdos trabalham no meio artístico como atores, escritores de livros, artigos, peças de teatro, diretores de filmes curtos ou de teatro, entre outros. Por isso, eles convivem entre fronteiras e territórios da comunidade ouvinte e têm sua própria experiência vivida (MOURÃO, 2011, p. 54).

Os vídeos e os livros são ótimas ferramentas para compartilhar informações culturais, dessa forma, a literatura serve como ponte para a comunidade surda e a comunidade ouvinte estimulando o diálogo e a conscientização em uma sociedade diversificada. Ao mesmo tempo, ajuda a promover maior conscientização de temas relacionados à surdez e ajuda a diminuir o estigma em relação a essa comunidade.

Para Skliar:

> Os Surdos começam a se narrar de forma diferente, a serem representados por outros discursos, a desenvolverem novas identidades surdas, fundamentadas na diferença. Os contatos que os Surdos estabelecem entre si proporcionam uma troca de diferentes representações da identidade surda. Através de um conjunto de significados, informações intelectuais, artísticas, éticas, estéticas, sociais, técnicas, etc. podem-se caracterizar as identidades surdas presentes num grupo social com uma cultura determinada (SKLIAR, 1999, p. 12).

A comunidade surda tem gerado uma significativa conquista pelos seus direitos e sua cultura tem sido fortalecida nesses últimos anos, o que permitiu que os Surdos se tornassem protagonistas de sua própria história. O surgimento de novas identidades surdas, fundamentadas na diferença, é uma tendência que vem crescendo cada vez mais por conta do contato que os

Surdos estabelecem entre si, proporcionando uma troca de diferentes representações da identidade surda.

A literatura em línguas de sinais mostra-se como uma grande ferramenta para os surdos e dá a possibilidade de expressão com a qual eles possam contar suas próprias histórias, compartilhar e registrar a sua cultura. A Libras possibilita o uso de gêneros literários, como contos de fadas, humor, piadas, poemas, poesias entre outros; eles podem expressar a experiência visual vivenciada no cotidiano, criando narrativas próprias e trazendo ainda mais visibilidade à comunidade surda (MOURÃO, 2011).

Mas, o que é a literatura em língua de sinais? Quais são os elementos desta literatura? Como é a forma de registro? Essas são algumas das questões que devem ser abordadas quando tratamos desse tema. Para Karnopp (2006), esta literatura está relacionada à concepção e a produção de textos literários em língua de sinais, que traduz a experiência visual da língua e entende a surdez como presença de algo e não como a falta.

A produção literária é uma manifestação importante para esta comunidade; ela é uma maneira relevante de dar visibilidade a línguas, histórias, tradições e valores surdos; de ajudar a conectar e fortalecer a comunidade surda. Além do registro escrito, é fundamental que se capturem vídeos para o registro das formas linguísticas da literatura, dessa forma, preservamos as expressões faciais, corporais e as possibilidades artísticas da Libras.

Para Karnopp:

> As histórias e as representações da cultura surda, caracterizada pela experiência visual, são corporificadas em livros para crianças de um modo singular, em que o enredo, a trama, a linguagem utilizada, os desenhos e a escrita dos sinais (SW) evidenciam o caminho da autorrepresentação dos surdos na luta pelo estabelecimento do que reconhecem como suas identidades, legitimando sua língua, suas formas de narrar as histórias, suas formas de existência, suas formas de ler, traduzir, conceber e julgar os produtos culturais que consomem e que produzem (KARNOPP; HESSEL, 2009, p. 12).

Essas histórias fornecem um meio pela qual as crianças surdas podem desenvolver a consciência de si, podem ampliar seus horizontes e, consequentemente, aprender a língua de sinais como um veículo de comunicação e expressão. Por meio de técnicas de contar histórias, as crianças surdas têm a oportunidade de desenvolver sua própria literatura em língua de sinais, o que lhes dá oportunidades para aumentar a autoestima, desenvolver seu senso de identidade e se conectar com sua cultura. Essa representação também se torna uma forma de resistência às pressões e aos estereótipos impostos pela sociedade, permitindo que as crianças surdas tenham a oportunidade de ver outras culturas e representações do que é ser surdo.

A literatura em LS pode ser representada tanto pela literatura produzida pelo surdo quanto por traduções de textos para a língua de sinais, de forma que se apresenta uma tradução ou adaptação da cultura surda e abordam temas relacionados à vida dos surdos (KARNOPP, 2006). As traduções de textos para as LS auxiliam o desenvolvimento da cultura surda, as quais são traduzidas das línguas orais e para as línguas de sinais, por vídeos em Libras e/ou registos de escritas de sinais.

O autor Mourão (2011) defende que as traduções de gêneros poéticos literários para a Libras têm um valor inestimável para as pessoas surdas, por estarem aprendendo a lidar com uma cultura diferente e também para ter conhecimento de outras formas de cultura, como a tradução de clássicos da LP. Dessa forma, os surdos deixam de ser marginalizados na sociedade, aprendem a interagir e conviver com a comunidade que é majoritariamente ouvinte (MOURÃO, 2011).

Com isso, pelo escasso acervo literário na L1 do surdo, faz-se fundamental a tradução de obras cânones da literatura, porque, além de estimular a produção da literatura dos surdos e fazer o registro dos materiais em Libras, possibilita a divulgação de narrativas que contam as experiências surdas e as transmitem de geração em geração. Dessa forma, é potencializado o empoderamento do povo surdo, como já presenciado em várias produções literárias escritas em LS no Brasil.

2.2 AS DIVERSAS FACES DA LITERATURA EM LS NO BRASIL

A contação de histórias é um elemento que percorre, o qual está presente na nossa história desde o surgimento das primeiras civilizações. Provavelmente, foi criada a partir da necessidade de passar memórias, conhecimentos e experiências adquiridas de geração a geração. Por meio do conto, as pessoas compartilhavam seus conhecimentos, suas crenças e hábitos, bem como transmitiam a cultura de seu povo. Para o ensaísta Benjamin (1994):

> O narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer ao acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia. O narrador assimila à sua substância mais íntima aquilo que sabe por ouvir dizer). Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la inteira. O narrador é o homem que pode deixar a luz tênue de sua narração consumir completamente a mecha de sua vida (BENJAMIN, 1994, p. 221).

Para Walter Benjamin (1994), a figura do narrador é um personagem único; era aquele capaz de absorver as próprias experiências de outras pessoas e contar histórias a partir delas.

As histórias eram, então, contadas de acordo com a necessidade de comunicar mensagens, de dar sentido aos fatos e de desenvolver a imaginação. Nesse sentido, o narrador poderia ser definido como aquela pessoa que é mediadora da narrativa, buscando um equilíbrio entre a realidade e a ficção. Esse personagem é muito importante para as narrativas, pois tem o poder de unir as partes da história e torná-la compreensível para os leitores.

Ao longo do tempo, essas histórias foram se desenvolvendo e se transformando em textos literários, como contos, poesias e romances. Assim, a contação de histórias foi a base para o surgimento da literatura. A partir do século XVIII, novas tecnologias permitiram a materialização das histórias. Assim, surgiram as primeiras obras publicadas especialmente para o público infantil.

Para Sutton-Spence *et al.* (2016, p. 86):

> No passado, antes do advento de novas tecnologias de registro filmado e dos meios de comunicação da internet, como Youtube, Facebook, por exemplo, era nos encontros face-a-face das comunidades surdas que aconteciam os momentos de contação de histórias e outras performances artísticas em língua de sinais, que não eram registrados. Obviamente ficaram os registros na memória pessoal dos que tiveram a oportunidade de participar desses acontecimentos.

Para os sujeitos surdos, as literaturas ficaram registradas na memória pessoal. Os que tiveram a oportunidade de participar de encontros de surdos, associações ou outros eventos foram capazes de sentir os significados com maior intensidade, embarcando em uma viagem literária.

Atualmente, com o avanço da tecnologia, os Surdos mais jovens recebem e reproduzem a carga cultural por meio de diversos tipos de equipamentos, como webcams, câmeras e filmadoras. Esses equipamentos facilitam a produção de narrativas em Libras. Nesse meio, muitos autores surdos têm a oportunidade de narrar a história em sua L1 e promover a disseminação das narrativas por meio de redes sociais e plataformas digitais. O *YouTube* é um exemplo de disseminação de conteúdos produzidos em LS, com autores surdos e ouvintes narrando suas próprias histórias (STROBEL, 2008).

Atualmente, encontramos materiais produzidos pelo Ministério da Educação, pelo INES e por algumas editoras, a exemplo da Arara Azul. Além disso, as mais diversas redes sociais e plataformas de vídeos, como o *Youtube*, narram e traduzem histórias em LS. As diversas produções contam com a participação de Surdos, TILS e membros da comunidade surda que realizaram a tradução de clássicos da literatura.

Um dos primeiros registros em plataformas digitais de tradução em Libras foi o Hino Nacional Brasileiro. O Hino é uma das mais importantes composições de nosso país; foi criado

por Francisco Manuel da Silva, com letra de Joaquim Osório Duque Estrada. Seu estilo segue a linha parnasiana, caracterizado por metáforas e construções complexas, que lhe conferem um grande significado e valor histórico.

A tradução do Hino Nacional Brasileiro para Libras é uma forma de inclusão, pois permite que pessoas surdas possam ter acesso à letra e ao significado desse hino, que é essencialmente um símbolo de patriotismo e dá ao surdo a oportunidade de compartilhar a mesma experiência de cantar o hino nacional, como os ouvintes. Além disso, a tradução permite que os Surdos aprendam sobre a história, cultura e identidade do Brasil.

Um dos vídeos mais antigos postados foi o do professor, tradutor e intérprete de língua de sinais Valdir Balbueno, interpretando "Hino Nacional Brasileiro em Libras", em 2008; nele, o sinalizante faz o uso de vários classificadores e sinais imagéticos, como veremos a seguir:

Figura 9 - Hino Nacional em Libras por Valdir Balbueno

Fonte: *Youtube* (2008)[21][22]

O próximo print do vídeo é de uma cantora e tradutora pop, gospel e infantil, Rebeca Nemer, que ficou conhecida na comunidade surda por mostrar a milhões de espectadores um pouco sobre a língua de sinais; ela é irmã do famoso humorista e advogado, Jonathan Nemer. No vídeo, Nemer apresenta-se, no programa da "Xuxa", na Rede Globo, o que foi postado no *YouTube* no ano de 2008.

[21] Hino Nacional Brasileiro em LIBRAS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Txn2p7gIh74&t=1s. Acesso em: 12 jan. 2023.
[22] Todos os QR codes deste trabalho foram criados no site QR Code Generator. Disponível em: https://br.qr-code-generator.com/. Acesso em: 12 jan. 2023

Figura 10 - Hino Nacional em Libras por Rebeca Nemer

Fonte: *Youtube* (2008)[23]

Outro hino marcante para a história da literatura em língua de sinais foi o do professor Surdo, Falk Moreira. Com a sinalização mais formal e a legenda para deixar o video mais acessível, o hino foi interpretado em 2012, a exemplo do que é mostrado a seguir:

Figura 11 - Hino Nacional em Libras por Falk Moreira

Fonte: *Youtube* (2012)[24]

Publicado pelo INES, em 2015, vemos uma interpretação do ator Surdo, Bruno Ramos. Com o avanço da tecnologia, podemos ver, além do fundo liso, uma série de vídeos complementando uma tradução semiótica; é possível perceber também uma flexibilização quanto à roupa do sinalizante, visto que antigamente era padrão utilizar a roupa preta.

[23] Rebeca Nemer – Hino Nacional. Disponível em: link: https://www.youtube.com/watch?v=zbP3HgggpFc. Acesso em: 12 jan. 2023.
[24] Hino Nacional LIBRAS Falk Moreira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fSEGuYuizmY. Acesso em: 12 jan. 2023

Figura 12 - Hino Nacional em Libras por Bruno Ramos

Fonte: *Youtube* (2015)[25]

A próxima tradução foi publicada no dia 13 de Abril de 2021 (Dia do Hino Nacional Brasileiro), pela primeira dama, Michele Bolsonaro, no *YouTube*; vemos um hino mais inclusivo, representado pelas diversas identidades culturais do Brasil; temos a presença de representantes importantes, TILS, influenciadores e líderes da comunidade Surda. O vídeo conta com a presença de uma legenda mais trabalhada e com uma faixa escura para facilitar a leitura para pessoas com baixa visão.

Figura 13 - Hino Nacional em Libras por Michele Bolsonaro

Fonte: *Youtube* (2021)[26]

Apesar de escassos, a partir dos anos 2000, foram produzidos livros de literatura infantil com o foco em crianças surdas, cuja temática é relacionada à identidade Surda e à língua de

[25] Hino Nacional Brasileiro em Libras – Produção INES. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8TbebdLVIdo&t=16s. Acesso em: 12 jan. 2023.
[26] Dia Nacional do Hino Brasileiro. Disponível pelo em: https://www.youtube.com/watch?v=ICriTGqoi0s. Acesso em: 12 jan. 2023.

sinais, apresentando-se de formas variadas. Por exemplo, há aqueles que são traduções de clássicos infantis para as Libras, como “O Patinho feio” (1843) para “O Patinho Surdo” (2005); alguns também são adaptações de histórias clássicas para a Língua Brasileira de Sinais, mudando o roteiro, a história e até mesmo os personagens, como “Cinderela” (1950) para “Cinderela Surda” (2011), em que temos, como representação, a “luva” que valoriza as suas mãos ao invés do “sapatinho de cristal”. Existem também aqueles que são criações originais e exclusivas, mas que possuem quantidade ainda menor do que as anteriores.

Os livros físicos de literatura infantil trazem diversos objetivos e elementos de representação, como ilustrações, textos em português com uma linguagem simplificada (alguns com a escrita em SW) e formas diferentes de apresentação dos surdos e da língua de sinais, os quais têm como objetivo estabelecer um vínculo entre a criança surda e sua própria cultura.

Literaturas que tratam da cultura surda trazem, como personagens, seres surdos e os desafios que eles frequentemente enfrentam, especialmente quando o assunto é a comunicação. Isso é apresentado no próximo tópico.

2.2.1 Contos de Fadas:

Os contos de fadas também costumam incluir mensagens morais ou lições que ensinam às crianças a lidar com problemas e a enfrentar os temores da vida; além disso, essas narrativas abordam aspectos sociais, culturais e psicológicos. Eles também são uma forma de transmitir ensinamentos para as crianças, servindo como um instrumento de educação.

As narrações permitem que as crianças se familiarizem com as características do mundo, assim como suas maravilhas e perigos. Os contos de fadas surdos tratam principalmente de uma forma de dar às crianças a motivação de vencer as adversidades e alcançar os seus sonhos.

A maioria dos contos de Fadas Surdos consiste em adaptações de contos escritos por ouvintes (KARNOPP, 2006), registrados em vídeos com a tradução em língua de sinais ou livros com DVD, uma escrita da Língua Portuguesa simplificada com a escrita SW.

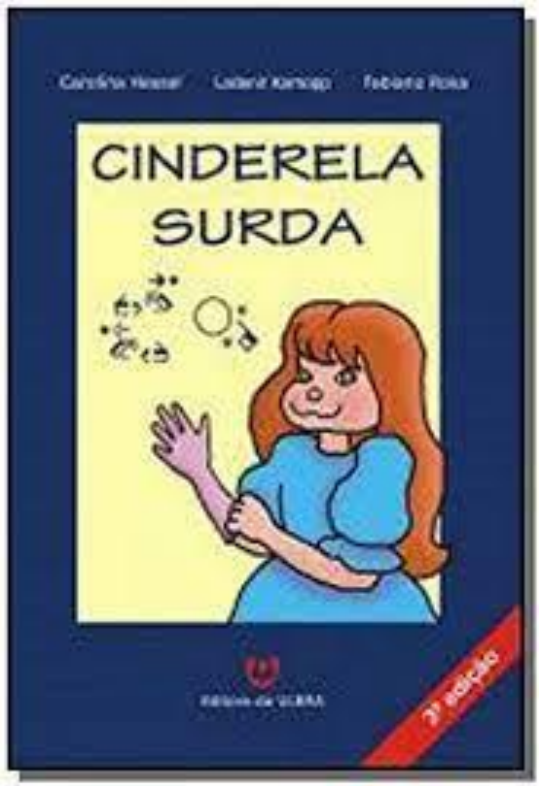
Cinderela Surda e Rapunzel Surda:

Os livros da “Cinderela Surda” (2003)[27] e “Rapunzel Surda” (2003)[28] são livros de literatura voltados ao público infantil, publicados pela editora ULBRA e têm como autores Carolina Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Becker Karnopp, escritos em SW e português

[27]HESSEL, Carolina. Cinderela surda. Editora da ULBRA, 2003.
[28] HESSEL, Rosa *et al.* Rapunzel surda. Editora da ULBRA, 2005.

escrito. As obras são releituras de contos infantis tradicionais e incluem elementos da cultura e identidade surda, ilustrações e versões em português. Tais livros buscam expandir o acesso ao letramento entre esse público e divulgar a língua escrita de sinais.

Figura 14 - Contos de Fadas (Cinderela Surda)

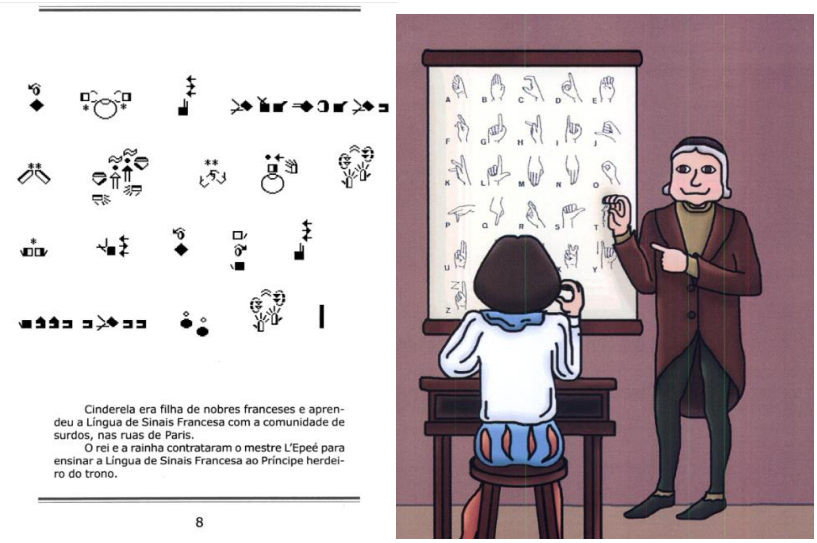


Fonte: Livro Cinderela Surda (2003) [29]

Nessa história, temos dois personagens que vivem em realidades distintas, que é a “Cinderela” e o “Príncipe”; na reconstrução da história, ambos os personagens são surdos e vivem cercados de ouvintes. Nessa história, o tradicional “sapato de cristal” é trocado por uma “luva”, que dá um valor maior às mãos. Há também a inserção do personagem “professor L'epeé," que foi um ícone importante da inclusão e difusão das LS no mundo.

[29] HESSEL, Carolina. Cinderela surda. Editora da ULBRA, 2003 p.01.

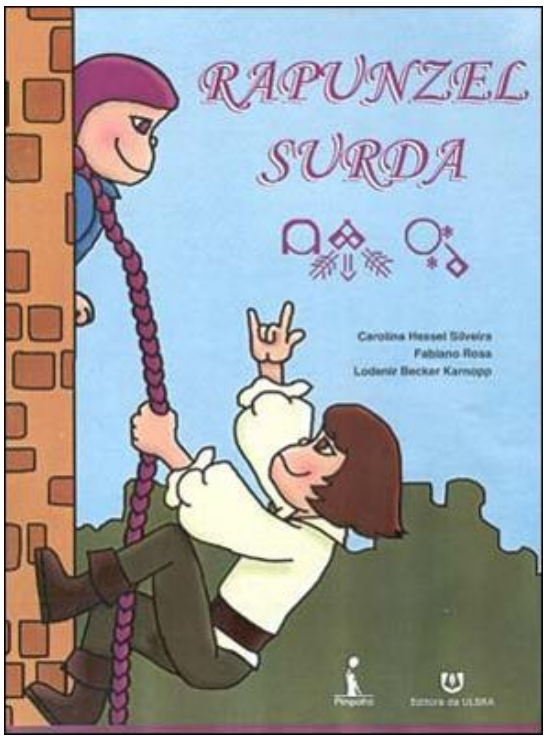
Figura 15 - Contos de Fadas (Cinderela Surda)



Fonte: Livro Cinderela Surda (2003)[30]

A "Cinderela" e o "Príncipe" são surdos. No lugar do sapato de cristal, a personagem principal perde uma das luvas. A escolha da luva efetiva-se em virtude dessa peça ser uma referência às mãos, amplamente utilizadas pelos surdos do mundo inteiro para se comunicar.

Figura 16 - Contos de Fadas (Rapunzel Surda)

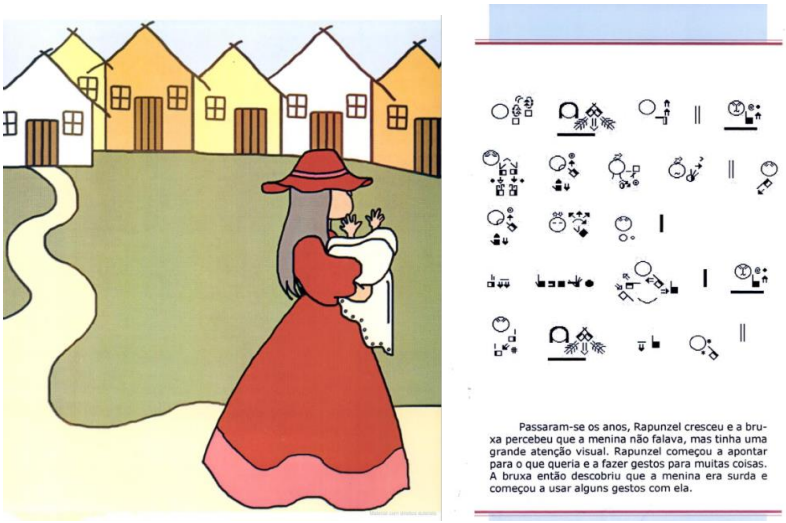


[30] HESSEL, Carolina. Cinderela surda. Editora da ULBRA, 2003, p.08-09.

Fonte: Livro Rapunzel Surda (2003)[31]

Nessa história, a Rapunzel nasceu surda, tinha uma boa percepção visual e comunicava-se por gestos. O principe era Surdo e conseguia se comunicar por sinais, de maneira que ensinava a “Rapunzel”.

Figura 17 - Contos de Fadas (Rapunzel Surda)



Fonte: Livro Rapunzel Surda (2003)[32]

2.2.2 Humor e Piadas

As piadas são uma forma divertida de criar um ambiente descontraído, permitindo que as pessoas compartilhem um bom humor. Elas também nos permitem rir dos nossos problemas, derrubando barreiras e aumentando nossa positividade. Sejam inteligentes ou comuns, as piadas são a melhor maneira de provocar risos no ambiente.

Sendo uma das formas literárias mais usadas na literatura dentro da comunidade surda, as piadas utilizam muitos classificadores com expressões faciais e corporais (KARNOPP, 2006). Além disso, na maioria das piadas, sempre tem o contraste dos surdos com os ouvintes, por sua maioria de ouvintes não saberem utilizar a Libras em sua comunicação.

Os prints dos vídeos abaixo foram tirados do *youtube* no canal Departamento de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro; selecionamos duas piadas famosas da

[31] HESSEL, Rosa *et al.* Rapunzel surda. Editora da ULBRA, 2005, p.01.
[32]HESSEL, Rosa *et al*. Rapunzel surda. Editora da ULBRA, 2005, p. 11-12.

comunidade surda. Nos vídeos abaixo, é possível perceber uma sinalização rica em classificadores e com a ausência de legendas.

O “Soldado Surdo”:

Figura 18 - Humor e Piadas - Soldado Surdo

Fonte: *Youtube* (2018)[33]

Nessa piada, existem dois soldados, um surdo e um ouvinte; o general fala apenas em língua oral; apesar de não conseguir responder ao general, o Surdo fala que consegue usar as armas mesmo sem possuir a audição. O general pede para ele explodir uma granada; o surdo aciona a granada e conta até dez em apenas uma mão; quando ele joga a granada, ela explode assim que toca o chão; o general pede para ele repetir e tudo ocorre normalmente. O general disse que iria fazer o mesmo e começou a contar nos dedos até dez, porém, ele precisou da segunda mão para contar acima do número cinco; o general colocou a granada entre as pernas e contou até dez; ele ficou feliz por conseguir contar, mas esqueceu que a granada estava entre suas pernas.

“O Lenhador e a Arvore Surda”:

[33] Piadas em Libras 07 – O Soldado Surdo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4G7C3HfXli4&t=3s. Acesso em: 12 jan. 2023.

Figura 19- Humor e Piadas - o Lenhador e a Árvore Surda

Fonte: *Youtube* (2018)[34]

Um lenhador coloca seu machado nas costas e escolhe uma árvore para cortar; ele bateu na árvore e, quando ela estava quase caindo, gritou “madeira” e a árvore caiu. Ele escolheu outra árvore e bateu até ela estar quase caindo; ele gritou “madeira” e a árvore não caiu; ele, confuso, bateu mais o machado, gritou “madeira” mais uma vez e a árvore não caiu.

Ele ligou para alguém e falou que a árvore não estava caindo; a pessoa chegou e ele explicou o que aconteceu; a pessoa pegou o kit médico, auscultou a árvore e descobriu o que ela tinha; sem falar nada, pegou um livro que tinha datilologia e soletrou para a árvore, M-A-D-E-I-R-A, e a árvore caiu. Ela falou que a árvore não estava caindo porque era surda.

2.2.3 Músicas

A música também tem um papel importante na sociedade, pois possibilita desenvolver a criatividade, habilidades de comunicação e a sensibilidade artística. Com a música, também é possível melhorar o desempenho acadêmico, pois estimula o raciocínio lógico, a memória e o desenvolvimento da linguagem.

Apesar da música ser comum ao ouvinte, a tradução musical na cultura surda é um fenômeno relativamente recente, mas que tem sido cada vez mais usado para aproximar o universo musical dos surdos. Ao ter acesso à cultura musical, os Surdos têm a oportunidade de se expressar e se conectar com a música, como os ouvintes.

---

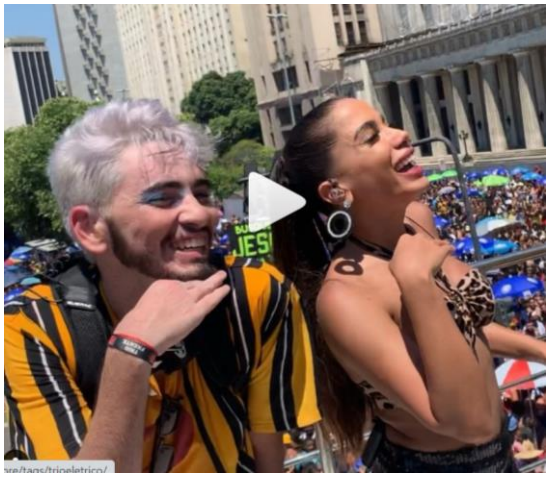
[34] Piada em Libras - 01 - O Lenhador e a Árvore Surda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wiyQr6Fb2pg&list=PLm7qw9oYBxamn0Pq-dloxVYNIMllwJ15J. Acesso em: 12 jan. 2023.

O intérprete de língua de sinais torna possível para os Surdos entenderem o significado da letra da música, bem como a mensagem que ela traz, optando ou não por uma adaptação cultural. Além disso, a tradução musical possibilita aos Surdos compreender melhor as nuances e os sentimentos presentes na música, bem como a tradução de ritmos e rimas para a LS.

Na comunidade surda, o influenciador surdo, Gabriel Isaac, no ano de 2019, após fazer sucesso pelos seus clipes, foi convidado pela cantora Anitta para subir no trio elétrico usando uma mochila transmissora de batidas e vibrações da música[35].

Na figura a seguir podemos ver o Surdo com a mochila com tectologia assistiva:

Figura 20 - Músicas Gabriel Isaac e Anitta



Fonte: G1 (2019)[36]

Trouxemos, como exemplos, dois tradutores de músicas:

O primeiro print do vídeo é de uma tradução do influenciador Gabriel Isaac apresentando a tradução da música “Terremoto” (2009), da Anita e do Kevinho. Na imagem abaixo podemos ver o sinalizante com uma camisa de cor rosa, fugindo do padrão da camiseta preta; e com o fundo diversificado.

[35] *Youtuber* de Goiânia dança com Anitta e traduz música para Libras. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/03/09/youtuber-de-goiania-danca-com-anitta-no-trio-e-traduz-musica-para-libras.ghtml. Acesso em: 12 jan. 2023.

[36] Print do vídeo retirado do *Instagram*. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BuzryCkFhT5/?utm_source=ig_web_copy_link**.** Acesso em: 12 jan. 2023.

Figura 21 - Músicas (Terremoto)

Fonte: Instagram Isflocos (2021)[37]

O segundo print do vídeo é da cantora e tradutora ouvinte, Rebeca Nemer, apresentando a tradução da música “Trem Bala”, de Ana Vilela.

Figura 22 - Músicas (Trem Bala)

Fonte: *Youtube* (2018)[38]

2.2.4 Poesia

A poesia é frequentemente usada para descrever a beleza da natureza e para exprimir sentimentos, como amor, tristeza e felicidade. Muitas vezes composta de versos, rimas e outras estruturas de linguagem para reforçar o significado, as palavras usadas nas poesias tendem a ser

[37] Print do vídeo retirado do *Instagram*. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BuUT6t-lvE9/?igshid=Zjc2ZTc4Nzk=. Acesso em: 12 jan. 2023.
[38] Rebeca Nemer | Trem Bala (Ana Vilela) "LIBRAS" | ft. Wanessa Sanches. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YYE4a1h_1wI&t=2s. Acesso em: 12 jan. 2023.

ricas em conotação. Posto isso, a poesia é considerada uma forma de expressão artística e pode ser usada por escritores para compartilhar emoções com seus leitores.

Na Libras, a poesia também se apresenta de maneira artística, utilizando alguns recursos visuais e linguísticos, como a presença de imagem, a suavidade, o ritmo, as Expressões não manuais (ENM[39]), mofismo, entre outros[40]. Nelson Pimenta foi o primeiro ator surdo a se profissionalizar no Brasil; é mestre e doutor em Estudos da Tradução, sendo muito conhecido como representante da cultura surda. Na década de 1980, participou da fundação de vários grupos de pesquisa linguística no INES e UFRJ[41]. Essa poesia foi a sua primeira e tem como título "Bandeira do Brasil" (1995).

Figura 23 - Poesia (Bandeira do Brasil)

Fonte: *Youtube* (2021)[42]

Mestre em Estudos da Tradução e pós-graduado em Produção cinematográfica, Jonatas Medeiros é TILS; é graduado pela UFPR[43] e tem muitos trabalhos conhecidos pela sua interpretação e tradução em Libras. Na tradução da poesia crônica de "Vantagens de Ser Bobo" (1970), de Clarisse Lispector, ele utiliza diversos recursos da tradução poética em LS.

[39] Conforme será estudado no capítulo 4 – Processo Tradutório
[40] Iremos abordar esses aspectos no capítulo 4 – Processo tradutório
[41] Dado do currículo lattes, sendo um texto informado pelo autor, Nelson Pimenta de Castro.
[42] Minha primeira poesia "Bandeira do Brasil" em Libras no ano de 1995. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=exIhqHgNEaE&t=2s**.** Acesso em: 12 jan. 2023.
[43] Dado do currículo lattes, sendo um texto informado pelo autor, Jonatas Rodrigues Medeiros.

Figura 24 - Poesia (As Vantagens de ser Bobo)

Fonte: *Youtube* (2016)[44]

2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO - PERSPECTIVA DO ALUNO SURDO

O acesso à literatura em Língua Portuguesa é significativamente reduzido para os Surdos. Por possuir o português escrito como L2, eles são limitados na sua participação na vida cultural de clássicos e obras literárias do seu próprio país, desde a infância, por não haver materiais traduzidos em LS.

A literatura é um dos principais meios pelos quais as pessoas adquirirem conhecimentos e desenvolvem a capacidade de linguagem, no entanto, ainda que existam alguns recursos para auxiliar a compreensão desses textos em uma L2, são insuficientes para permitir que os Surdos tenham igual acesso, como os ouvintes.

Por exemplo, a maioria dos livros e materiais didáticos não está disponível em língua de sinais e nem adaptada a esse público, o que impede os Surdos de participarem das atividades comuns junto aos ouvintes. Além disso, a maioria dos livros não contém legendas para ajudar a compreensão, por isso, faz-se necessário desenvolver mais recursos e materiais para que os Surdos possam ter acesso aos textos em Língua Portuguesa.

Um vasto acervo literário pode oferecer um importante meio de apoio para o ensino do português a pessoas Surdas. Por meio dos livros, no ensino básico, as crianças e jovens surdos podem acessar conteúdos que são de grande valor para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Esses conteúdos podem incluir a aquisição de vocabulário e a compreensão de

[44] Das vantagens de ser bobo - Clarice Lispector [LIBRAS]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8_GHftBajtU&t=1s. Acesso em: 12 jan. 2023.

tópicos narrativos, além de permitir que as crianças e jovens surdos apliquem o conhecimento adquirido em discussões.

Segundo estudos nacionais do Ministério da saúde[45], publicados no ano de 2022, no Brasil, cerca de 95% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes, de maneira que encontram barreiras para ter contato com a língua de sinais e, por consequência, à contação de histórias infantis. Isso significa que, exceto se um familiar conhece a linguagem de sinais, essas crianças ficam longe dos benefícios da escuta de histórias, que são essenciais para o desenvolvimento emocional, intelectual e cultural. Desde a infância, essas crianças encontram-se em desvantagem em comparação aos ouvintes.

A criança surda, privada da oportunidade de ouvir contos infantis em Libras, está desprovida de elementos necessários para desenvolver a sua L1 e, por consequência, a sua L2. O gênero "fantasia" é importante para a saúde intelectual e emocional dos pequenos enquanto crescem. Posto isso, o letramento literário é um tópico importante a ser discutido.

Para definir conceitualmente esse processo, o Letramento é definido como uma prática educacional que auxilia a formação de leitores. Essa prática tem como principal ferramenta o uso da literatura para promover a aquisição de competências de leitura. No Glossário Ceale da Universidade Federal de Minas Gerais - CEALE/UFMG, o pesquisador, mestre em Teoria Literárias e Doutor em Educação, Rildo Cosson, traz a seguinte definição acerca de Letramento Literário:

> Letramento Literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2014a, não paginado).

Para o autor, o letramento literário é um processo contínuo de apropriação da literatura como linguagem. Isso significa que é um processo de internalização, de tornar a linguagem literária própria. Por meio do letramento literário, os estudantes têm a possibilidade de compreender e usar a linguagem para interpretar e expressar suas opiniões, ideias e sentimentos.

45 Aplicativo pioneiro para pais e crianças surdas. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/aplicativo-pioneiro-para-pais-e-criancas-surdas/#:~:text=Segundo%20estudos%20nacionais%2C%2095%25%20das,nascem%20em%20lares%20de%20ouvintes**.** Acesso em: 12 jan. 2023.

Além disso, os aprendizes também são capazes de fazer conexões entre os textos literários e a vida real, além de aprender a pensar de maneira crítica sobre as obras que leem.

O letramento literário também visa promover a formação de leitores e objetiva a formação de qualquer indivíduo, independentemente de suas características ou limitações. Desde 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já recomendavam, desde há muito tempo, a prática da leitura como meio de produzir novos significados.

> A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. (BRASIL, 1998, p. 69-70).

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a respeito de letramento literário, citam:

> Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. (BRASIL, 2006, p.55).

As atividades de leitura, propostas pelos PCNs, baseiam-se em modelos de interação, de modo que possibilitam a construção de um sentido de acordo com as relações estabelecidas entre o indivíduo e seu contexto. De modo geral, a escolarização não é a única responsável pela aquisição de conhecimentos, pois há outras fontes, como as experiências e o saber adquirido antes da entrada na escola, que dão aos conteúdos um significado maior para o estudante, desempenhando um papel fundamental.

O INES é um centro de referência nacional na área da educação surda. Com uma visão bilíngue da educação, tem como uma das pioneiras a visão do ensino de literatura para Surdos. Inicialmente, esse ensino não era visto com bons olhos, tendo em vista a dificuldade de aprendizagem que a disciplina apresentava aos alunos, entretanto, com o passar do tempo, esse cenário foi alterado, pois foi percebido o interesse dos alunos surdos por essa área (ABRAHÃO, 2015).

Em 2004, a literatura passou a ser uma disciplina obrigatória no Colégio de Aplicação do INES, mostrando que esse grupo estava apto para desenvolver esse tipo de conteúdo. Dessa

forma, foi possível dar protagonismo e direito ao ensino de Literatura para Surdos (ABRAHÃO, 2015).

Ao longo dos anos, esse fato teve eco nos métodos de letramento literário para esse público. Souza (2015) aborda a importância de questionar o processo de letramento literário de alunos surdos e argumenta que, embora esses indivíduos estejam presentes na escola, faltam metodologias que contribuam para seu desenvolvimento como leitores. Assim, a conscientização sobre a necessidade desse apoio específico faz-se fundamental para garantir a inclusão na educação.

Entendemos que o Ensino de Literatura para Surdos necessita de métodos que garantam aos alunos acesso às produções literárias (ABRAHÃO, 2015). Devido ao fato de estarmos lidando com falantes de outra língua, que adquirem a Língua Portuguesa como L2, ainda não temos resultados satisfatórios ao observar os índices de aprovação em exames nacionais, como o Enem. Isso mostra que ainda há muito a ser melhorado.

A integração dos Surdos na cultura literária pode ser facilitada com a utilização da língua de sinais para a produção de materiais didáticos voltados para os Surdos. Dessa forma, todos podem desfrutar de obras literárias de forma acessível, garantindo o direito de acesso a um letramento literário.

CAPÍTULO 3- PROCESSO TRADUTÓRIO

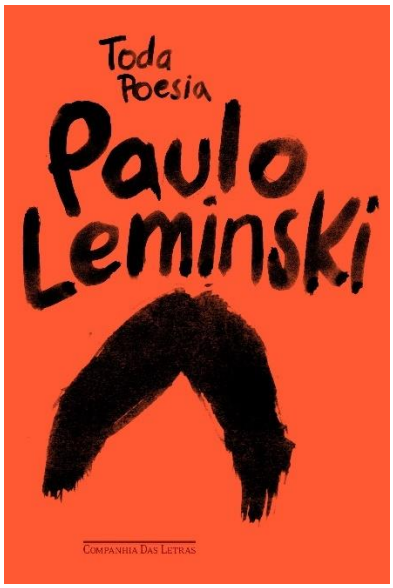
3.1 EXPLORANDO A BELEZA DOS HAICAIS – SELEÇÃO E TRADUÇÃO

A tradução haicais para as línguas de Sinais costuma ser uma tarefa desafiadora, é importante encontrar o significado e o sentimento da obra sem perder a sua leveza; para isso, o profissional precisa manter o equilíbrio da sinalização para preservar um visual estético e agradável ao espectador.

A princípio, o tradutor deve descodificar o significado dos versos para fazer uma seleção de sinais e expressões corporais adequadas. Capturar a beleza e a essência original das poesias é uma tarefa que requer zelo para ser interpretada com exatidão e sensibilidade.

O livro Toda Poesia, de Paulo Leminski, publicado em 2013, é uma coletânea póstuma do escritor, considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira; o livro reúne todas as obras publicadas pelo autor durante sua vida.

Figura 25 - Capa do Livro "Toda Poesia



Fonte: Livro Toda Poesia (2013) "

Composto por três partes, a obra inclui poemas, prosas poéticas, traduções e manifestos literários, que se destacam pela influência que Leminski teve na poesia brasileira. A obra reflete diversos temas da cultura brasileira, o que fez com que o livro se tornasse um clássico da literatura nacional.

A seleção dos haicais de Leminski (2013), para a tradução em Libras, contempla a diversidade temática e estilística desse grande poeta brasileiro. Seu trabalho, repleto de ironia,

sensibilidade e humor, mostra a diversidade da cultura brasileira. Na seleção dos poemas, optou-se por escolher as poesias mais visuais para encaixar na modalidade visoespacial da língua.

Ao chegar ao ocidente, o haicai ganhou algumas características, tornando-se uma das principais marcas no haicai brasileiro. Para a tradução, escolhemos manter esse traço nas línguas de sinais, cientes de que esse processo ocorre de maneira diferente de como ocorre na língua falada ou escrita.

Nas línguas de sinais, as rimas são representadas por sinais que combinam com os elementos visuais, que podem ser realizadas simultaneamente, por isso, a rima depende da associação entre sinais. As pesquisas fonológicas indicam características que possibilitam, de maneira criativa, possíveis combinações.

Para determinar se dois sinais rimam, são considerados elementos de forma, como a configuração das mãos juntamente com os movimentos e a orientação da palma, além do ponto de articulação. A combinação entre essas características é fundamental para criar rima em uma poesia.

Na tradução para a Libras, além de manter um ritmo das poesias imagéticas, optou-se também por manter a simetria da sinalização. Para isso, Machado (2013) explora a natureza simétrica na Língua de Sinais; ela aponta que esse fenômeno está associado de forma espelhada dentro de um espaço tridimensional, podendo ser proporcional vertical ou horizontalmente.

Para Quadros e Karnopp (1999, p.32), a principal diferença estabelecida entre as línguas de sinais e as línguas orais foi a presença da ordem linear (sequência horizontal no tempo) e também entre os fonemas das línguas orais e sua ausência nas línguas de sinais, cujos fonemas são articulados simultaneamente no espaço.

3.2 REGISTRO DAS POESIAS IMAGÉTICAS – *SIGNWRITING* OU GLOSAS

Para essa oficina, além do registro em vídeos dos haicais traduzidos em Libras, há opções de sistemas de escritas, sendo, os principais, o *SignWriting* e o Sistema de Glosas.

O *SignWriting* é um sistema de escrita de línguas de sinais inventado em 1974 por Valerie Sutton[46]. É um sistema usado para registros de línguas de sinais em todo o mundo e é considerado um dos mais utilizados no Brasil. O sistema usa símbolos gráficos para representar

[46] Informações tiradas do site do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Disponível em: https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/162265/mod_resource/content/1/SignWriting%20History.pdf#:~:text=SignWriting%20foi%20criado%20pela%20Valerie,forma%20de%20escrever%20os%20sinais. Acesso em: 12 jan. 2023.

os movimentos e expressões faciais associados às palavras e frases da Libras. Atualmente, encontramos alguns livros, histórias e poesia com essa escrita.

A escrita compõe-se por símbolos gráficos para representar aspectos fonológicos importantes, a fim de, dessa forma, registrar a configuração de mãos, a localização do sinal, o movimento e o ponto de articulação da mão durante a comunicação das línguas de sinais, além de ser conhecido por conseguir captar expressões faciais, corporais e algumas características físicas que compõem o sinal e o sinalizante.

Apesar disso, a utilização do *SignWriting* na Libras ainda é relativamente limitada. Inicialmente, isso se deve ao fato de que grande parte dos profissionais da área de Língua de Sinais ainda não conhece o sistema e, portanto, não está preparado para ensiná-lo. Além disso, os materiais pedagógicos disponíveis para o uso da escrita em Libras ainda são escassos.

Uma outra dificuldade é que o *SignWriting* não é considerado como um sistema de escrita oficial, visto que a Lei de Libras nº 10.436/2002 estabelece, em seu artigo, que nenhuma outra forma de escrita substituirá o português escrito, como é mostrado a seguir:

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, 2002).

Em suma, apesar de reconhecido como uma forma importante de documentar línguas de sinais, o uso de *SignWriting*, na Libras, ainda encontra grandes desafios para se expandir na educação e na academia.

Com o objetivo de criar um material de fácil acesso e domínio aos professores e alunos, optou-se por escolher o sistema de glosas. Esse sistema é um recurso compartilhado por professores, alunos e intérpretes para melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes. Sendo um sistema mais conhecido por causa do uso das palavras do português, é comum ser utilizado para registros literários e notas tradutórias, além de ser uma importante ferramenta para o ensino e aprendizagem de português como L2.

Por meio da glosa, o aluno pode associar elementos do vocabulário e da gramática da Libras e do português escrito. Com a finalidade de melhorar a compreensão da língua, além disso, o sistema ajuda a desenvolver a fluência no português e melhora a associação entre as duas línguas.

Posto isso, ao compreender as especificidades de cada língua envolvida no processo de tradução, optou-se pela tradução das poesias do haicai do Português para a Libras feita pela escrita de Glosas e pela gravação de vídeo na língua.

3.3. NOTAS TRADUTÓRIAS

Apesar de tratar-se de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, que segue o método de tradução comentada, os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais possuem uma metodologia pouco definida. Dessa forma, esse tipo de pesquisa destaca-se por sua abordagem mais flexível.

A ausência de consolidação de um método específico ocasiona grande diversidade na forma como os autores de traduções comentadas, entre Português e Libras, apresentam seus trabalhos, conforme destacado por Albres (2020). Nesse sentido, a variedade de abordagens ao tema tem gerado resultados satisfatórios, que possibilitam a compreensão do conteúdo linguístico de forma mais clara. Devido à necessidade de compreensão de ambas as línguas, essa comunicação entre Português e Libras é fundamental para o desenvolvimento de atividades que envolvam inclusão.

Para a produção do material, fizemos uma tradução interlinguística, intersemiótica e intermodal dos haicais selecionados no livro Toda Poesia – Paulo Leminski (2013). O produto final dessa tradução são vídeos registrados em Libras e as notas tradutórias registradas em formato de texto e de glosas.

A tradução de uma obra de uma língua oral para uma língua de sinais cria um processo que vai muito além de uma simples leitura; o processo da transposição necessita de tomadas de decisões importantes para explorar ao máximo os recursos da produção poética oferecidos pelo autor da obra para transformá-la em vídeo.

Para esse procedimento, utilizamos algumas abreviações e termos para caracterizar sistemas linguísticos das línguas de sinais, como é mostrado a seguir:

Quadro 2 - Sistemas linguísticos das Línguas de Sinais

ENM (expressões não manuais) - São aquelas que não envolvem o uso das mãos e são expressões utilizadas para complementar ou substituir o uso de sinais manuais em Libras. São divididas em expressões corporais ou faciais, podendo ser desde sorrisos, piscadas, suspiros, franzir o cenho e expressões de frustração, até posturas corporais, inclinação do tronco, entre outros.
EI (expressões idiomáticas) - São expressões comuns no idioma que representam sentimentos, ações ou conceitos e que não têm o significado literal de suas palavras; quando traduzidas literalmente para outros idiomas, seu significado não fica claro.

CL (classificadores) - São sinais que podem ser usados para transcrever com maior precisão certos detalhes; muito utilizados em poesias imagéticas, representam a forma, tamanho, localização, direção, orientação de algo, podendo ser pessoas, animais ou objetos e podem estar relacionados também com verbos.
Sinais com dupla articulação ou sinais simétricos - são os sinais que são realizados dos dois lados do corpo, com as duas mãos simultaneamente. Eles são usados para expressar ou reforçar ideias, sentimentos, entre outros.
Processo Anafórico - São mecanismos linguísticos que permitem que se entenda a relação entre palavras, frases e contextos dentro de uma sentença dada. Eles permitem que os usuários da língua se comuniquem com mais eficiência e de forma mais visual em certas situações.
Morfismo - É uma técnica linguística que se refere à formação de palavras por meio da união de uma unidade lexical à outra, ou seja, trata da unificação entre duas unidades lexicais quando se passa de um enunciado para outro. É também usado para facilitar a transição entre um enunciado e outro, dando mais fluidez e harmonia à fala e à comunicação.
Personificação - Ocorre quando o sinalizante assume, em primeira pessoa, o personagem (pode ser humanos, animais, objetos, entre outros). Além disso, a direção do olhar também desempenha um papel importante na construção da poesia em Libras e cria estruturas significativas dentro do texto poético.

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Link para acesso dos haicais traduzidos:

Figura 26- QR Code da playlist dos haicais

Fonte: Gerador de QR Code

Link: https://www.youtube.com/watch?v=E2QRxu6jl88&list=PLm_z-Fy_JCBNz04DfznKNcLX0IBT-TSwT

Seguem abaixo as notas tradutórias dos haicais traduzidos para a Libras:

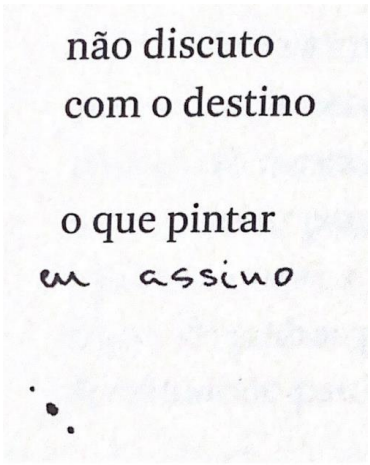
3.3.1 Haicai 1- Não Discuto

Esse haicai reflete sobre a aceitação do destino e a aceitação às circunstâncias. Os versos sugerem que, ao invés de lutar contra o que o destino nos impõe, é melhor aceitar o que acontecer. Essa é uma metáfora que nos lembra da importância de ter uma atitude positiva diante dos acontecimentos e de ter fé de que tudo vai se encaminhar no final, pois há aspectos da vida que estão além de nosso controle.

O autor mostra também que, mesmo que o destino nos apresente algo inesperado, é possível aceitar e viver de forma positiva. O haicai sugere que há força e sabedoria em ser resiliente e aceitar o que for dado.

Apesar do autor ser considerado tradicionalista em comparação a outros haicaístas brasileiros, extrapola a estrutura tradicional do Haicai, como a quantidade de versos. Nesse haicai, o último verso “eu assino” apresenta uma letra diferenciada, como se representasse uma assinatura do autor. Isso é apresentado abaixo:

Figura 27- Não Discuto (Livro)



Fonte: Toda Poesia – Paulo Leminski 2013 (pág. 94)

Sendo considerado um dos principais haicais de Paulo Leminski, mostra uma relação do locutor com o seu próprio destino; a sua tradução possibilitou uma abordagem visual rica em classificadores e expressões idiomática na Libras. Preocupou-se também em manter uma tradução equilibrada visualmente, como vemos abaixo:

Figura 28 - Não Discuto (Tradução)

Link de acesso ao *Youtube*: https://youtu.be/oi33VE49aNk

Utilizamos a tradução e a análise desse haicai de um artigo publicado por Araujo e Cantarela (2021, não paginado), como é mostrado a seguir:

> O primeiro verso do haicai é um verso de negação, com isso, utilizamos expressões não manuais de negação como o movimento da cabeça de um lado para o outro durante sua execução. Por ser uma língua visuoespacial, com isso, foi marcada primeiro a localização do sinal "destino", em seguida o sinal "contra".
> No segundo verso temos um advérbio de condição, por isso, ao início da sinalização utilizamos o sinal "se" e posteriormente utilizamos o sinal "acontecer", correspondentes ao verso "O que pintar".
> E por último, temos um verso afirmativo, começamos com uma expressão não manual de afirmação, movendo a cabeça para cima e para baixo. Utilizamos um classificador de papel, retomando antes a ideia de "qualquer coisa que acontecer", e é finalizado com a expressão idiomática assinar, assim como no português, traz na semântica o ato de "aceitar".
>
> Apresentação do primeiro haicai em forma de Glosa:
>
> NEGAÇÃO (ENM) + CONTRA + DESTINO
> SE + ACONTECER
> AFIRMAÇÃO (ENM) + PAPEL (CL) + ACEITAR (EI)

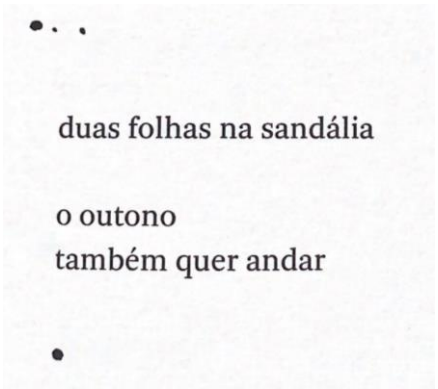
3.3.2 Haicai 2 - Duas Folhas na Sandália

O próximo haicai traduzido reflete sobre a estação do ano conhecida como outono. Como característica do autor, ele mantém traços do haicai tradicional em sua obra; a exemplo do que podemos ver nessa situação, encontramos um poema com três versos, sendo deles um verbo de movimento e mantém uma linguagem leve entre suas linhas.

Esse haicai captura a beleza da estação outonal. O autor mostra a simplicidade de duas folhas de outono pousadas em uma sandália, que simbolizam a transição da primavera para o outono. Essa imagem sugere que o outono também quer "andar" ou existir como as demais estações.

É interessante notar que a primeira frase se encontra afastada das duas últimas, o que dá uma sensação de pausa.

Figura 29 - Duas Folhas na Sandália (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski 2013 (pág. 113)

Como esse poema nos remete a uma imagem mental de uma situação, a sua tradução possibilitou uma abordagem visual rica com classificadores na Libras, mantendo um equilíbrio na sinalização com dupla articulação. Isso pode ser percebido com as imagens abaixo:

Figura 30 - Duas Folhas na Sandália (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/yZE8zwX0dlI

No primeiro verso, optamos por aproveitar a iconicidade do sinal de “OUTONO” com as folhas caindo para resgatá-las no último verso, com o verbo de movimento “ANDAR”, como se as folhas de outono tivessem entrado na sandália. O direcionamento do olhar tornou-se importante como marcador dos acontecimentos.

Também, aproveitamos o numeral para fazer uma reduplicação dos sinais; no poema, ainda utilizamos uma personificação para auxiliar a descrição imagética de maneira natural para a Libras. Isso pode ser percebido abaixo:

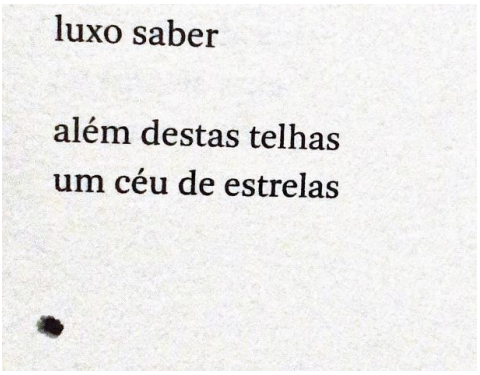
OUTONO 1 + OUTONO 2 + ANDAR (ENM)
ENTRAR FOLHA SANDÁLIA 1 (CL) + ENTRAR FOLHA SANDÁLIA 2 (CL)
ANDAR (ENM)

3.3.3 Haicai 3 - Luxo Saber

O próximo haicai traduzido remete à beleza de um momento a um sentimento singelo; o poeta descreve a beleza de conhecer algo que vai além do que é visível aos nossos olhos. É o luxo de ter acesso a novas perspectivas e visões, que nos permitem ver as coisas de um ponto de vista diferente.

Esse haicai possui três versos, sendo o primeiro afastado dos dois últimos, como é apresentado abaixo:

Figura 31 - Luxo Saber (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski 2013 (pág. 119)

Como esse poema nos remete a um momento, utilizamos uma personificação logo no começo, seguido de sinais bilaterais, mantendo o equilíbrio e a leveza da sinalização. Assim, é possível perceber:

Figura 32 - Luxo Saber (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/rcXNZ2YVFic

Começando com a personificação, aproveitando a imagem visual de um momento que o poema nos proporciona, personificamos uma pessoa deitada dentro de uma casa olhando para o teto. Após esse momento, ela está imaginando o que tem acima do telhado, que seria o céu cheio de estrelas.

Como licença poética, para remeter ao sinal de LUXO, que não teria sentido em Libras, já que o sinal do luxo se remete a dinheiro, no final do poema, acrescentamos o sinal de AGRADO àquela situação, mantendo a leveza dos versos do haicai. Isso pode ser visto na Glosa abaixo:

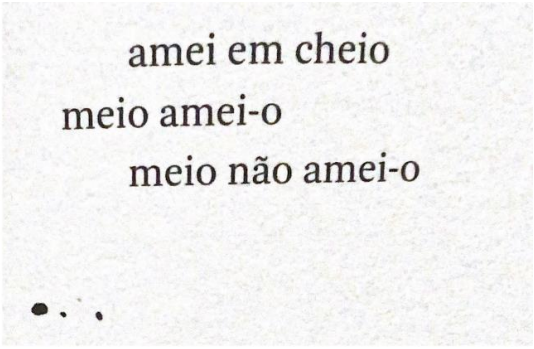
DEITAR NA CAMA (VC) + TETO + FECHAR OLHOS (ENM)
IMAGINAR + SOB O TETO (CL) +ESTRELAS
ME DAR (VD) + AGRADAR (ENM)

3.3.4 Haicai 4 - Amei em Cheio

O próximo haicai traduzido retrata um sentimento, aventurando-se no jogo das palavras, metade amando e metade não amando; temos um locutor que ama em cheio. De maneira leve e divertida, encontramos traços dos haicais tradicionais.

Um detalhe que chama a atenção no primeiro momento, ao olhar a imagem, é a colocação das palavras; o segundo não se encontra alinhado com o primeiro e o terceiro verso, estando à frente deles.

Figura 33 - Amei em Cheio (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski 2013 (pág. 235)

Como esse poema brinca com o sentido das palavras, na Libras, utilizamos o dêitico[47] para simbolizar o cheio no sentido de completo. E, utilizando o copo e o sentido bilateral, conseguimos equilibrar a poesia e manter o tom humorístico da situação, como é mostrado abaixo:

Figura 34 - Amei em Cheio (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/FWqf8BXushM

No primeiro verso, optamos por utilizar o corpo para a representação de um TODO no lugar do CHEIO para complementar o significado. Partindo desse ponto de referência, dividimos metade do corpo para representar metade.

Decidimos utilizar o lado esquerdo (lado em que fica a ponta do coração) para simbolizar o lado do AMOU, uma licença poética, já que temos a possibilidade de utilizar o espaço nas LS. E utilizamos o lado direito para representar o lado do NÃO AMOU.

[47] O dêitico tem um grande papel na compreensão do discurso imagético; eles são usados para se referir ou indicar pessoas, animais e lugares (FERREIRA, 2010).

Como a ciência dos haicais trata-se de poemas e manter uma linguagem simples, utilizamos praticamente os mesmos sinais de ambos os lados, modificando apenas a expressão facial para dar o significado dos poemas. Isso pode ser visto na Glosa abaixo:

TODO (CL)+ AMOR
METADE ESQUERDO (CL) + AMEI (ENM AFIRMATIVA
METADE DIREITO (CL) + AMEI (ENM NEGATIVA)

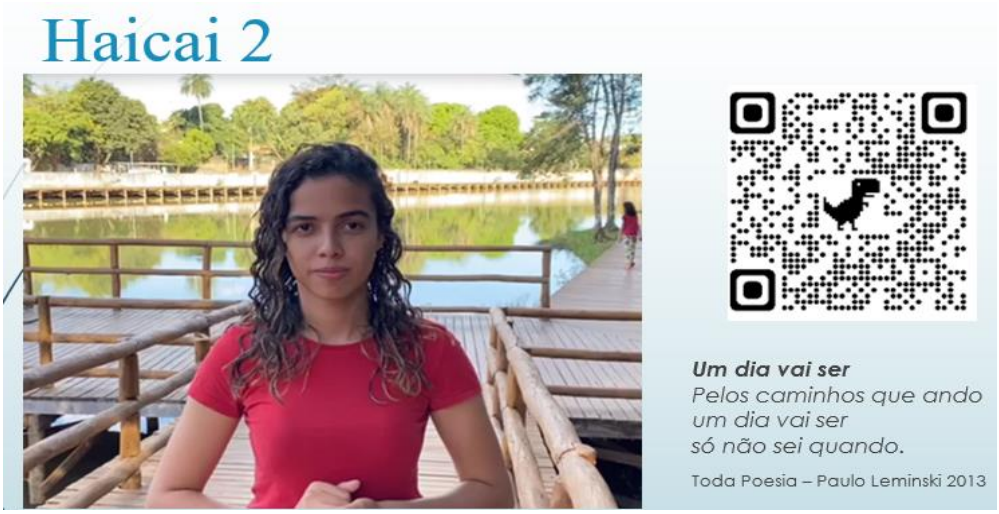
3.3.5 Haicai 5 - Pelos Caminhos que ando

Assim como no Haicai 1 – Não Discuto, foi usado em uma publicação na revista Humanidades Esse haicai expressa a ideia de que, independentemente do caminho que escolhemos tomar, algo está nos esperando no final. Porém, não sabemos quando essa recompensa chegará. Essa mensagem incentiva as pessoas a seguirem em frente com esperança e determinação, pois, eventualmente, elas serão recompensadas por seus esforços.

Com um toque de estranheza, esse haicai foge um pouco dos haicais tradicionais pelo espaçamento; o primeiro e o terceiro verso contam com um parágrafo, ao contrário do segundo verso.

Como o artigo foi submetido em 2020 e publicado no ano de 2021, após alguns anos, optamos por alterar algumas notas tradutórias, como veremos a seguir:

Figura 35 - Haicai Pelos Caminhos que ando (ARAUJO e CANTARELA - Tradução)



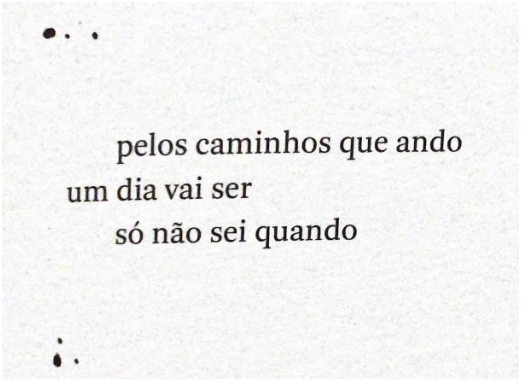
Fonte: ARAUJO E CANTARELA (2021). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coPr0g7suho

Abaixo, encontramos as notas tradutórias do haicai publicado no artigo:

> No primeiro verso, “Pelos caminhos que ando” usamos a expressão idiomática de “próprias” dessa forma a tradução dá ênfase ao interlocutor soando como “eu mesmo”, “minhas próprias escolhas”, e caminhos foi traduzido às “escolhas” representando as escolhas do interlocutor.
> No Segundo verso, “um dia vai ser” foi traduzida um os sinais “um + dia + vai” usando o marcador no espaço esquerdo. Para evitar ambiguidades, foi utilizado uma expressão não manual de afirmação durante a execução deste verso.
> O terceiro e último verso, foi sinalizado no espaço direito, representando um outro momento na língua de sinais. Foi transcrito do verso anterior o sinal de “dia” e logo após o sinal “certo” indicando uma afirmação. Por fim, com o processo de reduplicação usamos o verbo “não saber”.
> Apresentação do segundo haicai em forma de Glosa:
>
> PRÓPRIAS (EI) + ESCOLHAS
> UM + DIA + VAI + (ENM) AFIRMAÇÃO
> DIA + CERTO + (ENM) DUVIDA + NÃO SABER
> (ARAUJO, CANTARELA, 2021, não paginado).

Segue abaixo a imagem do haicai no livro Toda Poesia – Paulo Leminski (2013):

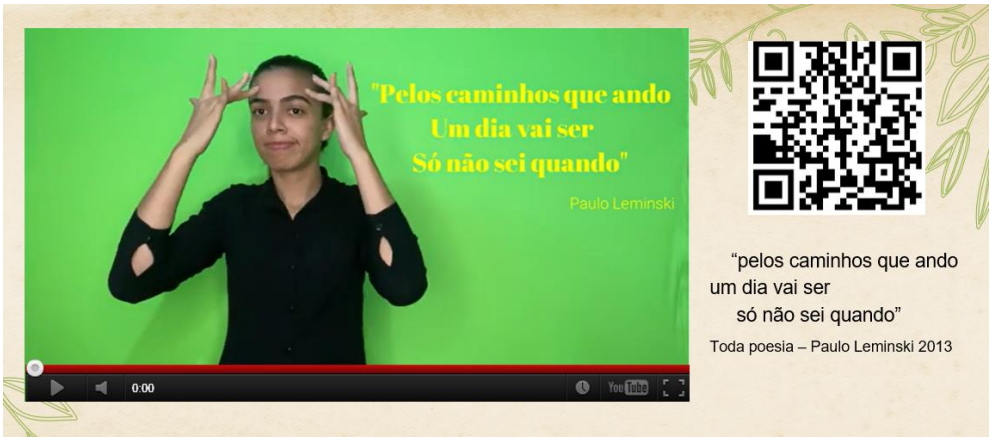
Figura 36- Haicai Pelos Caminhos que ando (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 235)

Para a tradução desse haicai, distinguimos os espaços visuais em relação ao tempo/sequência dos versos, visto que esse haicai tem a presença de dois tempos diferentes (o presente e o futuro). Por esse motivo, além dos sinais, utilizamos o olhar para marcar os tempos verbais, como é apresentado abaixo:

Figura 37 – Pelos Caminhos que ando (Tradução)



Fonte: https://youtu.be/49LbjLhkn1k

No primeiro verso, optou-se por quebrar a metáfora ao utilizar primeiro o sinal de “vida” e, em seguida, o sinal de “possibilidades” para utilizar melhor o equilíbrio da sinalização nos próximos sinais. Ao finalizar o verso, consideramos o sinal de escolhas (plural) com uma dupla articulação.

A partir desse momento, para os dois próximos versos, utilizaremos, respectivamente, o lado direito e, após, o lado esquerdo para manter o equilíbrio e diferenciar o tempo verbal. É possível notar que, no primeiro verso, na sinalização do tempo presente, a sinalizante olha para a sinalização e, após, junto com o sinal de depois e com o olhar direcionado para frente, a sinalizante indica o tempo verbal do futuro.

Ao final do último verso, a sinalizante, utilizando novamente a dupla articulação, opta por fazer uma expressão corporal juntamente com o sinal de não saber, arqueando os ombros, como podemos ver na Glosa abaixo:

VIDA + POSSIBILIDADES (VÁRIAS) + ESCOLHAS
DEPOIS + VAI (AFIRMAÇÃO)
DIA + CERTO + NÃO SABER (ENM DE DÚVIDA)

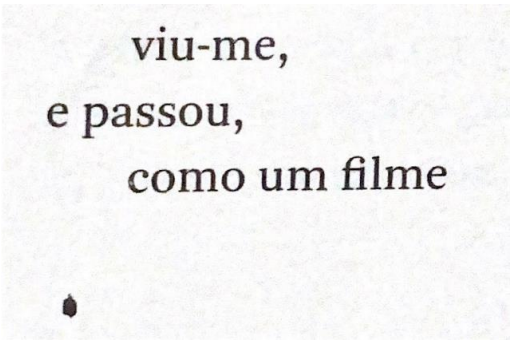
3.3.6 Haicai 6 – Como um Filme

As palavras escolhidas do próximo haicai possuem uma carga emocional e poética que ajudam a criar o clima nostálgico e melancólico. O verbo “passou” indica que a conexão entre as duas pessoas, como se estivesse bem ali, mas passou “como um filme”, pode ter sido uma observação momentânea de alguns segundos, mas também pode se referir a uma observação de

algum momento da sua vida; usou uma metáfora como se fosse um filme que se passa rapidamente na tela. A metáfora pode expressar o sentimento de saudade por algo que passou.

Esse haicai expressa um momento, um sentimento em pequenos três versos, uma característica notória do haicai, além de ser escrito com os dois primeiros versos à frente e a presença de vírgulas, que não costuma ser comum nessas poesias, dando uma sensação de pausa e continuação.

Figura 38 – Como um Filme (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 236)

Como esse poema nos remete a uma situação, ela ficou repleta de recursos visuais em sua tradução. Para traduzir as vírgulas nas poesias, utilizamos pausas estratégicas para transmitir ao interlocutor uma sensação de pausa durante a observação. Isso é evidenciado a seguir:

Figura 39 – Como um Filme (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/uQyF4MZBgSg

No primeiro verso, optamos por começar com um sinal anafórico referencial para se relacionar a uma pessoa andado e olhando para o interlocutor; prosseguimos com o sinal até passar.

No segundo verso, mantivemos olhar acompanhando o referencial.

Por último, fizemos a comparação com o sinal “IGUAL” utilizando a dupla articulação para equilibrar a sinalização, como podemos ver na Glosa abaixo:

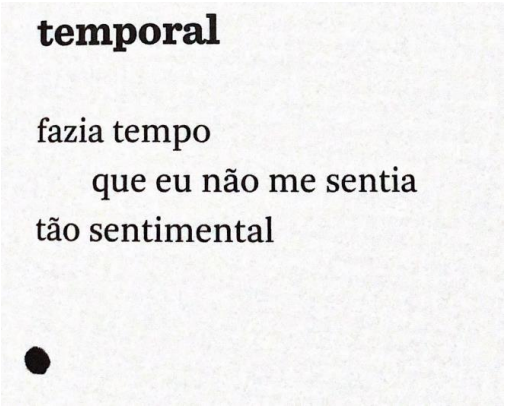
ANDAR + OLHAR + ANDAR
OLHAR
IGUAL + FILME

3.3.7 Haicai 7 – Temporal

Esse haicai remete ao sentimento de solidão e melancolia e é uma reflexão sobre a capacidade que temos de sentir emoções profundas. Parece que o autor não tinha sentido essas emoções por um longo período de tempo, mas, finalmente, elas retornaram. É uma visão poética sobre o ciclo da vida e das emoções, que mostra o quão valioso é sentir emoções profundas.

Diferentemente da maioria dos haicais, incluindo os do autor, esse haicai possui título, sendo um traço incomum dos haicais. Esse haicai visualmente possui um parágrafo no segundo verso, como podemos ver a seguir:

Figura 40 – Temporal (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 239)

Como esse poema nos remete a uma intensidade de sentimentos, optamos por utilizar expressões faciais e corporais para intensificar a sinalização. Na tradução, para se tornar sucinta

como característica dos haicais escritos, optamos por utilizar apenas quatro sinais equilibrados em uma dupla articulação, sendo dois deles iguais. Isso pode ser evidenciado abaixo:

Figura 41 – Temporal (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/CQHwzmvxuHo

No primeiro verso, utilizamos o sinal de “SENTIMENTO” intensificado com ENM, junto com a expressão idiomática “FAZ TEMPO”.

No segundo e no terceiro verso, utilizamos o sinal de “HOJE”; escolhemos esse sinal pela dupla articulação para manter um equilíbrio visual e finalizamos novamente com o sinal de “SENTIMENTO”, com ENM de intensidade. Isso pode ser percebido na Glosa abaixo:

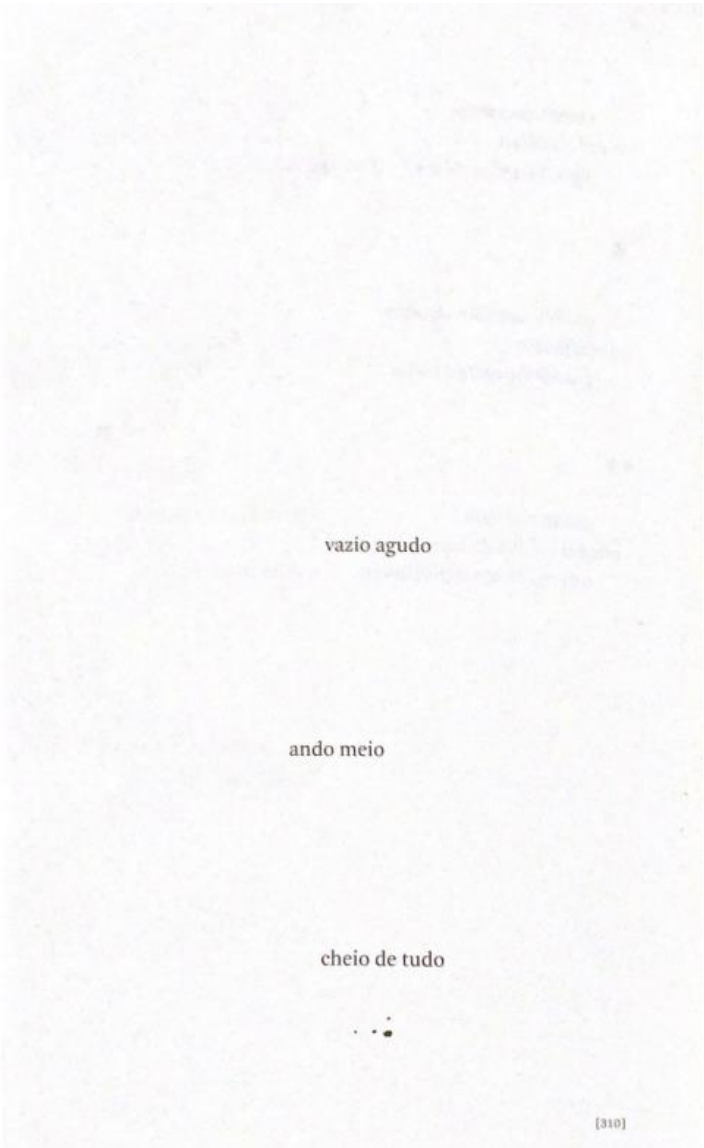
SENTIMENTO (ENM) + FAZ TEMPO (EI)
HOJE
SENTIMENTO (ENM)

3.3.8 Haicai 8 – Vazio Agudo

Esse haicai apresenta um sentimento de inquietude e também de ambiguidade, tendo um conflito com as palavras “vazio” e” cheio”. Essa consequência pode ser interpretada como uma espécie de angústia existencial. É uma bela imagem que evoca o sentimento de solidão e insatisfação que, muitas vezes, experimentamos.

O poeta utilizou a página inteira do seu livro para fazer o haicai; ele colocou os versos longe uns dos outros e deixou-os desalinhados. Podemos perceber uma página vazia, apenas com três versos sucintos e também um autor que pode estar impaciente até com as regras dos próprios versos em uma poesia. Isso é apresentado a seguir:

Figura 42- Haicai Vazio Agudo (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 310)

Como essa poesia é simples, optou-se por utilizar poucos sinais em sua tradução. Por se tratar de sentimentos, utilizamos ENM e sinais para manter um equilíbrio visual, a exemplo do que é ilustrado a seguir:

Figura 43 – Haicai Vazio Agudo (Tradução)

Imagem X
Fonte: https://youtu.be/qAG5UKPooRo

No primeiro verso, junto ao sentimento de vazio, utilizamos primeiramente as mãos cruzadas para remeter a uma ideia de dicotomia entre os dois termos que virão a seguir. Junto com o sinal de "VAZIO", utilizamos uma ENM para acompanhar o sinal.

No segundo e no terceiro verso, mantendo a expressão corporal, utilizamos o sinal de "IMAGINAR", que mostra que o interlocutor está se referindo a um momento e, por último, utilizamos uma expressão idiomática de "SACO CHEIO", para mostrar que o interlocutor está cansado daquela situação, como podemos ver na Glosa abaixo:

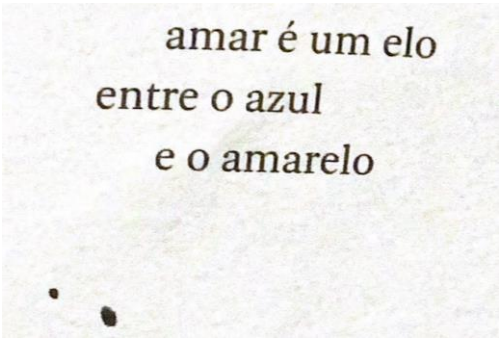
VAZIO + ENM
IMAGINAR + ENM
SACO CHEIO (CL) + ENM

3.3.9 Haicai 9 – Amar é um Elo

Esse haicai reflete o sentimento de amor, que é retratado por meio dos elementos opostos, que são o azul e o amarelo. O azul é frequentemente associado à calma, tranquilidade e harmonia, enquanto o amarelo é associado à lealdade, alegria e paixão, criando uma conexão entre as duas cores. Esse haicai, por ser criado no Brasil, também pode remeter às cores da bandeira do país.

Essa análise demonstra como o haicai pode ser uma forma de expressão poderosa para descrever os sentimentos como o amor; na poesia, encontramos o primeiro e o terceiro verso com parágrafo, ao contrário do segundo verso, que se encontra recuado em comparação aos outros dois. Isso pode ser visto a seguir:

Figura 44 – Haicai Amar é um Elo (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 312)

Essa poesia é bela e, apesar de simples, é possível perceber a grande carga poética em seus versos, de forma que se tornou gostosa de traduzir, como podemos ver abaixo:

Figura 45 – Haicai Amar é um Elo (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/b1Rqek0UxXA

Na Libras, por ser visual, optamos por usar as cores primeiro como referenciais ao sentimento, por isso, utilizamos primeiramente o sinal de “AZUL” e “AMARELO”.

Após utilizar os referenciais, utilizamos o dêitico para as cores se aproximarem, se encontrarem e formarem o sentimento de amor. Por fim, utilizamos o sinal de “ELO”. A seguir, a glossa:

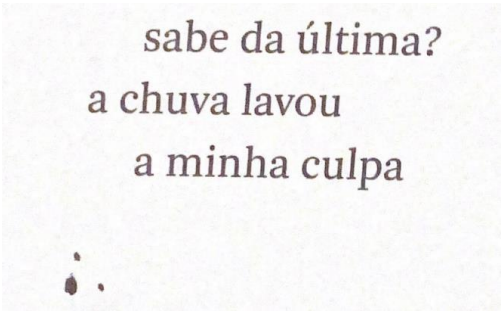
AZUL + AMARELO
ENCONTRAR (CL) + AMOR
ELO

3.3.10 Haicai 10 – Sabe da Última

Esse haicai pode ser interpretado como uma metáfora para o sentimento de liberdade que se sente quando uma pessoa resolve se livrar de algo que a afligia. A chuva serve como metáfora para a purificação e a paz interior, além de representar o alívio que surge ao se libertar do peso da culpa.

Diferentemente da maioria dos haicais, esse possui um ponto de interrogação que torna o primeiro verso interrogativo. Podemos encontrar também o primeiro e o segundo verso com espaçamento à frente, em comparação ao segundo verso, como é apresentado a seguir:

Figura 46 – Haicai Sabe da Última? (Livro)



Toda Poesia – Paulo Leminski (2013, p. 366)

Como o primeiro verso possui um ponto de interrogação, utilizamos expressões faciais e corporais na tradução, como veremos a seguir:

Figura 47 – Haicai Sabe da Última? (Tradução)

Fonte: https://youtu.be/E2Qrxu6jl88

No primeiro verso, utilizamos ENM, inclinando o tronco à frente e utilizando expressões faciais para fazer a pergunta, com os sinais “SABER” e o “ACONTECER”.

No segundo e no terceiro verso, utilizamos primeiro o sinal de “CULPA” para ser um referencial; logo após, utilizamos o sinal de “CHUVA”, mais um classificador de derreter, como se a chuva estivesse derretendo a culpa. Isso pode ser visto na Glosa abaixo:

SABER + ACONTECER + (ENM)
CULPA + CHUVA
DERRETER (CL)

A tradução de haicais para Libras foi um processo desafiador, pois exigiu atentar-se a aspectos visuais importantes, como as descrições imagéticas e os recursos subjetivos da poesia. Apesar da tradução ser entre línguas de modalidades diferentes, essas diferenças foram ultrapassadas graças à utilização de recursos imagéticos, anafóricos, classificadores e expressões não-manuais.

Além dos recursos linguísticos, fez-se necessário utilizar alguns recursos para contemplar a estrutura do haicai. Como a Libras não possui a contagem de sílabas poéticas, essa característica foi abordada com o equilíbrio na sinalização; optamos por utilizar sinais simétricos e o morfismo para manter o campo visual equilibrado, a fim de possibilitar a harmonia e a coesão entre os versos.

CAPÍTULO 4- OFICINA DE HAICAIS

4.1 ESCOLHA METODOLÓGICA E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A comunidade surda é composta por várias pessoas com diversos níveis de perda auditiva, que vêm de diferentes origens e culturas, e cada pessoa se identifica com seu próprio termo preferido.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão – (LBI) nº 13.146/2015, desenvolvida a partir de uma Convenção da Organização das Nações Unidas – (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a surdez, também conhecida como deficiência auditiva, refere-se à diminuição parcial ou total da audição, que pode ocorrer em apenas um ouvido ou nos dois. A dificuldade manifesta-se com diferentes graus, desde perdas auditivas mais leves até a surdez profunda/total.

Para montar um material que abrangesse a diversidade da comunidade Surda adequado à idade dos alunos, visitei[48] algumas escolas inclusivas e a escola bilíngue do Distrito Federal, para conhecer a realidade dos alunos e conversar com diversos professores e professoras, a fim de entender um pouco mais sobre a realidade dos alunos.

Com base na escola e nos alunos, desenvolvi um material didático que abrangesse as demais especificidades desse grupo. Para esse momento, montei slides visuais com pouco português escrito, já que o foco era atingir os alunos em sua L1. Por nem todos os alunos serem sinalizantes e a pedido das professoras da escola, utilizei o bimodalismo[49] para a apresentação da aula, dessa forma, todos os alunos se sentiriam incluídos na oficina.

Optei pelo poeta Paulo Leminski por ser um renomado haicaísta brasileiro; outro motivo para a escolha dessa obra vem pela frequência com a qual ela é cobrada nas provas de acesso ao ensino superior de instituições públicas e privadas, como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Por morar no interior do Goiás, na minha cidade, não tem aparato para o surdo, como sala de recurso, tradutor e intérprete de língua de sinais e nem professor de Português como Segunda Língua; por esse motivo, decidi aplicar o trabalho em uma Região Administrativa do

[48] Neste capítulo, considerando a aplicação da oficina, optou-se por utilizar o texto em primeira pessoa.
[49] O "Bimodalismo" é um termo utilizado para a capacidade da pessoa se comunicar em duas línguas diferentes simultaneamente; no caso da oficina, foi utilizada a Libras sinalizada e o português oral.

Distrito Federal. A escola escolhida para a aplicação do material didático foi o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF, por ser uma escola polo em questão de inclusão e pelo suporte oferecido aos surdos na escola.

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF contou, no último Projeto Político Pedagógico de 2022, publicado no site da secretaria, com a presença de 1430 alunos. Conhecido pela comunidade, o Centro 02 é uma escola de renome por possuir um ambiente saudável e acolhedor para os profissionais de educação e a comunidade escolar. Por se tratar de uma escola inclusiva, ela atende cerca de 53 alunos portadores de necessidades educacionais, surdos, altas habilidades, entre outros. Para esses alunos, é oferecido, no contraturno, atendimento especializado nas Sala de Recursos de Deficiência Auditiva e, também, na Sala Generalista.

Na escola, estão matriculados, como deficientes auditivos, 18 alunos; para cada turma, atua um professor intérprete em Libras. Existe também uma sala de Português como Segunda Língua. O Centro possui classes bilíngues, classes inclusivas com a presença de tradutores e intérpretes nas aulas, sala de recurso com duas professoras de apoio, sala de Libras como Primeira Língua e sala de Português Escrito como L2. Para classificar os graus da perda auditiva, a escola utilizou o quadro do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2017) da Organização Mundial da Saúde (2020):

Quadro 3- Graus da Surdez (Tabela da OMS)

Graus de perda auditiva	Média entre as frequências de 500 Hz, 1 kHz, 2 kHz e 4 kHz	Desempenho
Audição normal	< 20 dB	Nenhum problema em ouvir sons
Leve	20 < 35 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir o que é falado em locais ruidosos
Moderado	35 < 50 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir conversa particularmente em lugares com ruidosos.
Moderadamente severo	50 < 65 dB	Dificuldade em participar de uma conversa especialmente em locais ruidosos. Mas pode ouvir se falarem com a voz mais alta sem dificuldade.
Severo	65 < 80 dB	Não ouve a maioria das conversas e pode ter dificuldade em ouvir sons elevadas. Dificuldade extrema para ouvir em lugares ruidosos e fazer parte de uma conversa
Profundo	80 < 95 dB	Dificuldade extrema em ouvir voz em forte intensidade

Fonte: Conselho Federal de Fonoaudiologia[50]

[50] Classificação do grau de perda auditiva. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Audiologia.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023

Após a autorização da Regional de Ensino de Planaltina[51] , as professoras da sala de recurso passaram-me o perfil dos alunos e eu escolhi trabalhar com as turmas do segundo e do terceiro ano do ensino médio. Cada turma conta com a presença de 3 alunos, totalizando 6 estudantes[52], com os perfis evidenciados nas tabelas abaixo:

Quadro 4 – Alunos do 2º Ano

2º ano	Kiba	Karin	Hanabi
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino
Idade	18 anos	17 anos	16 anos
Grau Surdez	Profundo	Moderado	Moderado
Usa Aparelho Auditivo	Não	Sim	Sim
Sinalizante	Sim	Não	Sim
Oralizado	Não	Sim	Sim
Outras deficiências	Não	Não	Não

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Quadro 5 – Alunos do 3º Ano

3º ano	Temari	Minato	Anko
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino
Idade	18 anos	17 anos	27 anos
Grau Surdez	Moderado	Profundo	Profundo
Usa aparelho auditivo	Não	Sim	Não
Sinalizante	Sim	Sim	Sim
Oralizado	Sim	Sim	Não
Outras deficiências	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

A escolha dessas duas turmas efetivou-se pela diversidade de características dos alunos na escola; após a entrevista com as professoras, marcamos as datas para a aplicação da oficina.

[51] O documento encontra-se presente no Anexo I.
[52] Colocamos nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos

Cada oficina durou em média 4 horas com os intervalos de 30 minutos. Nos dias combinados, eu cheguei mais cedo e apliquei a oficina para as duas turmas juntas. No primeiro dia de oficina, fizemos uma roda de conversa para me apresentar e conhecer um pouco sobre os alunos.

Tabela 1 - Oficina de Haicais (Sala de Aula)

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

No segundo momento da oficina, fiz um levantamento sobre o conhecimento dos alunos a respeito de literatura; diante disso, abordamos conceitos e autores renomados da literatura brasileira e, posteriormente, foram apresentados os sinais dos autores e suas principais obras.

Tabela 2 - Slides dos Autores

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Após esse momento, prossegui com a aula sobre autores e obras surdas; curiosamente, os alunos não conheciam os autores e apenas dois tinham ciência a respeito de uma ou duas obras das que apresentamos.

Tabela 3 - Slide Literatura em LS

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Ao final da aula, dei uma pequena introdução sobre o haicai e disponibilizei o acesso à playlist de haicais para assistirem como tarefa de casa.

No segundo dia de oficina, revisei o conteúdo da aula anterior sobre os haicais, apresentei alguns haicais japoneses e outros brasileiros e expliquei sobre as características do haicai, bem como brevemente sobre a métrica. Posteriormente, apresentei alguns haicaístas brasileiros e aprofundei os haicais de Paulo Leminski.

Após esse momento, reproduzi a playlist selecionada de haicais do *YouTube* em Libras para os alunos acompanharem. No último momento, entreguei um kit que montei para os alunos desenvolverem os próprios haicais, como veremos na imagem abaixo:

Tabela 4 - Materiais da Oficina

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Após a oficina, reunimo-nos novamente, de maneira que pude ter um feedback dos alunos sobre a aula e os materiais utilizados na construção da oficina.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DA OFICINA DE HAICAIS

A análise dos dados é um momento de estudo e de reflexão, pois permite entender os dados coletados a fim de aprimorar os estudos. A pesquisa também ajuda a identificar padrões e relações entre variáveis de um texto, além disso, também possibilita o estudo de determinado acontecimento dentro de uma língua.

Após a análise, pode-se concluir que todos os alunos conseguiram cumprir a proposta da oficina; alguns tiveram mais facilidade no uso do português escrito, outros, mais facilidade no uso da Libras e outros não sentiram dificuldades em nenhuma das línguas.

Para o próximo momento, eu separei os três haicais que mais me chamaram a atenção para comentar sobre eles.

HAICAI DESENVOLVIDO PELA HANABI

Tabela 5 - Haicai desenvolvido pela Hanabi

"Eu olho o pôr do sol,
Vejo as cores se reunindo
Como a amizade"

Um traço marcante nos haicais desenvolvidos pelos alunos foi a presença do sol, tanto o nascer quanto o pôr do sol. O Haicai da aluna apresenta traços delicados; ela usou a cor vermelha na palavra "cores". Essa marca escolhida remete às características marcantes nos haicais do Paulo Leminski, quando o autor destacar uma palavra ou um verso, como encontramos no "Haicai 1" desta dissertação.

A aluna manteve traços do haicai original, como a presença dos três versos, o verbo de movimento no segundo verso e a imagem de um momento em sua produção.

HAICAI DESENVOLVIDO PELO KIBA

Tabela 6 - Haicai Desenvolvido pelo Kiba

"Nas montanhas posso ver
a grama as arvores árvores
onde pessoas normais se encontram"

O aluno Kiba empenhou-se nas oficinas; ele fez várias perguntas ao longo da aula sobre a literatura e as obras apresentadas nos *slides*. O estudante interessou-se pela musicalidade e rimas exemplificadas na oficina, mesmo tendo o grau de surdez profundo, e questionou sobre o que era o "ritmo" durante a aula. O estudante fez primeiramente o seu haicai em Libras e, posteriormente, solicitou ajuda para conseguir se expressar em sua L2. Após o pedido, disponibilizei ao aluno as palavras em português que correspondiam aos sinais utilizados; após o suporte no léxico, o aluno selecionou as palavras para colocar em sua produção.

O aluno conseguiu facilmente se expressar em Libras; sua sinalização contou com a presença de dêiticos e expressões não manuais principalmente com a marca do olhar. O estudante utilizou a marcação de espaço para deixar a sua sinalização equilibrada. Durante a sinalização, na descrição da natureza (característica marcante do haicai), o aluno descreveu o lugar (as montanhas, a grama e as árvores); posteriormente, deu uma pausa nas Expressões Manuais e utilizou ENM, como se estivesse presente no local de sua sinalização (como se estivesse observando a paisagem e respirando fundo com uma expressão facial tranquila); por

fim, o estudante voltou a utilizar as expressões manuais de duas pessoas se encontrando (vagarosamente).

Mesmo com a dificuldade na Língua Portuguesa, o aluno dedicou-se a escolher as palavras em português, procurando o significado em buscas on-line; após a seleção, o aluno apresentou o haicai para as professoras e intérpretes que estavam no local.

HAICAI DESENVOLVIDO PELA TEMARI

Tabela 7 - Haicai Desenvolvido pela Temari

“Ontem andei passeando com
Cachorro vi o pôr do sol
E lembrei que tinha outro
Cachorro que havia no céu”

O haicai utilizado pela aluna foi marcado por um fato que aconteceu na mesma semana da produção da obra, que foi a morte do seu cachorro. A aluna citou também que a sua família, para minimizar o sentimento, havia lhe dado um segundo cachorro (que ela utilizou no haicai, que estava passeando). Para o haicai, a estudante utilizou o sentimento de um momento que foi

a lembrança do seu cachorro que havia morrido, enquanto passeava com o novo cachorro. Ela falou que sente falta do seu cachorro antigo e que o outro cachorro não o substituiria, mas não conseguia se comunicar com a sua família por não saberem língua de sinais.

A aluna compreendeu a estrutura do haicai; ela elaborou versos sucintos e coesos, bem como expressou um sentimento. A aluna não sentiu dificuldade no português e conseguiu finalizar o haicai sem solicitar ajuda.

Após a aplicação da oficina, foi possível refletir sobre a importância da literatura como forma de expressão; a maioria dos Surdos não tem em suas famílias pessoas que consigam conversar em sua língua de conforto e, por muitas vezes, acabam não conseguindo expressar seus pensamentos e sentimentos.

Neste capítulo, foram apresentados alguns haicais selecionados dos estudantes Surdos para a dissertação; também é dissertado sobre as características de cada haicai. Durante a oficina, observamos a criação dos alunos; mesmo sem que fosse solicitado, efetivaram os haicais em língua de sinais e, posteriormente, traduziram para o português escrito. Posto isso, é possível fazer uma análise da importância da literatura para a Comunidade Surda, tanto para o acesso ao acervo literário quanto para o estímulo de uma produção de uma literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de Surdos no acesso à literatura é fundamental para promover a igualdade e o respeito à diversidade dessa comunidade. Há muito o que fazer para que as pessoas surdas possam ter acesso à literatura, como a criação e tradução de materiais na língua de sinais, a inclusão de recursos visuais, bem como um material acessível a esse público.

Vimos que a Língua de Sinais Brasileira é fundamental para o desenvolvimento do sujeito Surdo, pois não só lhe dá a possibilidade de comunicação, como também fornece acesso à sua cultura, à sua identidade e às informações importantes no cotidiano. Alguns referenciais teóricos foram importantes para contemplar essa abordagem, como Soares (2015) e Gesser (2009). O aprendizado da língua de sinais é fundamental para dar suporte ao sujeito Surdo, permitindo que ele desenvolva sua autonomia e competências necessárias para o acesso e oportunidades iguais às das pessoas ouvintes.

A educação de surdos no Brasil vem passando por uma evolução significativa nos últimos anos. Podemos perceber, em Albres (2010), Gesser, (2009) e Strobel (2009), que, graças ao aumento da conscientização social e à criação de políticas públicas para ampliar o acesso e garantir a inclusão desses alunos nas escolas, é notório um grande avanço na educação dos Surdos. A partir dos documentos e leis estudadas, como a Lei n.º 10.436/2002 e a Lei n.º 13.005/2014, fica nítida a preocupação por parte do governo na formação de professores para trabalharem na educação especial e para os Surdos terem oportunidades de aprendizado iguais às dos demais alunos, porém, com o pouco acervo literário e material didático disponível, percebemos que ainda há um grande caminho a ser percorrido.

A literatura é um dos mais importantes meios de expressão artística, cultural e social; nas leituras de Cândido (1972;1999), encontramos a necessidade do acesso para a formação do indivíduo. Pensado na realidade do surdos, Karnopp (2010b), Quadros;Sutton-Spense (2006) e Salles *et al.* apresentam o direito dos surdos à literatura como indispensável, sendo uma ótima forma de expressarem suas experiências, sentimentos e pensamentos, principalmente na Libras; por ser a língua de conforto dessa comunidade, é usada para possibilitar o acesso ao conteúdo literário e estimular a produção literária. Com o aumento da conscientização sobre a importância do letramento literário, é esperado o interesse em pesquisas voltadas para a tradução e produção de livros disponíveis em língua de sinais.

A tradução da literatura em Libras é uma importante ferramenta para permitir que os Surdos tenham acesso a obras literárias. Como evidenciado em alguns autores, como Sutton-Spense *et al.* (2016) e Karnopp (2008), essa tradução permite que as obras literárias sejam

transmitidas ao público surdo, de modo que possa expandir o conhecimento e enriquecer a experiência com a literatura. Essa tradução também permite que as obras literárias sejam compartilhadas e discutidas entre os membros da comunidade surda, possibilitando que as pessoas se conectem e compartilhem suas experiências com outras culturas. A tradução da literatura em Libras é, portanto, fundamental para a inclusão das pessoas surdas na sociedade.

A literatura em língua de sinais é um forte veículo de afirmação da cultura e da língua surda. A partir da percepção de autores, como Mourão (2011) e Karnopp (2009), percebemos que a literatura em língua de sinais é uma expressão valiosa da cultura e da língua da comunidade surda, ao criarem histórias que refletem a experiência surda dentro da comunidade ouvinte. Portanto, essa forma de expressão é um mecanismo importante para a visibilidade da comunidade surda.

Exploramos, nesta dissertação, a tradução de obras de grande significado da literatura brasileira. Um exemplo é a tradução do Hino Nacional Brasileiro em versões com professores, tradutores e intérpretes Surdos e ouvintes. Além disso, foram apresentadas traduções de contos infantis, piadas, músicas e poesias da literatura língua de sinais e traduções para a Libras.

O tradutor desempenha um papel importante, pois é possível que uma obra literária se torne conhecida em diferentes culturas e línguas por meio de sua tradução. Para isso, é necessário que o tradutor tenha um profundo conhecimento das línguas para traduzir com precisão. Nesse estudo, fizemos diálogos com os autores: Ronai (1981), Frost (1986) e Benjamin (2011), para explanarmos conceitos como o papel do tradutor, a fidelidade das obras e as perspectivas quanto à tradução poética literária.

A partir dos escritos de Jakobson (1974), abordamos diferentes tipos de tradução, como: tradução interlinguística, tradução intralinguística e as semióticas. A intersemiótica foi evidenciada por Plaza (2010) como a tradução de diversos signos linguísticos. A partir dos estudos, percebemos a intersemiótica como uma importante forma de tradução por permitir a adaptação de elementos de uma língua visuoespacial para uma língua oral-auditiva, como citado em Mittman (2003), Campos (2013) e Machado (2013), que proporciona novas possibilidades de tradução, as quais respeitam a estrutura das línguas de sinais.

Vimos que os haicais são poemas curtos que expressam emoções por meio de imagens poéticas. Para contemplar o tema, abordamos sobre alguns autores, como Franchetti (1991), Guilherme de Almeida (1995), Paz (2006) e Shizuno (2010), que falam sobre essa poesia japonesa e um pouco do percurso para o Brasil. Evidenciamos também precursores do haicai brasileiro, como Guilherme de Almeida (1890-1969) e Paulo Leminski (1944-1989).

Paulo Leminski foi um grande poeta brasileiro que se destacou por suas obras, entre elas, os seus haicais. Como vimos em Vaz (2001), apesar de conter poucas palavras, cada haicai de Leminski é uma composição rica e cheia de poesia, trazendo um toque único de humor. Para o autor Vaz (2008), vimos que os haicais de Leminski foram importantes para a literatura brasileira, de maneira que serviram como uma fonte de inspiração para várias gerações de poetas.

A tradução de haicais para Libras foi uma experiência interessante e enriquecedora. Embora cada haicai apresente seu próprio desafio, a tradução deles para a Libras contribuiu para a diversidade de expressão e compreensão dessa forma de poesia. Além disso, a tradução ofereceu aos usuários da Língua Brasileira de Sinais a oportunidade de acessar a arte do haicai e a sua forma poética.

É necessário que os tradutores levem em conta a simbologia dos haicais para proporcionar com precisão o significado dessa forma poética. Isso permite que os usuários da Libras se apropriem do conteúdo da poesia, que possui significados profundos, e que desfrutem da beleza dos haicais.

As traduções dos haicais de Paulo Leminski para a Libras foi um processo único que possibilitou o uso de recursos visuais, como as ENMs, Expressões Idiomáticas, Classificadores, entre outros. Os recursos utilizados foram escolhidos de acordo com o contexto de cada haicai, para que a tradução da poesia pudesse ser feita de forma clara e eficiente. A tradução para a língua de sinais obteve um favorecimento por permitir que as imagens das poesias do haicai fossem apresentadas de forma visuoespacial.

A escolha por glosas, para análise e registro das poesias traduzidas em Libras, mostrou-se eficaz. As glosas mostram-se comuns entre os profissionais da área em comparação a outros sistemas de escrita, como o *SignWriting;* além disso, em sala de aula, conseguimos atingir um público maior para a aplicação material. Por possuírem características próximas ao português escrito, esse sistema facilitou a compreensão dos alunos e o estímulo da aquisição do português como L2.

Os estudantes Surdos, na oficina de haicais em Libras, responderam de forma positiva. Foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para o professor. A atividade foi uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades e competências em Libras e português escrito, ao mesmo tempo em que expressam suas percepções e sentimentos por meio dessas poesias. O uso da oficina com um material didático pensado para as especificidades dos alunos foi uma ferramenta útil para envolver os estudantes em sala de aula, promover uma

educação inclusiva e estimular a produção literária, de modo a abrir novas portas para a discussão e compreensão de diferentes culturas, como a brasileira e a japonesa.

A tradução de haicais para Libras, portanto, fornece uma importante contribuição para a poesia e para a cultura de sinais, visto que representa um grande avanço em termos de acessibilidade. Em suma, é necessário reconhecer a importância do letramento literário do Surdo, bem como a necessidade de tradução e produção de obras em Libras para promover a igualdade de direitos entre Surdos e ouvintes. Essa ação é fundamental para que Surdos possam ter acesso ao mesmo conteúdo e às mesmas experiências que o restante da comunidade, a fim de, dessa forma, promover a inclusão dos Surdos na sociedade.

A presente pesquisa apontou uma potencialidade de se utilizar haicais na literatura da Libras e busca incentivar a criação de haicais nessa língua visuoespacial. Esperamos que esta pesquisa sirva de embasamento e estímulo para trabalhos futuros na área da Literatura e da Tradução em Libras, para que possam produzir outros estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Ferreira; PEREIRA, Danielle Cristina Mendes. O direito do surdo à literatura: por uma educação literária multimodal. **Philologus**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1399-1413, 2015.

ALBRES, N. A. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Linguagem & Ensino** (UCPEL. Impresso),[s.l.], v. 23, p. 1248-1273, 2020.

ALBRES, N. de A. **Surdos & Inclusão Educacional.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

ALMEIDA, Guilherme de. **Os meus haicais.** Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo de, v. 28, 2012.

ALMEIDA, Guilherme de. **Poesia vária**. São Paulo: Editora Martins, 1963.

ARAUJO, Macrysla Yohanna; CANTARELA, Roberta. Tradução do Haicai: Entre a tradução das palavras visuais e os gestos poéticos. **Revista Intercâmbio,** [s.l.], v. 1, n. 1, p. 243-244, 2021

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BANDINI, Heloisa Helena Motta; OLIVEIRA, Claudia Lessa de Azevedo Corrêa de; SOUZA, Érika Costa de. Habilidades de leitura de pré-escolares deficientes auditivos: letramento emergente. **Paidéia,** Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 51-58, abr. 2006.

BENJAMIM, Walter. O narrador. *In*.: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política** – obras escolhidas. v/1. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p. 97-221.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. *In*: BRANCO, Lucia Castello (Org.). **A Tarefa do Tradutor.** São Paulo: Editora 34, 2008. p. 25-42.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. *In*: CHAVES, Ernani; LAGES, Susana Kampf (Orgs.). **Escritos sobre mito e linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2011. p. 101-119.

BORBA, Francisco S. (org). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo.** São Paulo, Editora UNESP, 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas de especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade. Brasília, DF, 2 dez. 2004. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, DF, 25 de ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei n. º 13.005, de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jun. 2014. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Lei Distrital n.º 7.181.** Normas para a Realização de Concurso Público em Libras no Distrito Federal, 2021. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 17 mar. 2021. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2021/03_Marco/DODF%20114%2017-03-2021/Se%C3%A7%C3%A3o%201%20-%20p%C3%A1gina%2007.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.191, de 16 de julho de 2021**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-16-de-julho-de-2021-331073717. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. º 1.060, de 30 de outubro de 2013**. Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. º 1.328, de 23 de setembro de 2011**. Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. º 20, de 07 de outubro de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - Prolibras.. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. º 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.. Brasília, 2011.

CAMPOS, Haroldo. Da transcriação: poética e semiótica da operação tradutora. *In*: TÁPIA, Maurício; NÓBREGA, Tarsila Maria. (Orgs.). Haroldo de Campos – **Transcriação.** 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013. p. 41-61.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 186-201.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de orientação na avaliação audiológica básica**. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Glossário Ceale/UFMG, 2014a. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbete/letramento-literario. Acesso em: 12 jan. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, políticas e prática em educação especial**. Espanha: [s.n.], 1994.

FRANCHETTI, Paulo. Notas sobre a história do haicai no Brasil. **Revista de Letras,** São Paulo, v. 34, p. 197-213, 1994.

FRANCHETTI, Paulo. O haicai no Brasil. **Alea: Estudos Neolatinos**, Belo Horizonte, n. 2, p. 256-269, jul./dez. 2008.

FURLAN, Mauri. A missão do tradutor: aspectos da concepção benjaminiana de linguagem e tradução. **Cadernos de Tradução,** [s.l.], v. 1, n. 9, p. 91-105, 2001.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Bilkstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais:** estudo longitudinal de uma criança surda. Orientador: LAMPRECHT, Regina Ritter. 1999. p. 273. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. **ETD-Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, 2006.. Disponível em: http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/543. Acesso em: 14 mar. 2023.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação (UFPel),** Pelotas, v. 19, p. 155-174, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/971. Acesso em: 14 mar. 2023.

KARNOPP, Lodenir Becker; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda.** Curso de Letras Libras. CCE/UFSC – Florianópolis, 2009. (Materiais Didáticos; Série Libras).

KOLODY. Helena. **Poesia Mínima**. Paraná: Editora Criar, 1986.

LEMINSKI, Paulo. **Anseios crípticos.** Curitiba: Editora Barba Ruiva, 1986.

LEMINSKI, Paulo. Diálogo (Entrevista realizada por Almir Feijó, revista Quem, 1978, Curitiba). *In*: LEMINSKI, Paulo. **Paulo Leminski.** 2.ed. Seleção e organização de Paulo Leminski. Curitiba: UFPR, 1994. p.9-32. (Série paranaenses; n.2). [1.ed. 1988]

LEMINSKI, Paulo. Poesia: a paixão da linguagem. *In*: NOVAES, Adauto (coord.). **Os sentidos da paixão.** 9.reimpr. São Paulo: Companhia Das Letras/FUNARTE, 1995. p.283-306. [1.ed. 1987].

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LOPES, Rodrigo Garcia. **Roteiro Literário Paulo Leminski.** Biblioteca Paraná. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 2018. (Série Guias Literários).

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira.** Orientador: Ronice Muller de Quadros. 2013. 149f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MITTMANN, Solange. **Notas do tradutor e processo tradutório:** análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MOURÃO, Cláudio H. N. **Literatura Surda:** Produções Culturais em Línguas de Sinais. Orientador: Lodenir Becker Karnopp. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira:** proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. Orientador:

Enilde Leite de Jesus Faulstich. 2016. 222f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PAZ, Octavio**. O arco e a lira.** Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; SUTTON-SPENCE, Raquel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. *In*: QUADROS, Ronice Müller de Quadros (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, p. 110-165, 2006.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos:** um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Orientador: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça. 2009. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROMÁN, Miguel Germán. Manutenção da cultura nikkei por meio de haicai. **Hon no Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses,** [s.l.], v. 4, n. 7, p. 133-151, 2019.

RÓNAI, Paulo. A tradução vivida. [s.l.]: Editora Nova Fronteira, 1981.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SALLES, Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, LOPO, Ana Adelina. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** caminhos para a prática pedagógica. 2.ed. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SANTIAGO, Valéria Alvez de Albuquerque; ANDRADE, Cristiane Esteves. Surdez e sociedade: questões sobre conforto. **Revista Ciência em Extensão,** [s.l.], v. 11, n. 1, p. 25-32, 2013.

SHIZUNO, Shozo Edson Chinen. **Os imigrantes japoneses na Segunda Guerra Mundial:** bandeirantes do oriente ou perigo amarelo no Brasil. Londrina: EDUEL, 2010.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** das políticas às práticas pedagógicas. Orientador: Ronice Muller de Quadros. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

SOUZA, Maria Francisca Nunes de et al. Política de educação do Surdo: problematizando a inclusão bilíngue em escolas da Rede Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM, 2015. *In*: SILVA, Ronice Müller de Quadros; CRUZ, Carlos Henrique de Carvalho (orgs.). **Educação de Surdos**: políticas, práticas e perspectivas. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2016. p. 177-196.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel; FELICIO, Marília; LEITE, Thaiane; LOPES, Beatriz; MACHADO, Flávia; BOLDO, Jéssica; CARVALHO, Damião. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. **Revista Sinalizar,** [s.l.], v. 1, p. 78-92, 2016.

VAZ, Toninho. **Paulo Leminski:** o bandido que sabia latim. São Paulo: Editora 34, 2001.

WILCOX, Phyllis Perrin; WILCOX, Sherman. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Arara Azul,2005.

APENDICES

I – APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA PROFESSORES, DIREÇÃO DA ESCOLA E REGIONAL DE ENSINO

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura

Projeto

Macrysla Yohanna Araujo Silva

Título: Traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária.

Cientes da riqueza de obras literárias presente no Brasil disponíveis apenas em português, os surdos tem restrições a elas por não possuir o Português como Primeira Língua, eles não conseguem ter acesso a obras que fazem parte da construção identitária do povo brasileiro e nelas presente uma infinidade de heranças passadas de geração em geração. Logo, entender a importância do ensino de literatura nas escolas para os surdos é tão importante quanto discutir a falta dela na formação em sua formação.

Muitas vezes causada pela escassez de recursos literários adaptados ou pela falta de materiais didáticos bilíngues pensados na necessidade dos surdos em contextos educacionais e sociais, o surdo acaba ficando à margem da sociedade. Na escola, os Surdos aprendem na escola o básico da Língua Portuguesa em relação ao ouvinte. O ouvinte em sua alfabetização, por ser sua Primeira Língua, tem um acesso maior e mais amplo dos sistemas de seus sistemas linguísticos, sendo assim, ao ler, escutar e escrever, o ouvinte tem maior possibilidade de compreender o vocabulário e textos literários que por consequência, também é maior o seu conhecimento de mundo, já que a leitura amplia sua capacidade de observar e interpretar a realidade.

Este projeto tem como intuito contribuir para o preenchimento da lacuna da formação literária do sujeito surdo, além de trabalhar o processo e o desenvolvimento do Português como Segunda Língua.

Para a aplicação do material escolhemos o ensino médio pois de acordo com a Base Nacional Curricular Comum os alunos estudam Literatura Contemporânea.

No segundo momento faremos a seleção dos haicais da obra “Toda poesia” do poeta, autor e professor Paulo Leminski, escolhemos o poeta por ser um haicaísta de prestígio na literatura brasileira, em suas obras ele buscou manter traços originais do haicai oriental, o segundo motivo pelo qual escolhemos essa obra, foi pela recorrência em que costuma cair em provas de ingresso no ensino superior em faculdades públicas e privadas e também avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Escolhemos

Estimular o processo de criação literária no aluno Surdo visando trabalhar a estrutura da Libras como L1 e do português como L2.

Escolhemos esse público e a série de ensino pois de acordo com a Base Nacional Curricular Comum os alunos estudam Literatura Contemporânea.

No primeiro dia de oficina iremos discutir um pouco sobre a literatura e autores da literatura brasileira e literatura das línguas de sinais, após a apresentação iremos abortar sobre os haicais, desde a sua origem até as traduções nas línguas de sinais.

Para a Aplicação do primeiro dia de oficina, utilizaremos os slides abaixo:

No segundo dia de oficina iremos retomar o conteúdo anterior sobre haicais e aprofundar nos haicais de Paulo Leminski. Após as discussões em sala de aula, iremos estimular os estudantes a fazerem a própria criação de suas poesias tanto em Libras quanto em português. No segundo momento iremos fazer uma roda de debate para conseguir um feedback dos alunos sobre o conteúdo trabalhado.

Para a Aplicação do segundo dia de oficina, utilizaremos os slides abaixo:

Autor que vamos trabalhar

Paulo Leminski

Características:

Poeta, escritor, tradutor e professor

NasceuCuritiba, 24 de agosto de 1944

Faixa preta em judô

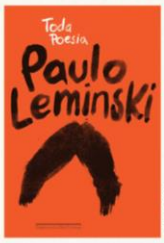
-12 anos, mosteiro de São Bento – Latim, teologia, filosofia e literatura clássica

Primeiro livro publicado – Catatau

Apaixonado pela cultura japonesa pratica Judô escreve haicais

Morre pos cirrose hepática em 07 de julho de 1989

Características dos Haicais de Paulo Leminski



Capa do livro Toda poesia, obra publicada pela Editora Companhia das Letras

Maioria (Humor)

Jogo de Palavras

Eliminação da pontuação

Aborda temas da Natureza e suas viagens

Poemas naturais

Haicais de Paulo Leminski

Perguntas:

Gostaram da atividade?

Como foi criar os haicais em Libras?

Como foi criar os haicais em português?

Vocês acham que combinam os haicais com as línguas de sinais?

O que mais gostaram da atividade?

Agora é com vocês

Agora é a sua vez de criar haicais, para criar, não esqueçam de pensar no seu dia a dia e na natureza, sejam criativos.

Materiais Necessários:

Tesoura

Cola

Lápis de Cor

Folha A4

Referências

<https://www.portugues.com.br/literatura/o-haicai.html#:~:text=Possui%20tr%C3%AAs%20versos%3A%20o%20primeiro,rimas%20e%20apresenta%20tem%C3%A1tica%20buc%C3%B3lica.> acesso em: 26 de setembro de 2022

<https://www.pensador.com/autor/paulo_leminski/> acesso em: 26 de setembro de 2022

II – CARTA DE APRESENTAÇÃO À COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura

À COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

Brasília, 27 de setembro de 2022

Olá, sou mestranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) e possuo curso superior em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua pela UnB. Venho por meio desta, solicitar a permissão para ministrar uma Oficina de Haicais durante duas aulas da disciplina de Português como Segunda Língua no turno vespertino no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, escola na qual conta com uma turma de estudantes surdos nessa disciplina para aplicar e coletar dados para a minha pesquisa a respeito das traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária.

Sendo essa solicitação de significativa relevância para a minha formação e finalização da minha pós-graduação.

Agradeço antecipadamente pela colaboração

Pesquisadora
Macrysla Yohanna Araujo Silva

III – CARTA DE APRESENTAÇÃO À DIREÇÃO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura

À DIREÇÃO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA

Brasília, 27 de setembro de 2022

Olá, sou mestranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) e possuo curso superior em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua pela UnB. Venho por meio desta, solicitar a permissão para ministrar uma Oficina de Haicais durante duas aulas da disciplina de Português como Segunda Língua no turno vespertino no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, escola na qual conta com uma turma de estudantes surdos nessa disciplina para aplicar e coletar dados para a minha pesquisa a respeito das traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária.

Sendo essa solicitação de significativa relevância para a minha formação e finalização da minha pós-graduação.

Agradeço antecipadamente pela colaboração

Pesquisadora
Macrysla Yohanna Araujo Silva

IV – CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES DA SALA DE RECURSOS

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura

CARO PROFESSOR,

Brasília, 27 de setembro de 2022

Olá, sou mestranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) e possuo curso superior em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua pela UnB. Venho por meio desta, solicitar a permissão para ministrar uma Oficina de Haicais durante duas aulas da disciplina de Português como Segunda Língua no turno vespertino no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, escola na qual conta com uma turma de estudantes surdos nessa disciplina para aplicar e coletar dados para a minha pesquisa a respeito das traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária.

Sendo essa solicitação de significativa relevância para a minha formação e finalização da minha pós-graduação.

Como material da pesquisa, irei solicitar autorizações e cópia do material desenvolvido durante a oficina para registro e analise na pesquisa do mestrado. Com o intuito de preservar a sua identidade na pesquisa, solicito que escolha um pseudônimo.

Agradeço antecipadamente pela colaboração

Pesquisadora
Macrysla Yohanna Araujo Silva

V – CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura

CARO ALUNO (A),

Brasília, 27 de setembro de 2022

Olá, sou mestranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) e possuo curso superior em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua pela UnB. Venho por meio desta, solicitar a permissão para ministrar uma Oficina de Haicais durante duas aulas da disciplina de Português como Segunda Língua no turno vespertino no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, escola na qual conta com uma turma de estudantes surdos nessa disciplina para aplicar e coletar dados para a minha pesquisa a respeito das traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária.

Sendo essa solicitação de significativa relevância para a minha formação e finalização da minha pós-graduação.

Como participante da pesquisa, solicito a autorização da cópia do material desenvolvido durante a oficina para registro e analise na pesquisa do mestrado. Com o intuito de preservar a sua identidade na pesquisa, solicito que escolha um pseudônimo.

Agradeço antecipadamente pela colaboração.

Pesquisadora
Macrysla Yohanna Araujo Silva

VI – AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PARA A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DESENVOLVIDO NAS OFICINAS

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Brasília, 27 de setembro de 2022

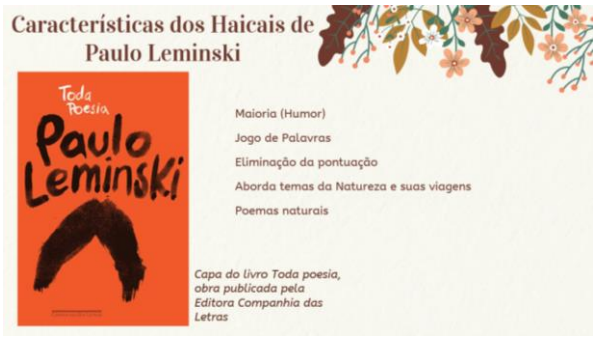
Eu,_____,
abaixo assinado(a), responsável pelo (a) menor,
_____,
autorizo a participar da pesquisa que tem como foco as traduções de haicais para o acesso e ensino do gênero poético literário em Libras para estudantes surdos e o estímulo à criação literária. Autorizo também a pesquisadora, Macrysla Yohanna Araujo Silva, a utilizar dados obtidos e a utilização da cópia do material desenvolvido durante a oficina para registro e analise no corpo da pesquisa para fins de pesquisa do mestrado. Esta autorização garante também o anonimato do menor, quanto do uso dos dados acima referidos.

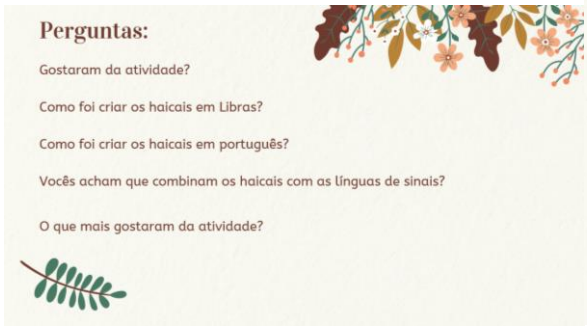
VII – SLIDES DA AULA 1

Referências

- <https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Mauricio_de_Sousa> acesso em: 26 set de 2022
- <https://g1.globo.com/pop-arte/stories/2020/12/10/centenario-de-clarice-lispector-conheca-a-trajetoria-da-escritora.ghtml> acesso em: 26 set de 2022
- <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/machado-de-assis-literato-antiescravista-e-conservador-conheca-visao-satirica-do-escritor.phtml> acesso em: 26 set de 2022
- <https://www.google.com/search?q=chapeuzinho+vermelho+surda&sxsrf=ALiCzsZxpjEo1AQmlGiFd7034vAEPDDB4g:1664258305059&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwifo9mopbT6AhXAAbkGHR3eAsQQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=569&dpr=1.5#imgrc=ln-1ZJauBo2yOM> acesso em: 26 set de 2022
- <https://psicologiaacessivel.net/2016/04/19/dica-de-livros-cinderela-surda-e-rapunzel-surda/> acesso em: 26 set de 2022
- <https://www.amazon.com.br/Feijaozinho-Surdo-Kuchenbecker-Liege-Gemelli/dp/8575282387> acesso em: 26 set de 2022
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade> acesso em: 26 set de 2022
- <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2015/09/correspondencia-inedita-de-guimaraes-rosa-mostra-influencia-do-pai-em-sua-obra.html> acesso em: 26 set de 2022
- <https://www.pensador.com/autor/cora_coralina/> acesso em: 26 set de 2022
- <https://www.pensador.com/autor/paulo_leminski/> acesso em: 26 set de 2022
- <https://www.portugues.com.br/literatura> acesso em: 26 set de 2022
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_do_Picapau_Amarelo_(%C3%A1lbum_de_2001)> acesso em: 26 set de 2022
- <https://monteirolobato.com/> acesso em: 26 set de 2022
- <https://cultura.uol.com.br/programas/turmadamonica/> acesso em: 26 set de 2022

VIII – SLIDES DA AULA 2





ANEXOS

I – FOLHA DE ACEITE DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Memorando Nº 372/2022 - SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB Brasília-DF, 29 de setembro de 2022.

Senhor(a) Gestor(a) do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina,

Encaminhamos a aluna Macrysla yohanna Araújo Silva, CPF [redacted], da Instituição UNB, sob autorização da UNIEB, para pesquisa nessa Unidade Escolar.

Atenciosamente,

Sérgio Luiz da Silva

Coordenador Intermediário

Kátia Regina do Carmo Pereira

Unidade Regional de Educação Básica

Chefe

Documento assinado eletronicamente por **SERGIO LUIZ DA SILVA - Matr. 00397547, Professor(a) de Educação Básica**, em 29/09/2022, às 09:50, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **KATIA REGINA DO CARMO PEREIRA - Matr. 00484911, Chefe da Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina**, em 29/09/2022, às 13:58, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site: http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 verificador= **96665382** código CRC= **7E498839**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Educacional, Lotes C/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71586-003 - DF

3901-4472